



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

TÂNIA MARIA DE CARVALHO CÂMARA MONTE

**ESPIRITISMO E APOIO SOCIAL: o princípio da universalidade aplicado ao
Departamento de Assistência e Promoção Social
em dois Centros Espíritas de Natal/RN**

**NATAL
2010**

TÂNIA MARIA DE CARVALHO CÂMARA MONTE

**ESPIRITISMO E APOIO SOCIAL: o princípio da universalidade aplicado ao
Departamento de Assistência e Promoção Social
em dois Centros Espíritas de Natal/RN**

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação de Ciências Sociais da
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte como requisito parcial para a
obtenção do título de mestre em
Ciências Sociais.**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lore Fortes

**NATAL
2010**

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Monte, Tânia Maria de Carvalho Câmara.

Espiritismo e apoio social: o princípio da universalidade aplicado ao Departamento de Assistência e Promoção Social em dois Centros Espíritas de Natal/RN / Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte. – 2010.

145 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Natal, 2010.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Lore Fortes.

1. Espiritismo. 2. Assistência Social. 3. Centro Espírita Irmãos do Caminho – Natal, RN. 4. Grupo Espírita Oscar Nelson – Natal, RN. I. Fortes, Lore. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BSE-CCHLA

CDU 364:133.9

TÂNIA MARIA DE CARVALHO CÂMARA MONTE

**ESPIRITISMO E APOIO SOCIAL: o princípio da universalidade aplicado ao
Departamento de Assistência e Promoção Social
em dois Centros Espíritas de Natal/RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciências Sociais.

Aprovado em: 15/11/2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lore Fortes (UFRN) - Orientadora

Prof^o. Dr^o Luiz Carvalho de Assunção (UFRN) - Membro interno

Prof^a. Dr^a Sandra Jacqueline Stoll - Membro externo

Prof^a. Dr^a Maria Lúcia Bastos Alves (UFRN) - Membro interno

Dedico esse trabalho a minha família, em especial a mãe (Margarida), esposo (Elson) e filho (Haniel).

AGRADECIMENTOS

Ao término de imenso e intenso caminho percorrido, e chegado momento de agradecer. A sensação é de conquista, na certeza que ao longo do percurso encontrei muitos amigos que, cada um a sua maneira contribui para essa realização.

Assim agradeço aos familiares, em especial meu esposo Elson e filho Hariel com amor entenderam as ausências.

A minha orientadora Prof^a Dr^a. Lore Forte que acompanhou com carinho a construção dessa dissertação.

A Prof^a Dr^a. Maria Lúcia Bastos Alves, que acompanhou todo o processo desde a pré-qualificação, por suas importantes contribuições.

Ao Prof^a Dr^a. Luiz Assunção, pela participação na banca de qualificação, pelas pertinentes observações á respeito do texto apresentado.

A Prof^a Dr^a Sandra Jacqueline Stoll, que em sendo uma referência na termática, dipôs a participar da banca de defesa.

Aos amigos que contribuíram com questionamentos e opiniões.

Aos trabalhadores das instituições pesquisadas

Muito Obrigada!

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las..
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

Mário Quintana

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o campo religioso espírita no aspecto de sócio-espiritual, junto aos trabalhadores do Departamento de Assistência Social em duas instituições: o Centro Espírita Irmãos do Caminho e Grupo Espírita Oscar Nelson, para tanto analisando comparativamente aspectos de duas instituições espíritas na cidade de Natal, respectivamente com 27 e 46 anos de funcionamento. O critério de escolha das referidas casas foi pela relevância das atividades sociais e assistenciais desenvolvidas pelas mesmas. O que se quer é verificar se existe a consciência desses trabalhadores em relação à universalidade na sua prática de acolher a todos que adentram em suas instituições, independente da religião que professem ou se expressam preconceitos ou qualquer intolerância em relação aos assistidos no Departamento de Assistência social. Assim, compreender as casas espíritas como sistema de apoio para as pessoas em suas enfermidades quer sejam físicas, psicológicas ou espirituais, levando em conta princípios de moralidade

Palavras Chave: Espiritismo, Religiosidade, Apoio Social, Universalidade.

ABSTRACT

This thesis has as its object of study the religious field spiritualist, in its aspect of social and spiritual, with the workers of the Department of Social Services on two institutions: the *Centro Espírita Irmãos do Caminho* and *Grupo Espírita Oscar Nelson* for comparatively analyzing both aspects of two institutions in Natal city, with respectively 27 and 46 years of operation. To guide the search, we have worked out some concepts relevant to the discussions in the field of religious writers such as Bourdieu, Eliade, Geertz, Stoll, Giumbelli, among others to understanding the subject. The criterion of choice of those houses was the relevance of social and welfare activities undertaken by them. What we want is testify if there is awareness of these workers in relation to universality in its practice of welcoming all who enter their institutions, regardless of religion they profess or express any bias or intolerance of those assisted the Department of Welfare. Thus, understanding the spirit houses as support system for people in their infirmities, whether physical, psychological or spiritual were worked out some concepts relevant to discussions of the field.

Keywords: Spiritualism, Religion, Social support, Universality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Roteiro da Viagem Espírita de 1860	34
FIGURA 2 - Roteiro da Viagem Espírita de 1861.....	34
FIGURA 3 - Roteiro da Viagem Espírita de 1862.....	34
FIGURA 4 - Roteiro da Viagem Espírita de 1864.....	34
FIGURA 5 - Roteiro da Viagem Espírita de 1867.....	35
FIGURA 6 – Modelo do movimento espírita no Brasil	45
FIGURA 7 – Número de homens e mulheres entrevistados.....	100
FIGURA 8 - Idades dos entrevistados.....	100
FIGURA 9 – Nível de escolaridades entre os entrevistados.....	101
FIGURA 10 – Tempo de trabalho no centro espírita dos entrevistados.....	101
FIGURA 11 – Religião dos entrevistados.....	102
FIGURA 12 – Visão da Frente do Centro Espírita Irmãos do Caminho.....	105
FIGURA 13 – Organograma do Centro Espírita Irmãos do Caminho.....	106
FIGURA 14 – Auditório do Centro Espírita Irmãos do Caminho.....	109
FIGURA 15 -Trabalhadores assistidos momentos antes da distribuição dos alimentos.....	112
FIGURA 16 – Reunião de assistência as nutrízes.....	113
FIGURA 17 – Distribuição da sopa na Vila de Ponta Negra pelos trabalhadores do Centro Espírita Irmãos do Caminho.....	114
FIGURA 18 -Local do atendimento ao adulto do Centro Espírita Irmãos do Caminho.....	119
FIGURA 19 – Entrada do Centro Espírita Oscar Nelson.....	123
FIGURA 20 -Crianças da comunidade <i>Raio de Sol</i>	125
FIGURA 21 - Assistidos a espera do início das atividades na comunidade de Vera Cruz.....	127
FIGURA 22 – Distribuição de sopa em Extremoz.....	128

LISTAS DE TABELAS

Quadro 1: comparativo entre as abordagens da LOAS, da assistência social espírita e da concepção geral de assistencialismo.....	76
Quadro 2: Metodologia do SAPSE.....	88
Quadro 3: Modelo do Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar.....	89
Quadro 4: Modelo do Programa de Orientação e Apoio Sócio Educativo.....	90
Quadro 5: Visualização das atividades do Departamento Espiritual.....	107
Quadro 6: atividades do Departamento Social em sub-capítulos.....	108

LISTAS DE SIGLAS

ABI - Associação Brasileira de Imprensa.

ACE - Orientação ao Centro Espírita

CEAL – Casa Espírita André Luiz

CEASA - Central de Abastecimento

CEIC – Centro Espírita Irmãos do Caminho

CFN - Conselho Federativo Nacional

CMAS – Municipais de Assistência Social

DAPSE - Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita

FEB - Federação Espírita Brasileira

FERGS - Federação Espírita do Rio Grande do Sul

FERN – Federação Espírita do Rio Grande do Norte

GEON – Grupo Espírita Oscar Nelson

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social

OCE - ao Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

SAPSE - O Serviço de Assistência e Promoção Social

UNICEF - O Fundo das Nações Unidas para a Infância

USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 DOCTRINA ESPÍRITA: ORIGEM E PRESSUPOSTOS.....	27
2.1 Espiritismo no Brasil.....	35
2.2 Espiritismo no RN.....	46
3. O CENTRO ESPÍRITA: SIGNIFICADO, FUNÇÃO E ORGANIZAÇÃO.....	53
3.1 A Prática Espírita.....	57
3.1.1 Atendimento Fraternal.....	60
3.1.2 Tratamento pelos Passes.....	61
3.1.3 Reuniões de Exposição Doutrinária.....	63
3.1.4 Água Fluidificada.....	64
3.1.5 Terapias Mediúnicas.....	64
4. O ESPIRITISMO COMO SISTEMA DE APOIO E AMPARO SOCIAL.....	69
4.1 O Serviço de Assistência e Promoção Social – SAPSE.....	86
5. O PRINCÍPIO DE UNIVERSALIDADE E A DOCTRINA ESPÍRITA.....	92
6. O PRINCÍPIO DE UNIVERSALIDADE APLICADO NO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	98
6.1 Centro Espírita Irmãos do Caminho	103
6.2 Grupo Espírita Oscar Nelson.....	122
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	137
APÊNDICE.....	145



1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o campo religioso espírita no aspecto de sócio-espiritual, junto aos trabalhadores do departamento de assistência social em duas instituições: Centro Espírita Irmãos do Caminho e Grupo Espírita Oscar Nelson, para tanto analisando comparativamente aspectos de duas instituições espíritas na cidade de Natal, respectivamente com 27 e 46 anos de funcionamento. O critério de escolha das referidas casas foi pela relevância das atividades sociais e assistenciais desenvolvidas pelas mesmas.

A hipótese norteadora será a verificação do caráter universalista da doutrina espírita, afirmado por seus adeptos a partir da tolerância a outras formas de crença.

A problemática que se instala a partir da verificação que a doutrina espírita é muito recente enquanto religião, portanto uma grande parte dos trabalhadores espíritas são oriundos de outras religiões, coloca-se a questão de como dimensionar, até que ponto foram absorvidos os conceitos universalistas do espiritismo? Esses trabalhadores têm conhecimento desses conceitos em suas práticas? E essas práticas são coerentes com os pressupostos do espiritismo?

O nosso interesse surgiu a partir da experiência pessoal, quando frequentando um Centro Espírita, percebi na instituição, a não vinculação religiosa a participação as atividades da mesma. Constatou-se que existem muitas pesquisas no campo da religiosidade, porém segundo amostra obtida no Banco de Teses da CAPES da produção acadêmica brasileira com a temática espírita, no período de 1989 a 2006, existem 40 dissertações e 11 teses, destas apenas cinco em Ciências Sociais e nenhuma delas aborda o aspecto social da doutrina espírita. O enfoque mais frequente enfatiza o aspecto ritual, mais especificamente de cura, de caráter mediúnico. Cabe salientar, que a temática de práticas espíritas relacionadas ao caráter social é pouco discutida na academia, com restritas publicações. No tocante ao aspecto da universalidade, no entanto verifiquei a inexistência de trabalhos científicos na área de Ciências sociais, portanto ainda um amplo universo a ser pesquisado, tornando a dissertação um grande desafio.

A pesquisa foi elaborada com base em um estudo nas duas instituições selecionadas, a partir da observação direta às atividades religiosas e às práticas de assistência social lá realizadas. Entre as atividades religiosas observadas, pode-se mencionar: palestras e atendimento ao público (diálogo fraterno, passes), reuniões de estudo e mediúnicas. Realizada por meio de entrevistas abertas com 25 trabalhadores do Departamento de Assistência Social.

O que se quer é verificar a existência do princípio de universalidade desses trabalhadores, em relação as suas práticas aos que adentram nas instituições, independente da religião que professem ou se expressam preconceitos ou qualquer intolerância em relação aos assistidos no Departamento de Assistência social, bem como compreender as casas espíritas como sistema de apoio para as pessoas em suas enfermidades quer sejam físicas, psicológicas ou espirituais, levando em conta princípios de tolerância, como explica Vives:

Um dos princípios fundamentais da moral espírita, como sabemos, é a tolerância. A religião espírita, portanto, ao contrário das religiões dogmáticas e sacerdotais, que são sempre agressivas, é sumamente tolerante. Por isso mesmo, o espírita não deve atacar, criticar, menosprezar as outras religiões. Pouco importa que elas façam o contrário, a respeito do Espiritismo. O que nos cabe é respeitar todas as formas de crença que nossos irmãos da Humanidade queiram adotar. (VIVES, 1999, p.94).

Considerando que há o reconhecimento da contribuição do espiritismo no aspecto social, através do trabalho de assistência desenvolvido pelos centros espíritas em todo o país, mantendo creches, escolas, abrigos e hospitais, algumas, inclusive certificadas como instituições de utilidade pública em três instancias: municipal, estadual e federal, podendo aqui citar: o CEAL - Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, instituição que há 60 anos, segundo o relatório de atividades de 2009,¹atendeu a 603 pessoas com deficiência, realizou 18.909 consultas médicas, sendo 187 crianças de zero a

¹ Relatório de atividades disponibilizado no site:< <http://www.casasandre Luiz.org.br>> Acessado em 15/07/2010.

seis anos, divididas em turmas de acordo com cada faixa etária através do quadro de colaboradores.

Pretendem-se averiguar a atribuição da universalidade que apregoa a doutrina espírita, pois, a partir dessa perspectiva o ensino dos espíritos não tem nacionalidade, não foi imposta por nenhuma classe social, demonstrando o seu trabalho de fraternidade universal, pela divulgação e transmissão dos mesmos princípios.

Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Cumpre seja assim, para que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade (KARDEC, 2006, p. 208).

Conforme Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita foram estabelecidas duas formas básicas de controle universal dos ensinamentos espirituais: a razão, com uma lógica rigorosa baseada nos dados positivos, somados ao bom senso; e a concordância no ensino dos Espíritos, essa metodologia faria desaparecer as teorias errôneas “Não é porque um princípio nos é ensinado que ele é para nós a verdade, mas porque recebeu a sanção da concordância” (KARDEC, p.14).

Esclarecendo sobre este princípio Kardec (2006) afirma que o erro está naqueles que, desconhecendo a doutrina espírita, crêem que a fonte do Espiritismo esteja baseada na opinião de um só homem, pois que essa não se acha num ponto, mas em toda parte, porque os Espíritos podem se manifestar em todos os lugares.

Conforme Kardec (2006) a verdadeira causa está, pois, na própria natureza do Espiritismo cuja força não provém de uma só fonte, mas permite a cada qual receber diretamente comunicações dos Espíritos e por elas certificar-se da veracidade do fato, assim consiste a universalidade das manifestações dos Espíritos, resultante de milhares de observações feitas sobre todos os pontos do globo e que convergiram para um centro que os coligiu e coordenou.

Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. Enquanto a palavra de um só homem, mesmo com o concurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao conhecimento de todos, milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais doutos, a fim de que não haja deserdados (KARDEC, 2006, p. 29).

Afirma ainda o codificador que o espiritismo, proclama a liberdade de consciência como direito natural para os seus adeptos, do mesmo modo que para os que professam outras religiões, pois respeita todas as convicções. Assim em coerência com seus princípios, não se impõe a quem quer que seja expondo sua doutrina e acolhendo os que voluntariamente a procuram. A tolerância, fruto da caridade, constitui a base da Doutrina Espírita, sendo um dever respeitar todas as crenças, devendo ser aceita por convicção e não por constrangimento, proclamando a liberdade de consciência um direito natural imprescritível.

Acerca desta doutrina e dos seus pressupostos, que trazem personagens da tradição filosófica ocidental, tais como Sócrates e Platão, sendo ainda considerados pelos espíritas como precursores do espiritismo, pois que trazem em suas ideias da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura o arcabouço que viriam mais tarde a se tornarem fundamentais, por suas implicações morais e filosóficas. Nesse sentido o espiritismo apresenta de acordo com seus adeptos, um tríplice aspecto de: ciência, religião e filosofia.

Houvessem Sócrates e Platão conhecido os ensinamentos que o Espiritismo espalha, e não teriam falado de outro modo. Não há nisso, entretanto, o que surpreenda, se considerarmos que as grandes verdades são eternas e que os Espíritos adiantados hão de tê-las conhecido antes de virem à Terra, para onde as trouxeram; que Sócrates, Platão e os grandes filósofos daqueles tempos bem podem, depois, ter sido dos que secundaram o Cristo na sua missão divina, escolhidos para esse fim

precisamente por se acharem, mais do que outros, em condições de lhe compreenderem as sublimes lições; que, finalmente, pode dar-se façam eles agora parte da plêiade dos Espíritos encarregados de ensinar aos homens as mesmas verdades (Kardec,2002, p. 53:54).

O espiritismo é uma religião codificada, por Allan Kardec na França durante a segunda metade do século XIX, assim definida segundo Cavalcanti (1983, p. 23):

A codificação é um conjunto de cinco obras: o Livro dos Espíritos, que aparece pela primeira vez em 1857, e contém "o núcleo e arcabouço geral da doutrina"; o Livro dos Médiuns, continuação do primeiro e que "pesquisa o processo das relações mediúnicas, estabelecendo as leis e condições do intercâmbio espiritual"; o Evangelho segundo o Espiritismo, que explicita o conteúdo moral da doutrina; O Céu e o Inferno, que discute "as penas e gozos terrenos e futuros"; A Gênese, os Milagres e as Predições, que "trata dos problemas genésicos e da evolução física da terra.

No ano seguinte, a publicação de *O Livro dos Espíritos*, Kardec recebia correspondências de várias partes do mundo relatando fenômenos mediúnicos, assim como críticas e sugestões acerca de pontos da doutrina. Por essa repercussão, com milhares de cartas recebidas, sentiu a necessidade de criar uma revista periódica, não só para divulgação, mas também para sua instrução e para responder os questionamentos recebidos para muitas pessoas ao mesmo tempo. Por conseguinte, no dia 1º de janeiro de 1858, foi impresso o primeiro número da *Revista Espírita de Estudos Psicológicos* seguindo as publicações mensalmente até o ano de 1869, que dando continuidade ao processo de divulgação da nova doutrina.

As diretrizes por que ela se guiaria, mantendo o público a par de todos os progressos e acontecimentos dentro da nova doutrina e precatando-o tanto contra exageros da credulidade, quanto contra os do cepticismo (WANTUIL e

THIESEN, 2004, p. 185).

Posteriormente, em Abril do mesmo ano, ainda como estratégia para a consolidação do espiritismo, funda a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*. A sociedade tinha como objetivo o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas implicações morais, físicas, históricas e psicológicas, inaugurando assim o primeiro centro espírita do mundo. Esta sociedade foi necessária pelo fato que muitas pessoas procuravam Kardec, franceses e estrangeiros, para conversar e tirar dúvidas sobre o Espiritismo e sua residência não dava conta de tanta gente, cerca de 1500 pessoas anualmente (WANTUIL e THIESEN, 2004).

O conteúdo da revista tratava do relato das manifestações materiais ou inteligentes dos espíritos, aparições, evocações, bem como todas as notícias relativas ao espiritismo, o ensino dos espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível, sobre as ciências, a moral, a imortalidade da alma, a natureza do homem e o seu futuro, a história do espiritismo na antiguidade, suas relações com o magnetismo e com o sonambulismo, a explicação das lendas e das crenças populares e da mitologia de todos os povos (KARDEC, 1958).

De características peculiares, onde a prática do estudo é algo fundamental, de acordo com Cavalcanti (1983, p. 13) “o espiritismo é uma religião letrada, codificada. O livro, a leitura, o estudo ocupam, como veremos, um lugar importante no seu sistema ritual [...], esse fato torna mais fácil o reconhecimento de sua unidade.” Notadamente, a atividade social é praticamente compulsória, de tal maneira que na maioria das dependências das instituições pode-se ler à máxima: “Fora da caridade não há salvação”:

Fora da caridade não há salvação assenta num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade [...] consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram

uns pelos outros. (KARDEC, 2006, p. 314).

Em um país reconhecidamente religioso, de predominância católica (73,6%) de acordo com o Censo realizado em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem (15,4%) de evangélicos, e somente um diminuto número de espíritas (1,3%).

O Brasil é o país com o maior número de espíritas em todo o mundo, são quase 2,4 milhões de adeptos, formando o terceiro maior grupo religioso. Estima-se em 30 milhões o número de simpatizantes do Espiritismo no País vinculadas à Federação Espírita Brasileira (FEB) através das Federativas Estaduais, há cerca de 12 mil instituições espíritas. O mercado editorial espírita no País ultrapassa quatro mil títulos editados e mais de 90 milhões de exemplares vendidos.

Considerando que o Brasil está caracterizado culturalmente por um sincretismo religioso, observa-se que há uma discrepância entre os dados relativos ao espiritismo, isso ocorre pelo fato de que uma parte dos seus adeptos se classifica como simpatizante da doutrina, pois, Segundo Camargo (1961), existem três tipos de pessoas que freqüentam as instituições espíritas: os *ativos*, que são dirigentes, médiuns e líderes; os *participantes* são aqueles que participam das atividades, mas não através de mediunidade e os *eventuais*, aqueles que buscam o alívio para os seus problemas, assim sendo esses últimos entrariam na estatística como pertencentes à outra religião. Outro fator preponderante para esse fato é que algumas pessoas ainda confundem espiritismo com as religiões afro-brasileiras, não se identificando na ocasião do recenseamento, por essa razão o censo realizado em 2010, terá a opção Kardecista como fator de diferenciação das demais.

Essa mistura religiosa é uma particularidade nacional, possibilitando, assim, o trânsito religioso e a combinação entre os praticantes de variadas religiões. Frente a essas estatísticas consolida-se o argumento de Velho (1991, p. 129):

O fundamental não é saber quantas pessoas e identificam como umbandistas, espíritas, etc., mas ser capaz de perceber o significado desse conjunto

de crenças e sua importância para construções sociais da realidade em nossa cultura.

Segundo Cavalcanti (1985), o movimento espírita é o termo utilizado pelos espíritas para designar o conjunto de atuações que o espiritismo comporta. No Brasil, abrange lares, centros espíritas, institutos culturais, laboratórios de pesquisa, universidades, hospitais, orfanatos, asilos e editoras.

Cada uma dessas atividades e instituições pode enfatizar mais ou menos um dos aspectos do Espiritismo. Assim, um instituto cultural e um laboratório de pesquisa expressam, sobretudo, os aspectos "filosóficos e científicos" da doutrina; um orfanato ou outra obra de caridade, o aspecto "religioso". Um centro combina geralmente em sua prática esses três aspectos. A acusação de ênfase excessiva, seja no caráter evangélico e religioso, seja no caráter científico, intelectual da doutrina por parte de alguma instituição, é uma das maneiras pelas quais as tensões internas se manifestam (CAVALCANTI, 1985, p.7).

Essas instituições procuram oferecer amparo social, psicológico e espiritual, bem como solidariedade e conforto aos necessitados, não possuindo pretensões proselitistas, sendo uma característica afirmada pelo arcabouço do espiritismo, o atendimento às pessoas independente da fé que professem, não estabelecendo a conversão como prerrogativa para as práticas caritativas.

A renovação do homem implica a renovação social, – mas desde que o homem renovado se empenhe na transformação do meio em que vive, sendo esta, aliás, a sua indeclinável obrigação espírita. Ora, quereremos ficar no conceito de uma renovação puramente individualista, seria um contrasenso, simples ignorância da estrutura social como um todo. (MARIOTTI, 1951, p. 42)

Neste contexto, nosso desafio será compreender o papel das instituições espíritas no âmbito social, os procedimentos comunitários que se estabelecem a partir dos vínculos que vão além da amizade, solidariedade e companheirismo, como a prática religiosa funciona para dar apoio e de que

maneira e até que ponto, os pressupostos de universalidade orientam a conduta de trabalhadores das casas espíritas.

A busca da religião pelos indivíduos, entre outros fatores, se dá para o alívio dos seus sofrimentos e males. As religiões possuem um significado social, uma eficácia simbólica diante dos problemas e dificuldades que as pessoas enfrentam diariamente (PARKER, 1996).

A fé, do grego *pistis*, significa confiança, portanto, é um fator para a consolação e a orientação diante das situações de dificuldades e incertezas, fornecendo a garantia e proteção simbólica, amparando aos que sofrem na esperança de dias melhores, no enfrentamento das adversidades cotidianas, contribuindo para a manutenção da vida e a proteção dos que a atacam, dando um novo sentido à mesma, não apenas para sua sobrevivência, mas como fonte geradora de energias na recuperação da dignidade humana.

Ao término do período de observação participante, se fez necessário a busca do arcabouço metodológico que norteou a pesquisa. No tocante ao conhecimento teórico da doutrina espírita do ponto de vista sociológico e antropológico procuramos respaldo em autores diversos representantes das ciências sociais.

No âmbito acadêmico, afirma Camargo (1961), que em termos de função social poucos trabalhos tocaram em aspectos relevantes, como por exemplo a representatividade e as inter-relações com o público e a sociedade, para o entendimento do Espiritismo ou *Kardecismo* por ele definido, como uma religião distinta da Umbanda, situa-a como um *continuum mediúnico*, embora na em sua concepção exista uma simbiose doutrinária entre ambas.

Giumbelli (2003) lançou o olhar sob a perspectiva da legitimação do espiritismo como religião, através das práticas caritativas, bem como o processo histórico conflituoso da institucionalização do movimento espírita brasileiro.

A Lewgoy (2006) referenciou em *O grande mediador. Chico Xavier e a cultura brasileira*, fornecendo aspectos relevantes para a o entendimento do maior representante do espiritismo no Brasil.

A abordagem de Stoll (2003) no que determinou de *Espiritismo a brasileira* enfatiza a criação de um modelo espírita brasileiro, baseada na

caridade e na mediunidade.

No âmbito da pesquisa demonstramos a ligação entre religião e sociedade, para tanto, utilizando o conceito de *habitus* de Bourdieu (2005), ou seja, um sistema de disposições que os indivíduos adquirem na estrutura social a qual estão inseridos. Definindo a maneira de perceber e agir em grupo.

Mauss (1926) no *ensaio sobre a Dádiva* apresenta no aspecto de – dar, receber e retribuir - a partir das grandes religiões a integração entre aspectos sociais, econômicos e religiosos.

Concernente ao conceito de apoio social embora não exista uma definição universalmente aceita, propõe Valla (1998:1999:2000), que a abrangência do apoio social é realizada em três níveis de análise: comunitário, redes sociais e relações íntimas.

Relativo ao serviço de assistência e promoção social espírita fundamentado através dos livros de orientação ao centro espírita, editados pela Federação Espírita Brasileira (2006), que fornecem as normas gerais e orientam os trabalhos a todos os centros espíritas brasileiros

Sobre a perspectiva doutrinária os autores espíritas Kardec (1858, 1861, 2002, 2004, 2006) Doyle (1960) Wantuil (1981), Pires (1981:1989) ainda sobre o aspecto social da Mariotti (1963) Porteiro (2008), Colombo (1998).

Após a observação e posterior através coleta de dados, foram realizadas com 25 trabalhadores do Departamento de Assistência Social das referidas instituições entrevistas do tipo semi-estruturada contendo 14 questões.

Quanto à disposição esse trabalho foi dividido em seis capítulos. +No primeiro capítulo, apresentamos os aspectos da doutrina espírita, relativos à sua origem e seus pressupostos, dimensionando o espiritismo no Brasil e no Rio Grande do Norte.

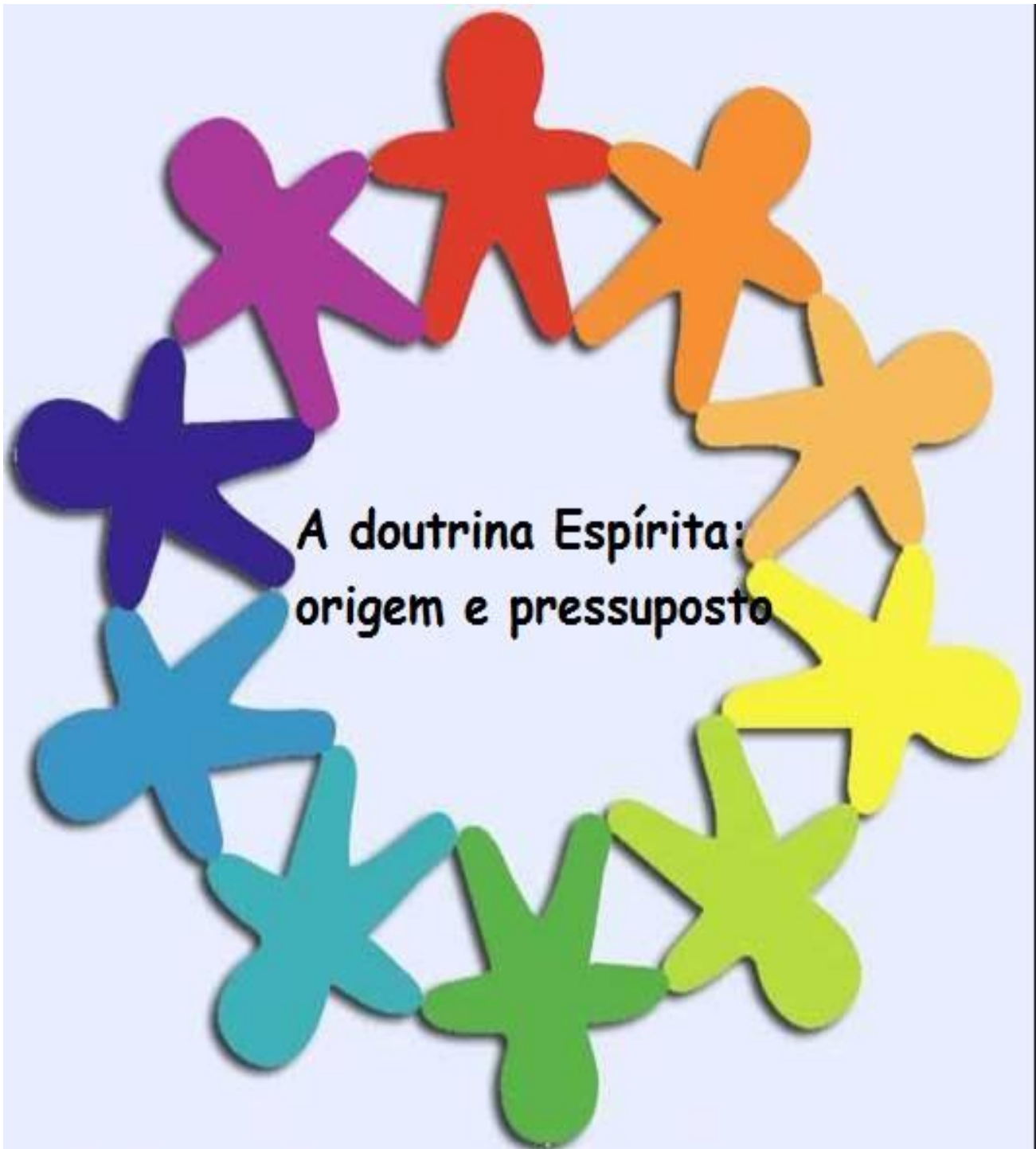
O segundo capítulo foi destinado à apresentação do significado, função e organização do centro espírita, bem como a descrição de suas práticas.

No terceiro capítulo a apresentação do espiritismo como sistema de apoio e amparo social, enfocando o Serviço de Assistência e Promoção Social.

O princípio de universalidade foi contextualizado com a doutrina espírita no quarto capítulo.

Finalizadas as considerações o quinto capítulo, apresentou a

organização e descrição das instituições pesquisadas, em consonância com o princípio de universalidade aplicado na assistência social.



2. A DOUTRINA ESPÍRITA: ORIGEM E PRESSUPOSTOS

O surgimento da doutrina espírita, neologismo criado por Kardec, deu-

se, segundo relata Doyle, no livro *A História do Espiritismo* a partir de 31 de março de 1848, com o que chama de invasão organizada, com informações iguais em sua essência. Portanto nasce a partir do princípio universalista, ou seja, uma ideia comum a todas as coisas agrupada sob um mesmo signo lingüístico; através de uma série de manifestações, na Europa e nos EUA, de espíritos em comunicação com os vivos, através de médiuns, ou seja, aqueles que têm a possibilidade de se comunicar com os que morreram, mais precisamente os fenômenos ocorridos com o espírito, que são as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo (KARDEC, 2004). Assim, Charles Rosma, ao comunicar-se em Hydesville, pode falar do seu estado, do seu passado, e dar as indicações de sua passagem ocasional pela residência em que foi morto, bem como das condições dessa morte e dos indícios existentes no subsolo, através da mediunidade das irmãs Fox:

[...] Além de pai e mãe, de religião metodista, havia duas filhas morando na casa ao tempo em que as manifestações atingiram tal ponto de intensidade que atraíram a atenção geral. Eram as filhas Margaret, de catorze anos e Kate, de onze (DOYLE, p. 48).

Nos Estados Unidos da América, por volta de 1850, a atenção pública foi atraída para diversos fenômenos estranhos, que consistiam em ruídos, pancadas e movimentos. Os experimentadores se utilizavam mesas. Dessa maneira, obtinha-se a rotação, depois movimentos em todos os sentidos, saltos, reviramentos e pancadas.

A princípio esse fenômeno foi designado sob o nome de *mesas girantes* ou *dança das mesas*, pois que o movimento obedecia a uma vontade, tornando-se evidente que se tratava de efeitos inteligentes, além de reproduzirem-se em grande número de localidades, por intermédio de pessoas diversas, além disso, observados por homens muito sérios e muito esclarecidos, não era possível que todos eles fossem vítimas de uma ilusão. Da América o fenômeno passa para a França e para o resto da Europa, onde, durante alguns anos, as *mesas girantes* estiveram em moda e se tornaram o divertimento dos salões (DOYLE, 1960).

Partindo da premissa segundo a qual, todo efeito tem uma causa,

portanto, todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente, conclui Hipolyte Leon Denizard Rivail, que a causa daquele fenômeno devia ser uma inteligência. Nascido em Lyon, em 1804, onde seu pai era juiz, realizou seus estudos em Yverdon, onde recebeu uma sólida formação, fortemente marcada pelos valores do Iluminismo, aprendendo diversas línguas, sendo diplomado bacharel em Ciências e Letras, tornando-se mais tarde professor de Astronomia, Física, Fisiologia, Química e Língua Francesa. Já em 1823, em Paris, passou a dedicar-se ao magistério, tendo fundado um instituto educacional. Paralelamente, passou a escrever livros didáticos e a traduzir obras de filósofos. No campo da escrita de livros didáticos, notabilizou-se através da produção de várias obras que tiveram grande sucesso em sua época, como *Curso prático e teórico de aritmética*, *Gramática Clássica da Língua Francesa*, *Manual de exames para obtenção de certificados* e o *Plano básico para a melhoria da instrução pública*. Essa última lhe valeu uma menção honrosa do governo francês (WANTUIL, 1981)

Passando a investigar o assunto em 1850, quando as manifestações espíritas americanas chamavam a atenção da Europa, em maio de 1855, Kardec assistiu, pela primeira vez, ao fenômeno na casa da senhora Pleinemaison, através da mediunidade de duas filhas de um amigo. Foi durante uma destas reuniões que recebeu a informação de que o nome Allan Kardec lhe havia pertencido em uma encarnação anterior, entre os druidas, pseudônimo posteriormente utilizado por ele. Ainda nessa mesma ocasião, foi notificado pelos espíritos de que lhe estava reservada a missão de organizar uma nova doutrina, que seria fruto do ensinamento dos próprios espíritos.

Como forma de deixar claro que a nova obra doutrinária não era sua e sim dos espíritos, sendo ele apenas o seu organizador, assumiu um pseudônimo. O uso de seu nome verdadeiro, na época bastante conhecido, poderia, segundo ele, induzir os leitores a pensar que a obra seria apenas mais um de seus livros didáticos, expondo preceitos por ele elaborados (KARDEC, 2004). Essa decisão de Kardec, de tomar um pseudônimo, trata-se, como afirma Stoll (2005, p.37), de um ritual próprio do meio religioso “que acompanha processos de redefinição de *status*”, demarcando “uma nova identidade social”.

Seguindo uma metodologia de uma série de perguntas relativas aos problemas humanos e submetendo-as às supostas inteligências operantes, por

meio de batidas e da escrita com a prancheta, recebeu respostas sobre as quais baseava o seu sistema de Espiritismo, tendo a intenção de interpretar os fatos à luz da ciência, de modo objetivo, como uma estratégia para inseri-los definitivamente como aceitos no universo cultural da Europa de meados do século XIX.

Após dois anos de comunicações e investigações, valendo-se também de 50 cadernos que lhes foram entregues por amigos e antigos frequentadores das sessões a que passou a assistir, averiguou:

As instruções assim transmitidas constituem uma teoria inteiramente nova da vida humana, do dever e do destino, que se me afigura perfeitamente racional e coerente, admiravelmente lúcida e consoladora e intensamente interessante. Veio-lhe a idéia de publicar o que havia recebido e, submetendo-a às inteligências comunicantes, foi-lhe dito que os ensinamentos lhe haviam sido dados expressamente para os transmitir ao mundo e que uma missão que lhe fôra confiada pela Providência. E lhe disseram que denominasse a obra “O Livro dos Espíritos” (DOYLE, 1960, p. 271)

Nasce assim, na França, a Doutrina Espírita, através da crença na reencarnação e na comunicação com entidades espirituais, a partir do Pentateuco Kardequiano, tendo como arcabouço, segundo Doyle (1960):

- *O Livro dos Espíritos* - por ser o primeiro, traz os termos próprios desta nova doutrina, demonstrando a existência e os atributos do Poder Causal e da natureza das relações entre aquele Poder e o Universo, pondo-nos no caminho da Operação Divina.
- *O Livro dos Médiuns* - descreve os vários métodos de comunicação entre este mundo e o outro, bem como os tipos de mediunidade e suas aplicações, utilizado para o estudo da mediunidade.
- *O Céu e o Inferno* - reivindica a justiça do Governo Divino, explicando a natureza do Mal, como fruto da ignorância e mostrando o processo pelo qual os homens tornar-se-ão iluminados e purificados.
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (inicialmente editado com título de *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*)- é um comentário dos

preceitos morais de Cristo, com um exame de sua vida e uma comparação de seus incidentes com as atuais manifestações do poder do Espírito, sendo o mais utilizado nas reuniões doutrinárias e palestras públicas.

- A *Gênese* - mostra a concordância da Filosofia Espírita com as descobertas da Ciência Moderna e com o ponto de vista geral dos escritos mosaicos, conforme a explicação dos Espíritos.

Embora o Espiritismo afirme ser ciência, filosofia e religião, para Lewgoy (2006) não há um elemento hermenêutico que permita compreender e fixar a tradução da ciência em religião e vice-versa, mas uma multiplicidade concreta de pontos de vista que se ancoram na crença na existência de um cânone ou conjunto de obras e *sábios espíritos de luz* autorizados a orientar sua interpretação da vida cotidiana. Assim sendo, várias são as situações de duplo vínculo que permeiam os jogos de identidade e as articulações semânticas, permitindo aos espíritas a gestão da própria identidade, entre outras coisas, pelo deslizamento no eixo ciência-religião.

Concebidas a partir de experiência com “Espíritos da Verdade ou Superiores”, nestas obras há a demonstração entre os planos espiritual e material, fundamentando a existência de espíritos e suas formas de comunicação com este mundo, valorizando o aspecto intelectual, a pesquisa e a investigação experimental, tendo, através da mediunidade, a afirmação da relação entre homens e espíritos e compondo-se, de acordo com Cavalcante (1983), de três aspectos: o estudo, a caridade e a mediunidade.

Para Stoll (2003), o Espiritismo revela conceitos novos, pretendendo comprovar a presença dos Espíritos no mundo dos vivos. Portanto, deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social, artístico. Pode-se, então, afirmar que o Espiritismo inseriu-se no cenário europeu em meio a um amplo movimento espiritualista de reação e enfrentamento dos valores da modernidade e preceitos da ciência, de um lado, e a crítica à tradição cristã de outro.

Letrada, de classe média, a doutrina de Allan Kardec

teve sua difusão promovida, em larga medida pela curiosidade, pelo interesse particular que despertavam os seus principais temas; a vida pós-morte e a possibilidade de comunicação com os mortos. Estes temas introduziram algo de inovação [...] o espiritismo pretende comprovar a presença destes no mundo dos vivos. Outra diferença é que se trata de uma versão erudita: não apenas pelo fato de ser letrada mas, principalmente, por ter sido formulada tendo como parâmetro preceitos, idéias e procedimentos que se querem “científicos” (STOLL, 2003, p 25).

É bom lembrar que a cientificidade que se pretende atribuir à prática espírita, explica-se pelo fato de a mediunidade pode ser explicada pela nossa ciência. No entanto, da mesma forma que a homeopatia se explica pela aceitação e reconhecimento social de mais de 200 anos de prática, pode-se colocar a prática espírita no mesmo patamar, se bem que em espaços de atuação bem diversos. A homeopatia já conquistou um reconhecimento como prática alternativa e complementar à medicina oficial, no entanto, também não possui a fundamentação científica da produção do medicamento homeopático, que a partir da 12^a diluição deixa de ser matéria e passa a ser somente energia (FORTES, 2000).

Portanto, podemos afirmar que somente com o avanço da Física Quântica, da Neurociência e de todas as pesquisas que avançam no sentido de comprovar a importância da energia na qualidade de vida do ser humano, é que vamos obter as respostas às questões que ainda permanecem em aberto e que constituem os questionamentos e críticas a esses tipos de prática.

Retornando ao tema, verifica-se que o Espiritismo desempenha três papéis primordiais Segundo Giumbelli (1995) explicar certos fenômenos, revelando a existência de um outro plano com uma relação constante com este, na crença que algumas pessoas possam servir de canais para manifestação de espíritos de pessoas que já morreram, ou seja que desencarnaram e na idéia de evolução, através da qual somos todos ignorantes perante Deus, e o desenvolvimento de cada espírito depende da trajetória passada nas encarnações, onde são afirmadas as individualidades de cada espírito, que é livre para tomar suas decisões, perante o caráter justo de Deus que pune ou recompensa conforme a sua moral e as suas leis imutáveis.

São os pressupostos da doutrina espírita, segundo Kardec (2004) no *Livro dos Espíritos*:

- Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo. São criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade, preservando sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos induzem ao erro.
- Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus. A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade.
- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas consequências de suas ações. A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.

Neste contexto, o Espiritismo inseriu-se na sociedade europeia, despertando a atenção não apenas de intelectuais e literatos, mas também de importantes cientistas.

A curiosidade científica e a elaboração religiosa foram aliadas nos primeiros tempos do espiritismo, na medida em que ambas pareciam carregar um espírito anti-clerical, situado num dos espaços de pluralidade possível na época (Laplantine e Aubrée, 1990). Nesses primeiros tempos a participação em experimentos espíritas, como Camille Flammarion, Paul Gibier, Ernesto Bozzano, Charles Richet, Cesar Lombroso e William Crookes firmou referências científicas que o tempo foi convertendo em

referências emblemáticas a cancelar a autoridade das crenças espíritas. A evocação de espíritos era tida como prova experimental do espiritismo e tinha o seu ponto alto nas chamadas materializações, onde manifestações de ectoplasmas luminosos ultrapassavam a divisão entre espírito e matéria, espíritos movimentavam objetos etc. Mas este foi também o campo das acusações de fraude e dos escândalos envolvendo médiuns, sendo posteriormente relegado ao segundo plano (LEWGOY, 2006, p 159).

Vale ressaltar o contexto histórico em que o nascimento do Espiritismo estava inserido: a França vivia sob o governo do imperador Napoleão III, que durou de 1852 a 1870. Havia grande restrição a reuniões de pessoas, as quais passaram a necessitar de prévia aprovação da prefeitura para se encontrarem. As reuniões de cunho religioso e político eram ainda mais severamente limitadas, para evitar os questionamentos legais e a repressão governamental. A postura adotada por Kardec foi enviar uma carta ao Prefeito de Gironde, em 1861, solicitando que as reuniões espíritas de Bordeaux não sofressem restrições e fossem permitidas.

Ainda como estratégia de divulgação para que a doutrina espírita se tornasse conhecida e praticada, além de dar instruções onde estas fossem necessárias e, ao mesmo tempo, observar *in loco* os locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras, Kardec empreendeu, no período de 1860 a 1867, uma série de viagens, enfocando as diretrizes do movimento espírita, através de palestras, o que, posteriormente, foi transformado no livro *Viagem Espírita em 1862*. A seguir os roteiros das viagens.

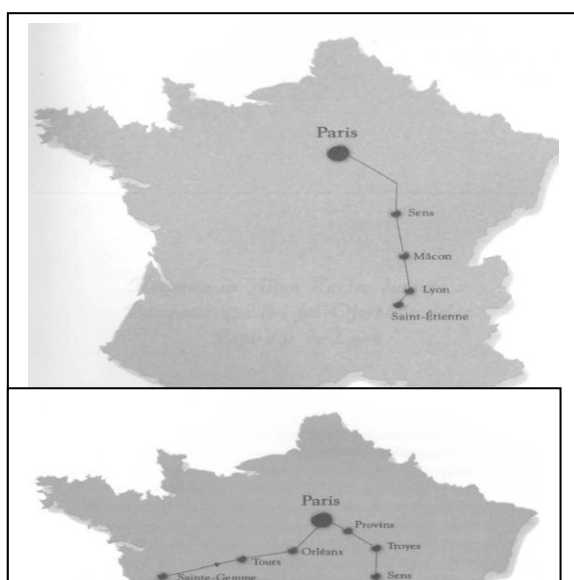
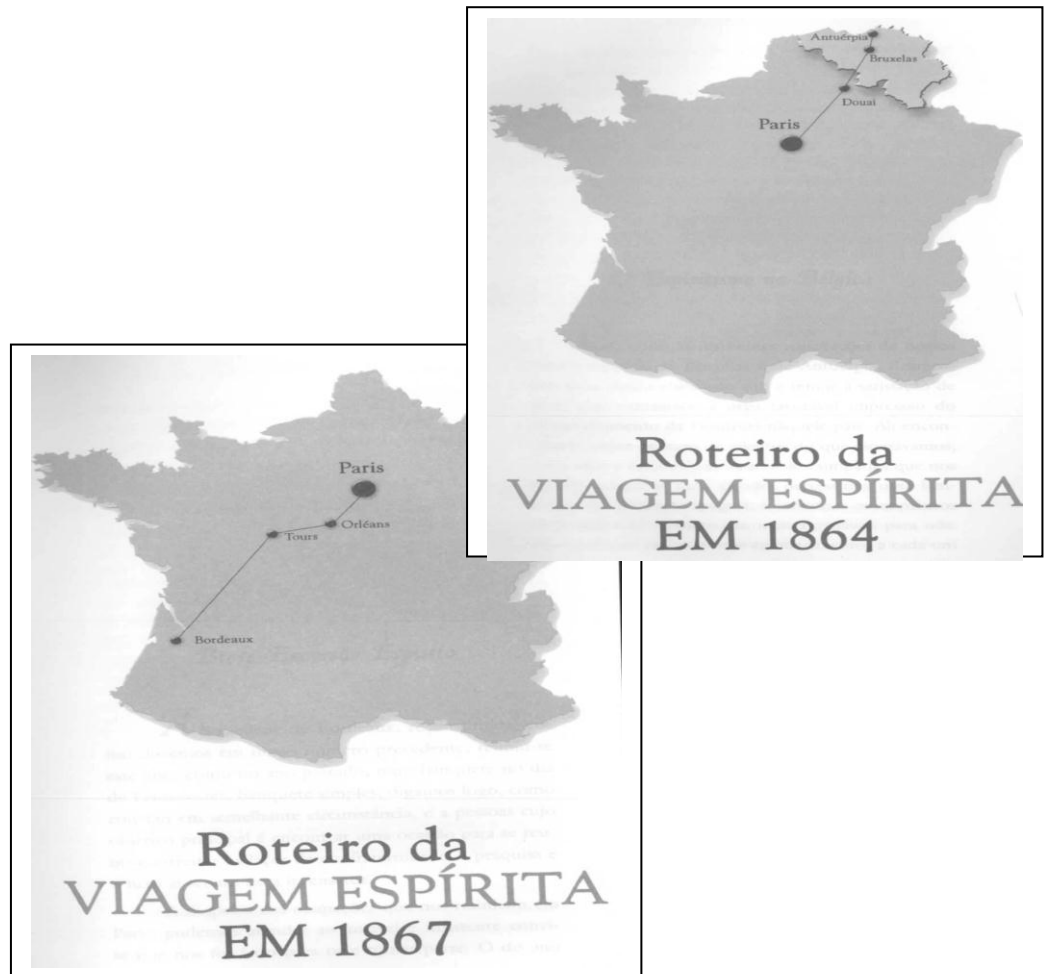


Figura 3



FIGURAS de 1 a 5 – Roteiro da *Viagem Espírita* de 1860 a 1867.

Sobre a argumentação de o Espiritismo ser uma ciência que se ocupa de fenômenos psicológicos “seria um erro considerar o Espiritismo uma seita religiosa, pois ela é aceita tanto por judeus e protestantes como católicos. Sua finalidade é essencialmente moral” (KARDEC, 1861, p.34).

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por ele fundada e dirigida, foi classificada pelo governo como uma sociedade científica e liberada para funcionar sem nenhuma restrição, exceto a de não se ocupar de política nem de controvérsias religiosas, ratificando o caráter de sua origem universalista.

2.1 Espiritismo no Brasil

Ao analisarmos elementos presentes na sociedade do Brasil, podemos verificar que, de uma maneira geral, há uma característica fundamentalmente

marcante: a religiosidade do povo. No entanto, observa-se que nossa religiosidade é muito particular, o brasileiro não somente é profundamente religioso, como também tem à sua disposição uma multiplicidade de crenças e práticas religiosas.

Esta diversidade cultural está presente desde o início da formação histórica, marcada e modelada por uma pluralidade de registros e de códigos de civilizações, de economias, de religiões, de tipos sociais, de paisagens, portanto, de um universo caracterizado por uma pluralidade de vozes, de paisagens e de formas de organização que compõem estruturalmente a sociedade brasileira, moldando o seu perfil. Assim sendo, o hibridismo, principal mecanismo de orientação social no Brasil, confundiu-se com a própria formação histórica do país. De tal maneira que somente em nosso país pode uma pessoa dizer-se católica, judeu ou protestante e mesmo assim acreditar em reencarnação, esboçando um retrato bem particular da nossa sociedade. Para tanto, uma enquête realizada pela Vox Populi, há quatro anos, revelou que 59% dos brasileiros acreditam na existência de espíritos, conceito aceito apenas pelo Espiritismo e pelas religiões afro-brasileiras, como Umbanda e Candomblé.²

Os primeiros vestígios do espiritismo no Brasil ocorreram por volta do século XIX. A princípio introduzido e praticado no Rio de Janeiro trazido pelos médicos homeopatas e também médiuns Bento Mure e João Vicente Martins, em 1840, sendo aceito por um grupo de médicos também homeopatas que formaram o Grupo Confúcio. O grupo recebeu uma mensagem espiritual informando que o Brasil fora escolhido como o país para o qual iria se transplantar a 'árvore do Evangelho', onde o espiritismo iria se desenvolver. Ismael, mensageiro de Jesus, foi encarregado de cuidar do espiritismo no país (LANG, 2008, p.175).

As primeiras notícias, no Brasil, sobre o fenômeno das *mesas girantes* que aconteciam na Europa e nos Estados Unidos datam da metade do século XIX. Como introdutores da Doutrina Espírita no Brasil temos Cassimir Lieutaud

²Revista Veja Edição 1 659 26/7/2000

que escreveu a primeira obra espírita publicada no Brasil, além de Adolphe Hubert e Madame Collard (MACHADO, 1997).

Posteriormente eclodindo na Bahia, em meados da década de 1860, sobretudo por grupos de imigrantes franceses de prestígio sócio-econômico que ainda se mantinham ligados aos pensamentos culturais do país, neste período, os espaços intelectualizados da sociedade brasileira, viviam sob a influência das principais correntes filosóficas e científicas migradas da Europa.

Salvador conheceu uma explosão espírita de que não há paralelo no Brasil, as obras de Kardec, lidas em francês, eram discutidas apaixonadamente nas classes mais cultas (MACHADO, 1997).

Em 1867, Olímpio Teles de Menezes publicou a tradução da *Filosofia espiritualista*, seleção de textos de *O Livro dos Espíritos*, reeditado no mesmo ano, fato marcante dentro das limitações do mercado editorial da época, que desencadeou a polêmica e a sequencial perseguição pela Igreja Católica. O livro era sintoma de que havia uma platéia entusiasmada, ávida por conhecer a nova doutrina, em que as experiências práticas haviam precedido os conhecimentos teóricos. Por outro lado, demonstrava a coragem do Dr. Luís Olímpio, assinando a sua tradução e denunciando abertamente “iras e perseguições” (MACHADO, 1997, P.89) e fundando, posteriormente o primeiro órgão de divulgação espírita, *O Eco do Além Túmulo*, o qual inaugurou o que viria a ser uma tradição, o editorial, que tornaria o Brasil mundialmente conhecido, permanecendo até hoje como detentor da maior parte da literatura espírita produzida no mundo³.

O público espírita é o mais escolarizado entre as religiões de maior expressão nacional (mais de 50% tem entre segundo grau e nível superior cf. Prandi e Pierucci, 1996) movimentando um mercado editorial de mais de uma centena de editoras, nacionais e regionais, antigas e novas, cujas dimensões não estão suficientemente quantificadas. Seus livros têm uma boa aceitação entre o público não-espírita, podendo ser encontrados em livrarias próprias, livrarias comuns, bancas de revistas e postos de venda de livros em centros espíritas (LEWGOY,

³ Segundo fonte: *Revista Isto É* os livros espíritas lideram o ranking dos mais vendidos nas principais livrarias do País, responsáveis por 45% do mercado.

2006, p 56).

Desde o início, o Espiritismo sofreu intensa repressão da Igreja Católica, despertando interesse por todo o país. Assim sob a égide da curiosidade, o Espiritismo se espalhou, chegando até a Corte. De início, a nova doutrina teve maior receptividade entre os franceses que moravam na então capital imperial. Eram imigrantes, em geral de maior poder aquisitivo, grande parte eram professores, comerciantes e jornalistas. No princípio, eram apenas reuniões, sem muito vulto e com poucas publicações. Em seguida, os grupos de estudos foram formados a fim de desdobrar o conteúdo filosófico da doutrina, além de realizar sessões de efeitos físicos para melhor compreender e comprovar a existência dos Espíritos, mas o que surgiu em grande número foram os grupos assistencialistas, que, na prática da caridade, ajudavam os necessitados. Começam a aparecer os famosos médicos receitistas que, em estado de transe mediúnico, realizavam passes magnéticos e receitavam medicamentos homeopáticos (DAMAZZIO, 1994).

O movimento espírita carioca fundou, em 1884, a *FEB – Federação Espírita Brasileira*, tendo a princípio, a finalidade apenas de divulgar o Espiritismo e articular os grupos existentes no Rio de Janeiro. Para tanto, contava com o jornal o *Reformador*. Como demonstra Giumbelli (2003), posteriormente, serviu para resguardar os espíritas das perseguições judiciais, decorrentes da inclusão do Espiritismo no primeiro Código Penal da República em 1890.

Em outubro de 1890, é promulgado o Código Penal da República, que, maldosamente, associa a prática do Espiritismo a rituais de magia e adivinhações. O texto dizia o seguinte no Artigo 157: "É crime praticar o Espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancia [...], inculcar curas de moléstias.

Para a construção social da prática espírita houve a criação da primeira *Delegacia Auxiliar com Sessão de Tóxicos e Mistificações*, estipulando as exigências para o funcionamento dos centros espíritas, assim sendo o

envolvimento da FEB foi significativo na organização, reivindicando para si o papel de órgão representativo, de maneira que a filiação dos centros a essa instituição assegurava a proteção de suas práticas dos processos judiciais do recém criado movimento espírita carioca e, também, brasileiro.

Para Giumbelli (1997), a postura assumida pela FEB foi decisiva, muito embora tenha utilizado uma estratégia no sentido inverso à postura adotada por Kardec, pois, antes desses episódios de perseguição ao Espiritismo, raramente seus diretores e membros haviam recorrido à categoria “religião” para identificar sua orientação doutrinária, à ratificação do seu caráter religioso respaldada pela garantia constitucional que conferia liberdade de culto para todas as religiões. Por conseguinte, essa transformação representava a escolha de uma via de legitimação bem fundamentada, com seus direitos assegurados pela Constituição de 1988.

Nos momentos em que a FEB enfrentou perseguições, procurou enfatizar que suas atividades estavam vinculadas ao seu culto, protegido pela Constituição no tocante à liberdade religiosa. Apesar dos espíritas entenderem as práticas de cura, por eles desenvolvidas, como um sistema terapêutico alternativo ao ortodoxo, devido às proteções legais, optaram por enfatizar o aspecto religioso e caritativo destas práticas. As atividades da FEB passaram a ser legitimadas no momento em que ocorreu “uma remodelação dessas práticas e de um redimensionamento das relações existentes entre elas, determinando o seu enquadramento em espaços previamente reconhecidos pelas funções que ocupam na dinâmica social mais ampla” (GUIMBELLI,1997,p. 282).

Segundo Lewgoy (2006) o trabalho de legitimação do espiritismo kardecista consistiu em ocupar assim mesmo os espaços de negociação e enunciação dos discursos que o constituíam como objeto, contra médicos, juristas e clérigos católicos.

Nesse sentido, as polêmicas dos católicos Boaventura Kloppenburg (1960) e Oscar Quevedo (1972) vão promover a última inquisição dos espíritas, a partir dos anos 50. O surgimento de identidades fortes, dentro do kardecismo, ganha

novo ímpeto a partir desta época, tanto para o combate a adversários católicos, quanto para o combate à circulação religiosa de seus médiuns (LEWGOY, 2006, p 162).

A respeito dessa polêmica, Deolindo Amorim (1968) descreve em um artigo intitulado: *Intolerância e Preconceito*, na Revista Internacional de Espiritismo sobre a campanha médica realizada para desmoralizar o Espiritismo, apontando que em decorrência do ambiente, que logo se formou, alguns jornais abriram suas colunas em defesa da causa espírita disso resultaram algumas ocorrências benéficas, tal como a doação de um terreno para a construção do Hospital Espírita Pedro de Alcântara, no bairro do Rio Comprido.

Pouco depois, como reação à campanha, promoveu-se o I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, no Rio de Janeiro, tendo-se realizado a sessão inaugural na Associação Brasileira de Imprensa - ABI, no dia 15 de novembro de 1939, data comemorativa do 50º aniversário da República Brasileira. Também, como decorrência o Dr. Levindo Mello fundou e presidiu a Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro.

Assim nascia o Espiritismo no Brasil: no seio de uma elite intelectualizada e com a pretensão de se afirmar enquanto uma doutrina religiosa e científica, mas que procurava se diferenciar tanto da Igreja Católica, quanto dos pressupostos dos cientistas “materialistas”. Tentou legitimar-se como ciência, tendo como referências os seus próprios adeptos, intelectuais da época. Inicialmente praticado em círculos de imigrados franceses no Rio de Janeiro, o desenvolvimento do Espiritismo foi impulsionado pela tradução das obras de Allan Kardec, “Nessa época, registraram-se importantes adesões de membros da elite imperial ao espiritismo, como o médico e político cearense Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti” (LEWGOY, 2006, p.161).

Os princípios doutrinários difundidos por Kardec em nosso país deslocaram-se de forma mais intensa para o aspecto religioso, tornando-a de conotação mais voltada para questões humanísticas. Assim o Espiritismo não apenas se estabeleceu como passou a fazer parte da cultura brasileira. O próprio uso ordinário do termo "espírita" no Brasil passou a abranger uma ampla gama de religiões e práticas, de kardecistas a praticantes das religiões

de possessão de matriz africana.

Nos anos 1920 e 1930, o kardecismo serviu ainda de matriz sociocultural para a formação da Umbanda, cuja mensagem era mais acolhedora para os segmentos de baixo grau de escolarização, os quais ensaiavam os primeiros passos de integração no mundo urbano-industrial, onde o branqueamento do espiritualismo africano conjugou-se ao "empretecimento do espiritismo kardecista" (ORTIZ,1988).

O sociólogo Lísias Nogueira Negrão afirma ser o espiritismo uma religião letrada, com pretensão de ser uma ciência e uma filosofia. Por isso, e por ter alta capacidade de persuasão pela lógica, atinge as classes sociais mais instruídas, a escolaridade de seus adeptos também é a segunda no *ranking* em média, dez anos de estudos completos. Esta é uma característica da doutrina, desde sua chegada ao Brasil, na segunda metade do século XIX, com a circulação de livros em grupos restritos da elite nacional: saber ler e ter condições de comprar livros era privilégio mais exclusivo ainda do que hoje.

Afirmção ratificada através dos resultados demonstrados no Censo do IBGE (2000), onde dentre as religiões mais numerosas, os espíritas apresentaram os melhores indicadores, tanto de escolaridade (98,1% são pessoas de 15 anos ou mais de idade alfabetizadas), como de rendimento: 8,4% deles ganhavam mais de 20 salários mínimos, enquanto para o total da população, apenas 2,7% tinham esse rendimento. Entre aqueles que ganhavam até um salário mínimo, os espíritas tinham a menor proporção (7,9%) e os católicos apostólicos romanos e os evangélicos, as maiores (26,3% e 23,5%, respectivamente)⁴.

O Espiritismo brasileiro ganhou um colorido que o fez diferente daquele existente na Europa, tomando nuances éticas e morais, acentuando valores da amparo e caridade em consonância com características existentes no Brasil.

A respeito de suas lideranças, podemos observar que essas costumavam ter destaque na sociedade, como defensores das causas abolicionistas e republicanas. Eram formados, então, por uma pequena elite,

⁴ Apesar da realização do Censo 2010 os dados ainda não estão disponíveis.

peças que ocupavam posições relativamente privilegiadas, o que garantia aos grupos de que eles participavam a possibilidade de se beneficiar de recursos, conhecimentos e redes de relações.

O caráter científico e filosófico que o Espiritismo possuía na Europa como recurso para a compreensão da comunicação com os Espíritos foi adaptado à cultura brasileira, adquirindo características místicas e religiosas, diferentemente da matriz francesa-kardecista.

Os espíritas ofereciam tratamentos gratuitos baseados em passes, que são imposição das mãos, orações e desobsessão; muitas vezes também eram fornecidas receitas homeopáticas. Essas práticas terapêuticas intensificaram-se muito no decorrer dos anos, tendo como personagens principais os “médiums receitistas”. Sua presença pode ser constatada em vários momentos através das menções feitas pelos espíritas e por vários jornais da época, tornando-os responsáveis por boa parte da popularidade e das imagens associadas ao Espiritismo no Rio de Janeiro (AUBRÉE & LAPLANTINE, 1990; DAMAZIO, 1994; Santos, 1997; GIUMBELLI, 1997, 2006).

Menos rígido, mais efusivo, influenciado pelo temperamento do povo, mais interessado em consolar e amparar os que sofrem do que em pesquisar os fenômenos de maneira científica. Não sendo proselitista, no Espiritismo há o desejo de ajudar o próximo e não de convertê-lo à sua crença. Desta característica surgiram muitas práticas que inexitem na Europa. Afinal, nos momentos de conflito pessoal ou sofrimento íntimo, o misticismo tem sempre uma palavra de consolo e uma promessa de superação rápida do problema. Quem tem esperança almeja possibilidades de uma vida melhor, assim, tornando-o mais atrativo quando comparado com as respostas racionais da ciência.

O antropólogo José Luiz dos Santos (1997, p.78) em seu livro *Espiritismo Uma Religião Brasileira* afirma que “o espiritismo firmou-se no Brasil como a religião dos espíritos os quais se entende, estarem por toda parte, ajudando ou atrapalhando, sendo fonte de problemas ou trazendo

soluções [...]. Nessa religião a palavra atribuída aos espíritos é altamente valorizada”.

Por conseguinte o espiritismo teria se consolidado no Brasil dentro dos domínios do campo religioso:

Optando pelo caminho da religião, o movimento espírita não desenvolveu as preocupações com experimentação que existiram nas origens francesas do movimento. Tampouco conseguiu cativar a ciência organizada e institucionalizada no país. As concepções espíritas não são matrizes de teorias que tenham aceitação nessa esfera institucional. Há cientistas espíritas, o que é diferente (SANTOS,1997, p.81).

Argumenta-se que tal fato deve-se ao misticismo da tradição cultural brasileira. Segundo Ubiratan Machado (1997, p.114), em *Os Intelectuais e o Espiritismo*, compêndio que é o resgate da trajetória dos primeiros 50 anos da Doutrina no país, fruto de um trabalho de mais de 20 anos de leituras e pesquisas, a maioria de nossos espíritas preferia realçar o aspecto religioso, dando relevo à parte mágico-mística da doutrina. Para esse autor, o *abrasileiramento* do Espiritismo levou-o a uma perda do caráter experimentalista e científico de sua origem, e isto corresponderia a um abastardamento do Espiritismo no Brasil.

Em contrapartida Stoll (2003) a partir do estudo de Geertz, afirma que as diferenciações do espiritismo brasileiro não se configuram como desvios, mas se produzem através da lógica da universalização das religiões.

É uma religião importada, que se difunde no país confrontando-se com uma cultura religiosa já consolidada, hegemônica e, portanto, conformadora do *ethos* nacional. Sua difusão, como postula certos autores, foi em parte favorecida pelo fato das práticas mediúnicas já estarem socialmente disseminadas, de longa data, no âmbito das religiões de tradição afro. No entanto, em contraposição a estas o Espiritismo define sua identidade, elegendo sinais diacríticos elementos do universo católico. [...] O Espiritismo brasileiro assume um “matiz

perceptivelmente católico” na medida em que incorpora à sua prática um dos valores centrais da cultura religiosa ocidental: a noção cristã de santidade (STOLL, 2003, p.61).

A transição da elite para outras classes sociais pelo Espiritismo no Brasil atribuiu a esse um caráter mais popular, fato não ocorrido na França, contribuindo para a formação de centros espíritas em lugares remotos, associado ao contexto de carência econômica da população, Surgiu, assim, uma demanda social, associando as práticas doutrinárias às assistenciais, com as ações voltadas para o atendimento de pessoas carentes, também integrando os procedimentos de cura.

[...] o espiritismo se disseminou rapidamente entre os segmentos populares. Para isso contribuiu a constituição de centros espíritas, que hoje se encontram espalhados por todo o país, e o desenvolvimento da atividade doutrinária associada a práticas de cunho assistencial, como a distribuição de roupas e alimentos entre famílias que vivem em favelas e nas ruas [...] também se destacam na prática de cura. Além dos passes e da atividade receitista, as chamadas cirurgias espirituais constituem uma das formas mais conhecidas de divulgação doutrinária (STOLL, 2003, p. 51)

Ao analisarmos a questão, verificamos que o Espiritismo, no Brasil, foi uma construção original, em face ao próprio contexto social do país; não é um simples desvio de uma doutrina racional de origem européia e que sofreu uma contaminação do mágico e do místico. Graças a uma predisposição do povo brasileiro para o maravilhoso, influenciada pela formação cultural brasileira que já possuía elementos reinterpretados pelo Espiritismo, ele foi reinterpretado por estes elementos: crenças indígenas, africanas e populares de origem européia.

Sandra Jacqueline Stoll (2003) conclui que as diferenças apresentadas por uma mesma religião em lugares diferentes são geradas por tensões inerentes ao processo de universalização das religiões, pois variam as estratégias sociais para resolver o dilema: adaptação versus preservação de princípios, aplicando esta mesma interpretação ao Espiritismo.

Por conseguinte, a estrutura do trabalho de unificação do movimento espírita no Brasil, constituindo assim, na organização das instituições o seguinte modelo:



Figura 6 – Modelo do movimento espírita no Brasil

2.2 Espiritismo no RN

Em face às influências que transformavam o contexto social do Brasil, o Rio Grande do Norte não ficou indiferente, através da influência de brasileiros que estudavam na Europa, e de europeus que vinham ao país, especialmente do médico Adolfo Sá. A Doutrina Espírita aportou em nosso Estado, segundo o *Reformador*, veículo de divulgação espírita nacional. O primeiro centro espírita do RN foi a *Sociedade de Estudos Espíritas*, em 27 de novembro de 1892.

O *Centro Espírita Norterio-grandense* foi fundado em outubro de 1910, inicialmente em Natal, posteriormente o *Centro Espírita Isaura, Amor e*

Caridade, em 1917. Iniciando a interiorização do movimento espírita, foi fundado em Macau o *Grupo Espírita Vicente de Paulo* em 1918. Não foi diferente o processo de inserção do Espiritismo no restante do país. Aquela comunidade passou a sofrer perseguições por parte da autoridade policial, conforme Melo (1970, p. 49):

Influenciada por elementos da religião dominante, ali radicada, sendo necessária a intervenção do então Governador do Estado, Dr. Antonio de Souza, que normalizou a situação a favor dos espíritas, meses depois o Grupo teve que suspender suas atividades em vista de Manoel dos Santos Andrada ter sido removido para a Mesa de Rendas de Areia Branca e seus companheiros de diretoria não se sentirem com a devida coragem de assumir a responsabilidade pela vida do Grupo em sua ausência.

Conforme a mesma referência, o Advogado Dr. Antonio Soares de Araújo, por ocasião da realização de Censo de 1919, pode constatar o total de quinze espíritas, sendo nove homens e seis mulheres, ressaltando um “ato de bravura” a coragem moral daquelas pessoas em assumirem sua condição de espíritas. As perseguições também ocorreram na cidade de Touros, aos espíritas trabalhadores do *Centro Cristo, Deus e Caridade*.

A partir da fusão entre o *Grupo de Estudos Psíquicos Tereza de Jesus* e do *Centro Espírita Humanitário Agostinho de Hipona*, ambos fundados em 1921, nasceu em 1926 na cidade de Natal a Federação Espírita do Rio Grande do Norte - FERN passando, desde então, a coordenar o Movimento Espírita Potiguar, tendo sido a primeira federativa do Brasil a filiar-se à *Federação Espírita Brasileira*, representada através dos confrades Manoel Quintão e Leopoldo Cirne. Na função de presidente da FEB, no período de 1900 a 1913, e também da revista *O Reformador*, canal de comunicação fundamental para o desenvolvimento no Brasil, Cirne, foi grande defensor do que denominava de *obra espírita* por meios da educação escolar e das práticas caritativas através de um movimento espírita organizado.

A FERN passou a promover a intensificação do movimento espírita no Estado, de tal maneira que, em abril do ano corrente, já aumentara a participação de confrades, segundo nota do *Reformador*.

[...] o confrade Dr. Hugo Aranha, recém-chegado do Rio Grande do Norte, aludindo as notícias de que ele dera da intensificação do movimento espírita na terra de Augusto Severo, por mercê dos fenômenos mediúnicos que ora ali prendem a atenção dos mais retraídos e dos mais refratários as “coisas do espiritismo”, tivemos ocasião de referir-nos a muita auspiciosa nova de que aquela intensificação do movimento ia já traduzir-se na fundação de uma sociedade federativa de todas as associações espíritas do Estado. (MELO, 1970, p. 51).

Conforme Melo (1970), na década 1930, foi fundado o *Centro Espírita Deus, Amor e Caridade*, na Avenida Presidente Bandeira. Ainda em 1940, estabeleceram-se cronologicamente os seguintes grupos: *Tenda Espírita Maria da Penha*, na rua Mossoró; *Centro Espírita Vitor Hugo*, na rua Gonçalves Dias; *Centro Espírita Amor e Caridade*, na Avenida Manoel Bandeira; *Centro Espírita Leocádio Correa*; *Centro Espírita Padre João Maria*, na rua Tororós; *Centro Espírita Terezinha de Jesus*, na travessa Gomes (Alecrim); *Centro Espírita Deus, Paz e Luz*, no bairro de Lagoa Seca; *Centro Espírita Humberto de Campos*, atrás da Guarnição Militar de Natal; *Cruzada dos Militares Espíritas de Natal*, na rua Jundiá e *Centro Espírita André Luiz*, na rua Apodi.

A partir de 1950, teve início um novo período referente à unificação do Espiritismo brasileiro. Por ocasião do *Pacto Áureo*, foram traçadas diretrizes norteadoras de representações estaduais em um Conselho Federativo Nacional criado e gerenciado pela Federação Espírita Brasileira. A Federação Espírita do Rio Grande do Norte permaneceu indiferente, não tomando nenhuma medida em favor da unificação das sociedades espíritas, limitando-se a escolher a representação indicada pela lista tríplice fornecida pelo Conselho.

Surgiram, neste íterim, muitos centros espíritas, de tal maneira que, no recenseamento realizado em 1940, no estado do Rio Grande do Norte existiam 940 espíritas, sendo destes 546 homens e 374 mulheres, salientando a ativa presença feminina, fato que corrobora com seu caráter universalista, pois, segundo a Doutrina Espírita:

Os Espíritos encarnam como homens e como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes

cumpra progredir em tudo, cada sexo como cada posição social, lhes proporciona proações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência (KARDEC, 1995, p. 135).

No ano de 1946, no *Centro Espírita São Mateus, Amor e Caridade*, no povoado de Massaranduba, nas proximidades de São Gonçalo do Amarante, conforme Melo (1970, p. 56), durante as reuniões, constatavam-se diversos casos de curas espirituais: “Criaturas que ali chegavam em caminhões, amarradas em correntes, como loucos, com a graça de Deus, retornavam aos respectivos lares libertos de seus obsessores”.

Seguindo a diretriz universalista da doutrina espírita, codificada por Kardec, situada como o roteiro da ação espírita, com base no lema - trabalho, solidariedade e tolerância, quanto à assistência e amparo social, relacionamos a seguir algumas iniciativas históricas, conforme fonte citada do movimento espírita do Rio Grande do Norte, no período de 1947 a 1954:

- Instalação, na Casa de Detenção de Natal, da Escola Espiritualista *O Precursor*, destinado, a colaborar na regeneração de detentos, levando-lhes, além dos ensinamentos religiosos, assistência social.
- Um grupo de senhoras do Departamento Feminino da Federação Espírita Norte-Riograndense, promoveu o *Natal dos Necessitados*, com a distribuição de roupas e alimentos, estendendo a iniciativa aos detentos e suas famílias.
- Fundação nos centros espíritas das escolas de alfabetização, iniciando uma campanha contra o analfabetismo.
- Lançamento da *Campanha do Quilo*, no primeiro domingo de cada mês, no qual os espíritas percorriam as ruas de Natal pedindo donativos, para posteriormente distribuir aos necessitados. O dinheiro recebido era depositado em uma conta bancária em prol da construção do Albergue Noturno.
- Atividades desenvolvidas pelo *Núcleo Feminino* junto a Hospitais e Maternidades, assistindo os enfermos em suas necessidades.

- Inauguração na *Cruzada dos Militares Espíritas de Natal*, uma escola primária gratuita para crianças e adultos, que mais tarde passou a ser reconhecida como de utilidade pública.
- Reconhecimento como instituição de utilidade pública para o centro espírita *Vitor Hugo*.
- Movimentação da *União da Mocidade Espírita Norte-Riograndense* através de diversas campanhas para a construção do Albergue Noturno de Natal, em dois pavimentos, com sede própria, para abrigar e alimentar os necessitados.

Ainda no ano de 1950, no intuito de unificar a doutrina Espírita, desembarca em Natal a *Caravana da Fraternidade*. Os caravaneiros foram recebidos pelos confrades e, em reunião na sede da Federação Espírita do RN - FERN, assumiram o compromisso com as disposições do *Pacto Áureo*, concretizado a unificação de todas as instituições espíritas do Estado, os quais, naquela ocasião, também como membros, 1.744 espíritas, sendo 902 homens e 842 mulheres (MELLO, 1970).

Em função da dinâmica muito própria dos adeptos do espiritismo, onde fundar, cindir, reagrupar e por vezes participar de diversos centros concomitantemente, podemos averiguar que das primeiras sociedades espíritas fundadas no estado, além da FERN, somente algumas instituições se mantêm em funcionamento atualmente, a saber:

- Associação Espírita Enviados de Jesus
- Centro Espírita André Luiz
- Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes
- Centro Espírita Manoel de Nicodemos
- Centro Espírita Victor Hugo
- Centro Espírita Jesus no Lar
- Grupo Espírita Oscar Nelson

- Centro Espírita Jésus Gonçalves
- Centro Espírita Humberto de Campos
- Cruzada dos Militares Espíritas
- Sociedade Espírita de Cultura e assistência
- Tenda Espírita de Caridade Martins de Arruda

No Brasil se declaram espíritas cerca de 2,34 milhões de habitantes de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000) correspondente a 1,37% da população do nosso país, sendo o número de espíritas no Rio Grande do Norte de 0,28%. Atualmente, segundo a FERN, o movimento espírita do Rio Grande do Norte possui 69 instituições em Natal, cadastradas e assim distribuídas: na zona leste em 12 bairros, são 22 instituições; na zona norte, em 7 bairros, são 9 instituições; na zona oeste, em 10 bairros, com 16 instituições e, finalmente, na zona sul, em 7 bairros, são 22 instituições espíritas. A FERN também está presente em outras 24 cidades do Rio Grande do Norte, sendo 1 centro espírita nas cidades de [Angicos](#), [Apodi](#), [Areia Branca](#), [Cerro Corá](#), [Goianinha](#), [João Câmara](#), [Jucurutu](#), [Lajes Pintadas](#), [Currais Novos](#), [Parelhas](#), [Pau dos Ferros](#), [Riacho de Santana](#), [Severiano Melo](#) e [Touros](#). Em número de 2 instituições em [Assu](#), [Caicó](#), [Macau](#), [São José de Mipibu](#) e [Canguaretama](#). [Extremoz](#) conta com 3 centros espíritas, [São Gonçalo do Amarante](#) conta com 4, [Parnamirim](#) possui 5, [Macaíba](#) tem 6 e finalmente a cidade de [Mossoró](#) com 8 instituições espíritas⁵. Muito embora, nem todos que frequentam e ou são assistidos em suas necessidades nas instituições espíritas declarem ter o Espiritismo por religião.

⁵ Site da FERN < www.fern.org.br > acessado em 15/01/2009.



3. O CENTRO ESPÍRITA: SIGNIFICADO, FUNÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Segundo Cavalcanti (1985), os centros espíritas surgiram em lares e os seus focos de difusão permanecem ativos até hoje, embora exista orientação da Federação no sentido de que se evitem determinadas reuniões nos lares (basicamente as de caráter mediúnico).

Os organizadores de atividades nos lares estão sempre vinculados a um centro e uma das formas de nascimento de um novo centro é a ampliação das atividades de um lar. Esse laço com a casa, com o doméstico, é um dos responsáveis pela vitalidade da presença feminina nessa religião. Centros e lares, centros entre si e centros e demais componentes do Movimento Espírita mantêm um intenso intercâmbio (CAVALCANTI, 1985, p.7).

No livro *o Centro Espírita*, Pires (1987), afirma que o centro é como um espelho côncavo em que todas as atividades doutrinárias se refletem, unem, projetando-se conjugadas no plano social geral, espírita e não espírita. Por isso mesmo a sua importância, como síntese natural da dialética espírita, é fundamental para o desenvolvimento seguro da Doutrina e suas práticas.

O centro Espírita não surge arbitrariamente, nem por determinação de alguma instituição superior do movimento doutrinário. Ele é sempre o produto espontâneo de uma comunidade espírita que se formou num bairro, numa vila ou numa cidade. Essa comunidade é sempre extremamente heterogênea formada por espíritas e simpatizantes da Doutrina, membros de correntes espiritualistas diversas e de religiosos indecisos ou insatisfeitos com as seitas que se filiaram ou que pertencem por tradição familiar. Há, porém, um denominador comum para essa mistura: o interesse pelo Espiritismo (PIRES, 1989, p 25).

O *Manual de Orientação ao Centro Espírita* da Federação Espírita

Brasileira (2006), define como núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, escolas de formação espiritual e moral, à luz da Doutrina Espírita; postos de atendimento fraternal para os que buscam orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação; oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades; casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família; recantos que oferecem oportunidades para o refazimento espiritual e núcleos para a prática da caridade. Portanto, constituem-se de unidades fundamentais do Movimento Espírita, sendo ainda seus objetivos: promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo as pessoas que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais; conhecer e estudar a Doutrina Espírita; trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

O Centro Espírita se entranha naturalmente na comunidade, é parte dela, um órgão ativo e operante da estrutura social. Por mais humilde e simples que seja, é uma fonte de consolações, um posto de orientação para os que se aturdem e se transviam, mãos amigas estendidas na bênção do passe, canal sempre aberto da caridade e do amor. Mas é também a trincheira serena e vigilante da Verdade, o tribunal que não condena, mas ajuda e absorve através do esclarecimento espiritual. Os que buscam a paz e a esperança encontram nele a compreensão que pacifica o espírito e a razão que justifica a fé nas provas da Verdade. Por tudo isso a sua posição na comunidade é a de um coração comum aberto a todos e de uma consciência lúcida a orientar a todos, na permanente doação dos ensinamentos e socorros gratuitos (PIRES, 1980, p 33).

Tendo como propósito a promoção do estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita, bem como o atendimento e tratamento aos necessitados, o centro espírita visa promover uma reforma íntima nos indivíduos, e esta mudança deverá estar baseada nos princípios essenciais da doutrina, principalmente na busca da evolução moral pela prática da caridade. É

somente na obediência disciplinar destes princípios que os indivíduos reelaboram e reconstróem sua visão de mundo, criando um *ethos* próprio do ser espírita. Para os espíritas, a cura advém dessa aquisição de um novo comportamento frente ao mundo rigorosamente pautado nos ensinamentos da doutrina e, nesse sentido, a doação através do trabalho voluntário significa a sua contribuição e gratidão à bênção recebida.

Os serviços assistenciais à pobreza, prestados pelos Centros Espíritas, constituem a contribuição espírita para o desenvolvimento de nova mentalidade social em nosso mundo egoísta. Não basta semear idéias fraternistas entre os homens, é necessário concretizá-las em atos pessoais e sinceros. O Centro Espírita funciona como um transformador de idéias fraternas em correntes de energias ativas nesse plano. Em suas turbinas invisíveis as idéias se transformam em atos de amor e de dedicação ao próximo. Há os que combatem a esmola, a doação gratuita de ajuda material aos necessitados. Querem a criação de organismos sociais capazes de modificar o panorama da miséria com recursos de ensino e encaminhamento dos infelizes a situações melhores. Isso é o ideal, e muitos Centros e outras formas de instituições espíritas conseguiram fazê-lo. Mas quando escasseiam recursos e meio de se fazer isso, é justo que deixemos os pobres à mingua na sua impotência? Há misérias tão cruciantes que têm de ser atendidas agora, neste momento. Negar auxílio, nesse caso, a pretexto de que estamos sonhando com medidas melhores é falta de caridade (PIRES, 1980, p 20).

Os grupos espíritas, segundo Lewgoy (2006), desenvolvem atividades basicamente em duas vertentes: o social e o espiritual. Dentro dessa perspectiva, conclui-se possivelmente que a origem e a missão das religiões em relação ao ser humano seria salvá-lo em sua totalidade: física, psicológica e espiritual.

No aspecto organizacional, para o funcionamento de um centro espírita, existe um modelo proposto pela Federação Espírita do Brasil e reforçado pelas demais entidades nas esferas federais, estaduais, regionais e municipais que compõe o chamado *movimento espírita*. Afirma Giumbelli (1998) que caberá a essas desempenharem um duplo papel em relação às demais instituições

espíritas:

(1) normatizar a doutrina, fornecendo orientações e recomendações para a garantia de certa uniformidade quanto à doutrina e às práticas; (2) repensar institucionalmente, procurando assegurar legitimidade para a atuação como porta-vozes das demais instituições, no sentido de serem mediadoras entre o universo institucional do espiritismo e a sociedade mais ampla (GIUMBELLI, 1998, p. 128).

Existe, em virtude do perfil dos trabalhadores das instituições, uma adequação no funcionamento das instituições, a partir da orientação pretendida pela FEB, enquanto *casa máter* do Espiritismo, que deverá respeitar a autonomia de cada instituição. Não é obrigatória a adesão por partes dos centros espíritas às federativas e, mesmo aquelas que pretendem esta inclusão, estarão sujeitas ao estatuto preconizadas pelo Pacto Áureo, de 5 de outubro de 1949, no qual a exigência de funcionamento ininterrupto das instituições em no mínimo um ano. Assim uma parte significativa dos centros, instituições filantrópicas e outros tipos de entidades espíritas preferem não requerem essa adesão. “Tal fato confere ao universo espírita uma peculiar fragmentação organizativa e justifica um discurso baseado na idéia de autonomia institucional, assumido pelas próprias federações” (GIUMBELLI, 1998, p. 128).

Com o passar do tempo, definiu-se um padrão para a organização de centros espíritas, em que a terapia de passes, a fluidificação de água, o atendimento fraterno e a desobsessão, espécie de ritual dialógico de exorcismo e esclarecimento de espíritos, vieram a suplantam a anterior ênfase no receitismo mediúnico sem, contudo, eliminá-lo, ancorado em sua principal característica de apoio social às comunidades neles inseridas.

Para compreender o alcance dos objetivos assistenciais e morais do centro espírita é necessário analisar a especificidade da prática espírita.

No desempenho da sua função, o Centro Espírita é sobretudo, um centro de serviços ao próximo, no plano propriamente humano e no plano espiritual. O ensino evangélico puro, as preces e os passes, o trabalho de doutrinação, representam um esforço

permanente de esclarecimento e orientação de espíritos sofredores (PIRES, 1980, p 18).

3.1 A Prática Espírita

A Doutrina Espírita estabelece diretrizes segundo os pressupostos codificados por Allan Kardec, que compõem o material teórico de estudo, principalmente as *Obras Básicas* e as *Complementares*, que implicam em uma transformação moral e social. Portanto, existem as práticas dos centros espíritas ou casas espíritas, assim chamadas, em alusão ao início do Espiritismo quando as primeiras reuniões eram realizadas nos lares de seus praticantes. Refletem a capacidade de seus dirigentes e trabalhadores quanto ao entendimento dos pressupostos, da codificação.

A prática espírita é gratuita, exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã. Realizada com simplicidade, não possui sacerdotes. Da mesma forma, não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.

Seguindo a diretriz de sua origem universalista, os centros espíritas não impõem os seus princípios aos frequentadores, que, em sua maioria, são oriundos ou até mesmo professam outras religiões e buscam a instituição espírita para resolução de seus problemas, quer sejam sociais, econômicos ou de saúde. Portanto, os centros espíritas respeitam todas as religiões e doutrinas, valorizando os esforços para a prática do bem e trabalham pela confraternização e pela paz entre os povos e entre os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Esta é a orientação geral da Doutrina Espírita.

A mediunidade, que permite a comunicação dos espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adotem,

no entanto, no Espiritismo somente através do estudo e da formação doutrinária com base no Pentateuco das obras de Kardec é que a prática se faz de forma sistematizada, pois o médium é o elo entre o mundo corpóreo e o espiritual.

As atividades de um centro são organizadas basicamente em dois grupos: atividades de estudo e prática espírita, conjunto que comporta reuniões públicas de estudo e iniciação à doutrina, e reuniões privativas destinadas ao desenvolvimento e ao exercício da mediunidade e as atividades assistenciais, que comportam as diversas obras de caridade, tais como a organização de bazares, oficinas de costura, assistência a famílias carentes, entre outras.

Objetivando a unificação do movimento, das práticas espíritas e o fortalecimento de sua difusão, a Federação Espírita Brasileira (FEB) criou, em 5 de outubro de 1949, o Conselho Federativo Nacional (CFN), órgão que congrega todas as unidades federativas espíritas do país, além daquela, através da assinatura do Pacto Áureo.

E dessas duas células têm surgido os mais elaborados e profícuos trabalhos de orientação em todos os campos onde atuam ou podem atuar as Instituições Espíritas, de uma forma permanente e atualizada, sem, todavia, jamais descuidar dos princípios básicos da Doutrina Espírita (FEB, 2007, p. 108).

Corroborando a finalidade do centro espírita e definindo mais claramente o seu papel junto à sociedade, define o Conselho Federativo Nacional que os centros e demais entidades espíritas, como escolas de formação espiritual e moral que devem ser o atendimento a todos que nele buscam orientação e amparo para bem atender as suas finalidades, deve ser um núcleo de estudo, fraternidade, oração e trabalho, com base no Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Tornou-se necessária a especificação quanto à prática espírita, visto que

estas instituições estão fundamentadas na lei de caridade e na ênfase nos estudos que são desenvolvidos, compreendendo que, somente a partir de uma reforma moral, o homem poderá evoluir espiritualmente, sendo a caridade e o amparo ao próximo o caminho para essa transformação pessoal e social, ancoradas pela universalidade expressa pelo respeito ao próximo.

Entretanto, se a caridade repousa sobre a diferença social e moral que separa os espíritas dos pobres, marcando assim a distância entre eles, ela também os aproxima. A caridade supõe não só o reconhecimento da inferioridade alheia como o da própria inferioridade e necessidade de evolução e redenção. Como me disse uma espírita: "é a pessoa doente que a gente coloca junto ao doente para se curar". Os espíritas vêem-se como os rotos e esfarrapados de que Cristo falou. Nesse cruzamento entre a idéia de uma desigualdade moral/social e o reconhecimento de uma igualdade essencial situa-se a caridade (CAVALCANTI, 1985, p. 24).

A seguir serão citadas as práticas que foram inseridas no contexto desta pesquisa por se tratarem da sistematização pela qual os centros espíritas exercem e ancoram seu modelo de assistência e apoio social. Isto significa que, a partir desse modelo, funciona o departamento de assistência e promoção social dos centros espíritas. A mesmo que estas práticas não estejam todas ligadas de forma mais explícita ao objeto de pesquisa desta dissertação, foi necessário mencioná-las para contextualizar a relação de todas as atividades de um centro espírita, deixando claro como são realizadas as práticas de assistência e promoção social.

3.1.1 Atendimento Fraternal

Constitui a porta de acesso por onde o indivíduo é recebido no Centro Espírita, através de um diálogo com um trabalhador voluntário do centro que

ouve suas queixas e encaminha ao tratamento que lhe for apropriado. Assim, suas enfermidades espirituais são diagnosticadas enquanto lhe são prescritas as orientações e terapias de que se deve utilizar.

Segundo livro elaborado pelo Projeto Manoel Philomeno de Miranda (1999, p. 4), o Médiun Divaldo P. Franco esclarece:

O Atendimento Fraternal é uma psicoterapia que modifica a estrutura do problema no indivíduo que se acerca da Casa Espírita com ideias que não correspondem à realidade [...] é uma tarefa social, que busca receber bem, orientar com segurança, esclarecendo o indivíduo à luz do Espiritismo. Igualmente, visa recepcionar as pessoas que entram pela primeira vez na casa espírita. Muitas vezes, o nosso primeiro contato na casa espírita é no Atendimento Fraternal.

Deve caracterizar-se pela técnica correta de levar o atendido à conscientização de seus problemas e despertar nele a vontade de crescer para superar as dificuldades momentâneas que vivencia. Primeiramente atender bem, ouvi-lo com interesse e compaixão para que ele, na sua catarse, envolva-se na energia do atendente fraternal, abrindo-se ao processo de ajuda. Em seguida, responder-lhe questões e dúvidas, correspondendo-lhe às expectativas pessoais, intelectuais, sobretudo emocionais, para levá-lo à compreensão da própria experiência.

Depois virá a fase de personalizar, ou seja, individualizar a experiência, momento em que o atendente fraternal estimula o atendido, encoraja-o a sentir-se apto e responsável por si mesmo, levando-o à compreensão de sua experiência de vida. E por fim, orientá-lo quando o ajudado deve encontrar por si, auxiliando um caminho a seguir, e, conhecendo as possibilidades que o centro e o Espiritismo oferecem, a escolha que deve utilizar para a superação de suas dificuldades.

No contexto destas orientações se insere o aconselhamento para que se busque o atendimento profissional especializado na área da saúde (médico, psicológico ou congênere), muitas vezes indispensável até mesmo para que a assistência espiritual de natureza terapêutica funcione, alguns fatores que muitas vezes nos passam despercebidos. Embora não sejam determinantes no

sucesso de um atendimento fraterno, podem influir muito, segundo Franco (1999, p. 6):

- a) Temperatura: O calor excessivo pode irritar. O frio em excesso pode deprimir. Essas condições podem afetar na audição.
- b) Ruído: Pode também prejudicar a depender do nível de concentração da pessoa.
- c) Iluminação: Uma iluminação excessiva pode prejudicar a expressão facial e os gestos da pessoa que está falando. Também é necessário evitar usar uma meia-luz, já que a penumbra pode “afastar” psicicamente as pessoas. Nesse caso, o atendido pode se achar falando sozinho. De bom alvitre seria uma iluminação normal.
- d) Preocupação com o meio ambiente: Evitar atender em locais onde as pessoas ficam transitando. O ambiente deve ser tranqüilo. Ademais é um local onde os bons espíritos irão preparar a psicofera⁶, e ajudar o atendente na inspiração.
- e) Saúde: É recomendável que o atendente não realize a tarefa quando doente ou mal humorado. O seu estado anormal de saúde pode afetar na sua atenção, na sua comunicação, portanto no atendimento fraterno.

3.1.2 Tratamento pelos Passes

Segundo Franco (2008), o passe promove, através da imposição das mãos, pela troca energética, o desligamento de seres espirituais negativos, bem como a assepsia dos centros de força, dispersando fluidos prejudiciais, fortalecendo as células físicas do enfermo, além de restabelecer o seu vigor mental, para que refaça os seus vínculos com o espírito através da prece.

O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo.

Convém enfatizar que a proposta do tratamento bioenergético no Centro Espírita é a do passe espírita, aquele em que o passista aplica-o é assistido pelos bons Espíritos, que oferecem suas

⁶Atmosfera psíquica, campo de radiação do perispírito, que se exterioriza em redor do próprio organismo físico.

energias sobre ele reforçando mediunicamente o seu potencial de cura (FRANCO, 2008, p. 70).

Segundo Armond (1990), o passe pouco surtirá efeito se a pessoa necessitada de um desabafo não tiver quem a escute, da mesma forma que menos valerá um desabafo se ao cabo do mesmo o paciente não contar com o passe para lhe repor as energias consumidas pelo próprio conflito.

O termo “passe” tem significados distintos: no início era usado apenas para designar o gesto e/ou o conjunto destes, posteriormente, passou a englobar a atividade de cura e também é conhecido também em alguns centros espíritas como tratamento de fluidoterapia.

No entendimento Espírita, ora é evocado como um, ora como outro sentido. Apesar disso, na maneira como venha a se empregar o termo, passe tanto pode ser entendido como uma terapia espírita, como uma parte do magnetismo, como uma técnica de cura ou ainda como o sentido genérico da fluidoterapia (MELO, 1996, p 20).

Tem como, objetivo propiciar ao assistido um reequilíbrio psicofísico espiritual. Para tanto o médium passista deve entender que o trabalho na câmara de passes tem um caráter mediúnico, ou seja, da mesma maneira que os espíritos se utilizam dos recursos do médium, para a comunicação escrita ou falada, eles se utilizam das faculdades radiantes do médium para curar. O passe tem um duplo objetivo: o físico e o espiritual.

Conforme Cavalcanti (1983, p. 93), de acordo com a fonte da energia transmitida, os passes podem ser divididos em três tipos:

1. o passe espiritual, dado pelos Espíritos que, utilizando seus próprios fluidos, atuam diretamente sobre os Espíritos encarnados;
2. o passe magnético, em que as energias transmitidas são do próprio médium, que "doa sua força irradiante";
3. o passe mediúnico, no qual a figura do médium é central, servindo de veículo para os fluidos que os

Espíritos doam. Contudo, nessa transmissão, o médium sempre doa um pouco de seus próprios fluidos, daí esse passe chamar-se também de magnetismo misto. O passe espírita é o passe mediúnico.

3.1.3 Reuniões de Exposição Doutrinária

É na reunião pública em que são realizadas palestras ou conferências sobre temas relacionados com a Doutrina Espírita, voltadas a atender aos interesses da população em suas necessidades de esclarecimento e consolação. O propósito desta reunião é a divulgação da Doutrina Espírita em seus aspectos científico, filosófico e religioso, sempre que possível, de forma integrada (FEB, 2007, p 23).

Também chamada em alguns centros espíritas de evangelhoterapia, porque se trata de uma terapia de grupo.

Quando uma pessoa entra num Centro Espírita que tem uma psicosfera elevada já está, até certo ponto, protegida de seus desafetos espirituais, pois o próprio ambiente a defende, ensejando aos Espíritos iniciar ou dar continuidade ao tratamento que estão fazendo, podendo, inclusive, realizarem cirurgias perispirituais⁷, visando, colocar um ponto final naquelas ligações fluídicas, que são as âncoras que dão margem às obsessões. Isto se torna possível, porque o encarnado, ao se interessar e prestar atenção na palestra desliga-se mentalmente de seus hóspedes psíquicos, sem dar-se conta das maravilhas que lhe favorecem em termos de renovação mental, emocional e até física (FRANCO, 2008, p. 70).

A exposição doutrinária trata-se de uma importante reunião, pois corresponde à psicoterapia de grupo, na qual os expositores, que, antes de tudo, preparam o tema, para que durante a fala, possam veicular mensagens positivas, visando ao desenvolvimento do processo terapêutico global do Centro Espírita.

⁷ Perispírito do latim *peri* + *spiritus* –Invólucro semimaterial do Espírito. Nos encarnados, serve de laço ou intermediário entre o Espírito e a matéria. É retirado do fluido universal em que o Espírito se acha. É trocado ao passar de um mundo para outro mundo, sendo mais ou menos sutil ou grosseiro, conforme sua natureza.

3.1.4 Água Fluidificada

A água é passível de adquirir qualidades diversas, de natureza sutil ou "fluídica", ao influxo da vontade de um agente. No meio espírita, a água modificada pela ação de Espíritos desencarnados ou encarnados no sentido de tornar-se medicamentosa ficou conhecida como "água fluidificada", sendo um veículo de recursos medicamentosos que atuam no perispírito. "A água fluidificada ao ser ingerida, [...] é metabolizada pelo organismo, que absorve as quintessências que vão atuar no perispírito, à semelhança de medicamento homeopático" (OLIVEIRA, 1995, p. 89).

A água fluidificada ou fluidoterapia é indicada nos casos de carência fluídica, comuns quando há desequilíbrio emocional, debilitação orgânica por enfermidade, nos desgastes por processo obsessivo, nas lesões de órgãos. Assim sendo, segundo a crença espírita, o doente absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservando-os, para transmitir ao organismo doente o "medicamento" quando ingerida.

3.1.5 A Terapia Mediúnica

Realizada nas reuniões mediúnicas, que abrangem atividades de assistência aos necessitados encarnados e desencarnados envolvidos em processo de reajuste espiritual ou na linguagem espírita, pois, conforme Kardec (2004), a Terra é um mundo de provas e expiações, mas também escola de recuperação e reeducação, onde aqueles que ainda se comprazem do mal deverão reencarnar, para vencer suas más inclinações. O cumprimento dos deveres morais e espirituais serão parte do programa de crescimento interior de cada qual, embora somente alguns optem pelo comportamento saudável:

No entanto, aqueles que se tornam descuidados dos compromissos de auto-iluminação e de paz enveredam pelas trilhas do abuso das faculdades orgânicas, emocionais e mentais, comprometendo-se lamentavelmente com as soberanas Leis da Vida através da agressão e do desrespeito aos irmãos de marcha evolutiva [...] daqueles que sofrem injustiças e traições, enganos e perversidades, com os instrumentos covardes da vingança e da perseguição quando desvestidos da indumentária carnal, para desforçarem-se daqueles que, por sua

vez, foram motivos do seu sofrimento (FRANCO, 2001, p 13).

Desse processo surge a obsessão, “o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem” (KARDEC, 1992, p. 237).

Também conhecida como Terapia de desobsessão, conforme Kardec, “os meios de se combater a obsessão variam, de acordo com o caráter de que ela se reveste” (op.cit. p. 249). Por sua complexidade e abrangência, trata-se da libertação, tanto para o obsessor, quanto para o obsidiado; é o processo pelo qual se dá a interpenetração entre os perispíritos do médium e do espírito comunicante, caracterizando-se pela troca energética entre ambos. Através do diálogo, o médium pretende levar o Espírito à reflexão, despertando-o para uma realidade nova, transformadora.

As duas vertentes de que se constitui o processo, o trabalho direto de encarnados para encarnados e o das reuniões mediúnicas, têm que ser conduzidas por quem de direito, respeitando-se a competência dos Dirigentes Espirituais para gerir a programação dos atendimentos mediúnicos e a outorga conferida por eles aos homens no que concerne a administração da ajuda a ser oferecida aos enfermos encarnados que batem às portas da Casa Espírita procurando alívio para suas aflições (FRANCO, 2001, p. 72).

O doutrinador é a pessoa que, na reunião, exerce o papel de ouvir, dialogar e esclarecer os Espíritos manifestantes necessitados, porém, consciente. Entendemos assim que, para cada Espírito que venhamos a dialogar, é preciso adequação necessária às suas dores, aflições, revoltas, ignorância do estado em que se encontram, enfim de suas necessidades íntimas. Em sintonia com o Mentor Espiritual da reunião, na medida em que aconselha o Espírito, pode sentir a necessidade de adotar procedimentos técnicos, inclusive prece para favorecer o entendimento entre encarnados e desencarnados, obtendo assim bons resultados.

A doutrinação é um diálogo com o Espírito inferior que incorporou em um médium. Nele, o doutrinador procura ensinar ao Espírito os princípios da doutrina e conduzi-lo ao arrependimento. O doutrinador tem um duplo papel. Cabe a ele sustentar o médium de incorporação com passes, preces e vibrações positivas. E cabe a ele, pela sua fala e autoridade moral, conduzir o Espírito inferior ao arrependimento. Assim, de um lado, com a sustentação do médium, ele é o canal de comunicação com os Espíritos superiores. E, de outro lado, com a doutrinação propriamente dita, ele expressa a valorização do verbal e da consciência como os espíritas a concebem. Mais precisamente, a conexão doutrinador/Espíritos superiores é expressão de uma limitação legítima do livre-arbítrio humano, de uma limitação que, afirmando-o como incompleto, não impede o seu exercício, sendo mesmo a sua garantia (CAVALCANTI, 1983, p. 118).

Nesse sentido, a prece é utilizada como mecanismo de sintonia com o mundo espiritual. Entre as técnicas usadas para esclarecimento está a hipnose, no seu aspecto sugestivo, para a projeção de ideoplastias, que são construções mentais, como recurso de contenção dos impulsos dos Espíritos comunicantes. Ainda a indução à regressão de memória, sob orientação do Mentor, quando perceber a necessidade de remover traumas ou levá-los a compreender os motivos.

Segundo Kardec (1992), a obsessão se instala em gradações que inicia com a obsessão simples, passando pela fascinação, até chegar ao estágio mais complicado que é a subjugação. A cada caso se aplicará os recursos e técnicas apropriadas. Contribui, assim, a terapia de desobsessão como auxiliar aos demais setores de assistência da casa espírita.

De acordo com a organização do centro, essas reuniões podem ser abertas para a participação de frequentadores ou somente participar os trabalhadores específicos dessa, que são: doutrinador, os médiuns ostensivos (psicofônicos, psicógrafos, videntes, audientes, etc.), os médiuns de passe e a equipe de apoio, responsável pelo equilíbrio do ambiente através de preces. Por conseguinte, a terapia de desobsessão funciona como auxiliar aos outros departamentos assistenciais do centro espírita. Por esse motivo, é que se optou em detalhar este capítulo, de modo a esclarecer a sua relação com as

atividades de apoio e promoção social.



O Espiritismo como
sistema de apoio e
amparo social

4. O ESPIRITISMO COMO SISTEMA DE APOIO E AMPARO SOCIAL

As práticas caritativas perpassam a doutrina espírita, construindo um modelo no qual a assistência está presente em suas diversas possibilidades.

Assim sendo, o apoio social entra em cena para explicar a lei de causa e efeito, bem como a reencarnação, justificando as diferenças sociais e a justiça divina. Caberá aos seus adeptos suprir as necessidades daqueles que buscam no centro espírita apoio e amparo para seus males.

Conforme Cavalcante (1985), as religiões, ao fazerem distinção entre o plano social e o moral, estabelecem uma espécie de ressarcimento frente às desigualdades e os sofrimentos, ou seja:

[...] essa distinção entre o social e o moral, que permite a alguém ocupar simultaneamente o pólo inferior de uma escala e o pólo superior da outra (ser muito pobre e espiritualmente elevado), dá às religiões em geral um grande poder de compensação. No Espiritismo há espaço para essas inversões sendo determinados pobres vistos como Espíritos superiores. Há, porém, uma forte tendência de estabelecimento de uma relação de reforço e de duplicação da ordem social pela ordem moral. Pois, se todos os Espíritos que habitam a Terra, "planeta de provações", são, com raras exceções, Espíritos em evolução, o pobre é o símbolo vivo disso (CAVALCANTE, 1985, p. 23).

Por conseguinte, a caridade irá fazer o entrelaçamento entre a idéia de uma desigualdade moral/social e o reconhecimento da inferioridade alheia como o da própria inferioridade, bem como a necessidade de evolução e redenção, aqui expressada no relato de um trabalhador da área social: "É muito gratificante poder ajudar os nossos semelhantes, é o amor em ação, me ajuda a melhorar como pessoa, porque passei a reconhecer as minhas limitações (orgulho, vaidade, egoísmo, etc..) e exercitar a tolerância e o perdão" (Entrevista 4 do CEIC).

Foi percebido, nas entrevistas, que existe uma relação entre a prática de assistência e o paradigma da Dádiva, o qual consiste no tríptico aspecto de dar, receber e retribuir, estabelecido por Mauss (1988, p. 58), em que "O mais importante, entre estes mecanismos espirituais, é evidentemente aquele que obriga a retribuir o presente recebido". No caso do Espiritismo, existe uma relação também com a mediunidade: diz-se que há duas maneiras de se

chegar à religião: pelo amor, em virtude de afinidades e simpatias com os preceitos da doutrina, ou pela dor, sendo esta caracterizada pelo sofrimento advindo dos processos espirituais. Mesmo naqueles que nasceram em famílias espíritas encontramos o mesmo padrão:

Nasci em família espírita, mas resistia em frequentar o centro. Quando me casei passei a enfrentar problemas espirituais, sentia os espíritos próximos de mim, adoecia muito e médico nenhum conseguia resolver meus problemas. Então fui fazer tratamento espiritual no centro. Fiquei curada e resolvi que tinha que agradecer de alguma maneira, por isso passei a visitar e levar donativos para o antigo leprosário, ia sozinha mesmo. Cortava o cabelo dos internos, organizava as festas, etc. Fiz isso durante muitos anos, até que comecei a trabalhar no centro Jesus Gonçalves, que funcionava ao lado da instituição. Depois que fechou vim para esse centro (Entrevista 9 GEON).

Conforme Giumbelli (1995, p. 12), constata-se que a maneira mais facilmente encontrada entre as pessoas que procuram os centros espíritas é por motivo de sofrimento: “É muito comum ouvirmos de um adepto do espiritismo que seu primeiro contato com essa religião aconteceu em função de problemas emocionais ou físicos”.

Godbout e Caillé (1999), ao distinguir a dádiva moderna do mercado, reafirmam a importância universalmente colocada da gratuidade e da espontaneidade da dádiva.

Para Benveniste (apud Godbout e Caillé, 1999, p. 202), a gratuidade é acolhida com simpatia e é agradável, portanto, afirma existir um “valor recíproco” que, nesse sentido, evolui para outro, religioso, que, ao receber de graça, recebe graciosamente, dando lugar ao reconhecimento.

Para Mauss (1988), é preciso retribuir mais do que recebemos. A lógica da gratuidade apresenta-se nos dois casos – dádiva e mercado, completamente diferente. Se, no mercado, a troca no sentido de retribuir significa rendimento, por outro lado, na dádiva, tem o valor de gratidão.

A dádiva vista a partir das grandes religiões transforma o gesto, particularmente no Cristianismo, ao ensinar a pessoa que oferece que a

pessoa que recebe é o próprio Deus, a quem ele deve tudo que lhe retribuirá. Segundo a doutrina espírita, a doação através da dádiva significa como concepção cristã o exercício do amor em relação à outra pessoa que a recebe. No entanto, nessa doação também está implícito um resgate de vidas passadas. Assim, por meio do trabalho de amparo aos necessitados, o indivíduo está buscando sua evolução, sua própria transformação. Dessa forma, uma condição melhor, na concepção de Mauss (1988, p. 115): “Se damos as coisas e se as retribuimos [...] é que damos a nós mesmos ao darmos aos outros, e, se damos a nós mesmos, é porque, devemos a nós mesmos - nós e o nosso bem - aos outros”. Verificamos na fala dos entrevistados um sentimento de gratidão:

Trabalhar na área social para mim é muito importante porque coloco em prática tudo aquilo que aprendo com a doutrina espírita e também porque é uma forma de doar, já que recebo muito da espiritualidade (Entrevistado 2 do GEON).

O trabalho social para mim significa um enorme aprendizado: ajudou a melhorar minha forma de interagir com outras pessoas, ampliando a noção de fraternidade, solidariedade e espiritualidade (Entrevistada 14 CEIC).

Disponibilizar meu tempo em prol de doar aos mais necessitados um pouco de amor, carinho e a troca de experiências com aqueles que possuem pouco, sendo que às vezes reclamamos do nosso excesso, isto para mim não tem preço (Entrevistado 7 do GEON).

Para mim é uma grande oportunidade que Deus me deu de poder ajudar o próximo, me faz muito bem e sou muito grata por essa oportunidade de crescer espiritualmente (Entrevistada 5 CEIC).

Cheguei a essa casa com problemas pessoais, com depressão, vi situações muito piores que a minha, percebi que tenho mais a dar e pelo muito que recebi, senti que precisava retribuir (Entrevistada 11 CEIC).

Explicando através da reencarnação a origem dos males individuais e sociais, a doutrina espírita propõe que o homem tente minimizar as aflições dos seus semelhantes. A partir desse entendimento, surgiu a sociologia espírita criada por Manuel Porteiro (2008), a qual desenvolveu o conceito, no

Espiritismo, de que o homem ao ser social deve ser solidário com a sociedade em tudo que tenda ao seu melhoramento, a maior justiça e ao bem-estar de todos. Assim, Porteiro (2008, p.10) sintetiza os princípios da sociologia espírita:

- Reconhecimento do direito natural.
- Reconhecimento da igualdade social.
- Reconhecimento da igualdade econômica, proporcional às necessidades e aptidões de cada um.
- Reconhecimento da igualdade de deveres na produção útil, seja no trabalho material ou intelectual.
- Distribuição do trabalho social em concordância com as aptidões e gostos de cada um e liberdade na escolha do trabalho, bem como na duração do tempo.
- Supressão de todo castigo legal e implantação de novos métodos corretivos, em concordância com o conceito espiritual da vida.
- Educação moral fundada na justiça e no direito natural igual para todos.
- Respeito mútuo, sem distinção de classe social, Liberdade, Igualdade e Fraternidade, não como meros decretos institucionais, mas como direitos sociais, derivados da justiça econômica e social e da nova moral espírita.

Conforme a sociologia espírita, a igualdade também se estende aos direitos da mulher em relação ao homem, à liberdade de consciência, de idéias, à proteção da sociedade para o livre desenvolvimento das faculdades e aptidões dos indivíduos de ambos os sexos, à tolerância e à caridade.

Conforme Mariotti (1951), companheiro e fiel seguidor das idéias de Porteiro, as questões morais, espirituais e sociais estão interligadas:

Para o espiritismo, não há divisão entre a realidade social e a realidade espiritual. Assim, a evolução do homem integral, entendido como ser moral que se manifesta na sociedade, é que determina a evolução nas relações sociais (MARIOTTI, 1951. p. 37).

Na concepção espírita, o fenômeno social tem suas bases no fenômeno espiritual, não existindo a separação entre as duas realidades. Para tanto a alternativa para a resolução dos problemas sociais está na transformação moral do homem e da sociedade, o que significa que os problemas sociais, na sua essência, são problemas morais. Assim, para Kardec: “o progresso é uma sucessão de fatos morais e sociais determinados pelas relações entre o elemento espiritual e o elemento material” (MARIOTTI, 1951, p.37).

Por conseguinte traz nova luz à tarefa assistencial, embasando a responsabilidade pelo preceito da caridade, fundamentando a prática da fraternidade enfatizada nos capítulos X, XI, XII, XIII e XV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. O marco inicial na prática de assistência foi a campanha promovida por Kardec, por meio da *Revista Espírita do mês de janeiro* (1863), para arrecadar recursos destinados aos operários e suas famílias vitimados por rigoroso inverno.

Está aberta uma subscrição, no escritório da *Revista Espírita*, rua e passagem Santa Ana, 59, em benefício dos operários de Rouen, a cujos sofrimentos ninguém poderia ficar indiferente. Vários grupos e sociedades espíritas já nos enviaram o produto de suas cotizações. Convidamos os que tiverem a intenção de contribuir a apressar sua remessa, pois o inverno está aí! (Kardec, 1863, p. 55).

A Federação Espírita Brasileira, tendo por presidente o médico Dr. Francisco Dias da Cruz, criou, em 20 de abril de 1890, a *Assistência aos Necessitados*, tornando-se posteriormente o *Departamento de Assistência Social*, consolidado por Bezerra de Menezes a partir de 1895, compreendendo o significado do programa para a doutrina espírita.

O Centro Espírita, portanto, deve ser um espaço de convivência, em que a fraternidade não é apenas um ideal, mas um exercício de construção de relações.

Mais do que uma casa prestadora de serviços (de alimentos, de roupas etc.), um espaço de convivência, onde o assistido, em sua condição de cidadão – sujeito de direitos – gosta de estar, sente-se bem de estar; onde seja recebido como é, com o seu jeito, com as suas características, com a sua forma de falar, e onde possa encontrar quem se disponha a conversar com ele de forma natural, de irmão para irmão, dando-lhe tempo para que caminhe do ponto em que se encontra, e, em se desvelando, vá permitindo acesso ao seu coração e acabe abrindo-se, também, para o coração do outro, à semelhança do Bom Samaritano da história evangélica (FEB, 2006, p 20).

A concepção espírita no tocante à caridade supera a tradicional doação material, ultrapassando o assistencialismo para melhor se definir como assistência e promoção, no amparo ao próximo, enfocando o ser humano como integral através do trabalho e do auxílio em suas necessidades.

A caridade não consiste apenas na esmola. Há caridade por pensamentos, palavras e obras. É caridoso por pensamentos aquele que é indulgente para as faltas do seu próximo; caridoso por palavras o que nada diz que possa prejudicar ao seu próximo; caridoso por obras quem, na medida de suas forças, assiste o seu próximo (KARDEC, 2006, p. 25).

Acerca da ênfase do Espiritismo na assistência social elucida Guimbelli (1998) que seriam duas as causas: uma religiosa e outra de legitimação. O espírita justifica-se através da caridade, como consequência do compromisso implícito na doutrina, explicada através das leis divinas, dentre as quais figura como a mais importante a *lei de justiça, de amor e caridade* encontrada no *Livro dos Espíritos*: “Portanto, a caridade representa, na doutrina espírita, algo cuja prática é decisiva para a evolução. Daí a expressão cunhada por Kardec e sempre lembrada pelos espíritas: fora da caridade não há salvação” (GIUMBELLI, 1998, p. 134).

Giumbelli (1998) afirma que o processo de legitimação do Espiritismo

através da assistência social adicionou a característica da inserção nos espaços públicos e principalmente o repasse de recursos públicos para as instituições, mantendo-se o estatuto religioso, assim podendo realizar suas práticas terapêuticas livre de qualquer regulação por parte de organismos da atividade médica.

Existem divergências e críticas em torno do trabalho assistencial espírita, mais especificamente entre os termos “assistencialismo” e “paternalismo”. Assim, conforme Giumbelli, existe uma tentativa da construção de uma proposta que aproxime a caridade e a cidadania, pois a assistência social teria com o objetivo a transformação pessoal mais ampla que “estaria vinculada a um compromisso de construção de uma sociedade mais justa e igualitária e que, no limite, prescindiria da dimensão propriamente doutrinária” (GIUMBELLI, 1998, p. 139).

Por ocasião do lançamento do Novo Código Civil em 2002, houve uma mudança na concepção de pessoa jurídica dos centros espíritas, pois a Lei considerava como instituições de pessoas físicas de direito privado apenas três tipos de instituições: as associações, as fundações e as sociedades. Diante da necessidade de adequação, os centros espíritas alteraram seus estatutos, passando a se caracterizar como *associações*, acrescida de *religiosa ou espírita*. A alteração permitiu às instituições a qualificação como organizações de assistência social, dessa forma poderiam receber subvenções do poder público.

A partir das reflexões dentro do movimento espírita, com o entendimento de que a solidariedade é lei universal que liga todos os seres humanos, devendo a prática da caridade atuar nas estruturas sociais e culturais, houve o redimensionamento das atividades passando do assistencialismo, em que não há a garantia de cidadania, pois o acesso a condições plenas e dignas de vida dos cidadãos é conseguido através de favor, para a assistência social, que é uma política pública de atenção e de defesa de direitos.

O artigo 203 da Constituição Federal regulamentada pela Lei 8.742, precisamente na Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, destina-se à população mais vulnerável, com o objetivo de superar exclusões sociais e defender e vigiar os direitos de cidadania e de dignidade humana, que define a assistência social como Política de Seguridade Social não contributiva e que

provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

É uma nova concepção a Assistência Social superando a tradicional filantropia, que atravessou os séculos, no Brasil, em sua prática assistencialista, considerada por muitos como paternalista e ingênua [...] A LOAS estabelece que os direitos sejam garantidos através de serviços, programas e projetos implementados nos municípios, propondo, para tanto, a criação de Conselhos Municipais de Assistência Social – CMAS. Os CMAS têm poderes deliberativos sobre a Política Municipal de Assistência Social em nome das organizações governamentais e não-governamentais (FEB, 2006, p. 19).

Portanto, as instituições filantrópicas, na qualidade de prestadoras de assistência social, a partir da LOAS, passam, também, a participar do estabelecimento das políticas, na definição das prioridades e no controle das verbas.

Corroborando novas formas de envolvimento interpretadas sob a perspectiva dos ensinamentos espíritas aliados no que se refere à assistência social, provocadas por reflexões acadêmicas no âmbito do Serviço Social e por atuações de lideranças espíritas na sociedade civil, apresentamos a seguir um quadro comparativo com as abordagens citadas. Nele, procuramos contrapor a concepção da LOAS, da assistência social espírita e da concepção geral de assistencialismo.

Quadro1: Comparativo entre as abordagens

LOAS	Assistência e Promoção Social Espírita	Assistencialismo
Privilegia as necessidades biológicas/materiais, sem desprezar as psíquicas	Contempla a pessoa na sua totalidade, nas suas necessidades integrais; nas dimensões	Fragmenta a pessoa em suas necessidades de natureza material, planejamento precário

sociais e humanas.	material, emocional, mental, social, psicológica, moral e espiritual.	ou ausente, sem critérios, prazos indefinidos.
Busca a autonomia, emancipação.	Promoção da libertação do Ser pela transformação moral e espiritual.	Gera dependência, tutela, protecionismo, acordos e concessões.
Incentiva ruptura com a exclusão.	Ação transformadora. Inclusão social e moral.	Atitude mantenedora, reforço à exclusão social.
Necessidades sociais humanas.	Visa às necessidades humanas integrais, embora atenda também o imediato.	Necessidades emergenciais; atende o imediato.
Cidadania, justiça, igualdade e direitos.	Prática da Cidadania Cristã Exercício da Caridade: atitude de amor e doação.	Promove a cultura da mendicância, do pedir esmola.
Relação horizontal: trabalhadores sociais, estado, sociedade sujeitos de direitos e usuários da assistência social.	União fraterna e solidária entre o voluntário e o "assistido temporário". Consolidação de vínculos afetivos e espirituais relações horizontais.	Relação vertical: trabalhador separado do assistido.

FONTE: Elaborado a partir de informações da LOAS, dos livros *Manual da SAPSE (2007)* e *Orientação ao Centro Espírita, 2006*.

Exemplificando o modelo de Assistência e Promoção Social Espírita, podemos citar, em Natal/RN, o *Lar Espírita da Vovozinha*, que é um abrigo sem fins lucrativos para quarenta idosas carentes, onde residem independentemente de raça, cor ou religião. Foi fundado em dezembro de 1982 e mantido pela *Associação Espírita Enviados de Jesus*, através de convênios com o poder público, por meio da *Campanha Cidadão Nota 10* e de doações da comunidade. Tendo por missão o acolhimento aos idosos excluídos do meio familiar, age como agentes intermediários na administração e busca recursos necessários a sua manutenção e resgate da cidadania e da afetividade junto aos seus familiares. Possui voluntários de diversas áreas, quartos e enfermarias bem equipadas, com até mesmo elevador para as mais idosas.

Em visita, foi observado que as TVs estavam todas sintonizadas na *Rede Vida*, que é um canal católico e que, na programação diária, transmite missas. Questionou-se à enfermeira esse fato, pois, sendo uma instituição espírita, não se entendia o porquê de todas as TVs estarem no mesmo canal. Ela explicou que aquelas senhoras são na maioria católicas, por isso deixavam

que assistissem aquele canal, visto que, para elas, é importante a manutenção da fé. Percebe-se que, ao atender as necessidades humanas integrais através da união fraterna e solidária entre o trabalhador voluntário e as pessoas assistidas, houve uma atitude de amor e doação, revelando uma expressão de respeito às crenças individuais e representando, com essa atitude, o princípio de universalidade, expressado na atitude da enfermeira espírita ao respeitar a fé católica das senhoras assistidas.

No Brasil, muitos foram os espíritas que se dedicaram em obras no campo assistencial. Conforme o modelo espírita no qual a caridade está imbricada em todas as atividades do centro espírita, destacamos em cada um deles um aspecto no qual essa concepção está embasada. Para tanto, destacaremos, em Anália Franco, o amparo através educação espírita; em Adolfo Bezerra de Menezes, a característica da unificação do movimento espírita; em Eurípedes Barsanulfo, o aspecto da assistência na confecção e doação de medicamentos e, em Chico Xavier, a peculiaridade do apoio através da mediunidade.

- Anália Franco (1856-1919) – foi jornalista, escritora, poetisa e educadora defensora dos direitos da mulher, trabalhando pela emancipação intelectual feminina e o ensino aos pobres. Fundou e supervisionou mais de 70 asilos, creches e escolas espalhadas por vários estados brasileiros. Na síntese do seu pensamento, estava o término da esmola e o desenvolvimento da educação e do trabalho, promovendo o bem-estar e a moralidade das classes pobres. Com a promulgação da *Lei do Ventre Livre*, em 1871, os nascidos de escravas estavam previamente destinados à Roda da Santa Casa de Misericórdia, já que essas crianças não eram mais fontes de negociação como seus pais, pois, por serem inapropriadas para o trabalho, eram expulsas das fazendas e assim obrigadas a mendigar pelas ruas e estradas. Diante disso, Anália escreveu um manifesto apelando pela ajuda das mulheres fazendeiras. Além disso, trocou seu cargo em São Paulo por outro no interior do estado, a fim de socorrer aos necessitados.

Uma fazendeira conseguiu lhe ceder uma casa para instalar a escola primária, sob a condição de não misturar crianças brancas e negras, o que faz Anália recusar a gratuidade do uso da casa e pagar aluguel, com seu próprio salário, o que representava 50% dos seus ganhos. Mas fez a casa alugada tornou-se um “albergue de negrinho” no dizer da fazendeira, que procurou remover a professora de lá (COLOMBO, 1998, p. 66).

Por ocasião das constantes investidas da fazendeira nas autoridades, houve a remoção da professora do local. Por isso, Anália alugou uma casa velha na cidade, passando por dificuldades financeiras para suprir a alimentação das crianças, chegando por algumas vezes a pedir esmolas para os “alunos sem mães,” como se referia às crianças. Escandalizando a cidade, era considerada por muitos como uma mulher perigosa. Fundou uma revista intitulada *Álbum das Meninas*, em 30 de abril de 1898, dando destaque ao artigo *Às mães e educadoras*. Criou a *Associação Feminina Beneficente e Instrutiva de São Paulo* com sede no Largo do Arouche (SP), possuindo dois bazares, nos quais eram vendidos os artefatos produzidos por suas oficinas. Em 17 de novembro, inaugurou o *Liceu Feminino* em 25 de janeiro de 1902, com a finalidade de instruir e preparar professoras para dirigirem as escolas, além de várias escolas maternais e elementares. Eram dois anos de estudos para as professoras das escolas maternais e três anos para aquelas das escolas elementares. Em 1911, mesmo com dificuldades financeiras, conseguiu viabilizar a aquisição da Chácara Paraíso, formada por 75 alqueires de terra, boa parte de matas e capoeiras, mas com benfeitorias diversas, como o velho solar ocupado por longos anos por Diogo Antônio Feijó, uma das mais notáveis figuras da história do Brasil. No local, ela fundou a *Colônia Regeneradora D. Romualdo*, aproveitando o casarão, a estrebaria e a antiga senzala para internar os garotos com grande capacidade para a lavoura, a horticultura e outras atividades agrárias, bem como recolher centenas de moças “desviadas”. Seguindo os

preceitos do Espiritismo, na valorização do estudo como forma de amparo social, mantinha 71 instituições em São Paulo e no interior sob sua direção, sendo: escolas maternais, profissionais, creches, de arte tipográfica, escrituração mercantil, prática de enfermagem e arte dentária, bibliotecas, além de cursos de línguas (francês, italiano, inglês e alemão), música, desenho, pintura, pedagogia, costura, bordado, flores artificiais e chapéus. Expandindo a assistência fraternal para outras faixas de necessitados, construiu dois albergues e 23 asilos para crianças órfãs, além de uma orquestra e um grupo dramático e da *Banda Feminina Regente Feijó*, que durante a guerra se apresentava pelas cidades do interior, angariando donativos para as outras instituições por ela mantidas.

- Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900) – embora conhecido como “o médico dos pobres” por seu trabalho de assistência aos necessitados, nesse contexto será destacada a característica de integração e unificação do Espiritismo. No ano de 1883, reinava um ambiente dispersivo entre os espíritas no Brasil, e os que dirigiam os núcleos espíritas do Rio de Janeiro sentiam a necessidade de uma união mais estreita, pois cada centro trabalhava de forma autônoma, exercendo sua atividade e desconhecendo as atividades dos demais. Esse estado de coisas levou-os à fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB). Nessa época, já existiam muitas sociedades espíritas, porém as únicas que mantinham a hegemonia eram quatro: a *Acadêmica*, a *Fraternidade*, a *União Espírita do Brasil* e a *Federação Espírita Brasileira*. A cisão era profunda, pois que havia os chamados "místicos", que ressaltavam o aspecto religioso do Espiritismo e os "científicos", que aceitavam somente os aspectos científico e filosófico. Em 1886, Bezerra de Menezes fez uma manifestação pública de fé espírita, assumindo sua posição religiosa e sofrendo discriminação por parte da família e amigos. No ano seguinte, publica no jornal *O Paiz*, tradicional órgão da imprensa brasileira, dirigido por Quintino Bocaiúva, com o pseudônimo de Max, uma série de artigos sob o título *O Espiritismo - Estudos Filosóficos*. Fato este que se realizaria ininterruptamente de 1886 a 1893. Em 1893, a convulsão provocada no Brasil pela Revolta da Armada ocasionou o

fechamento de todas as sociedades espíritas do Brasil. Convocado pelos confrades, assumiu a presidência da FEB por duas vezes, imprimiu à instituição a orientação doutrinária, equilibrou a situação financeira para atender aos encargos e serviços e reorganizou todos os trabalhos da Casa. Na primeira gestão, iniciou o estudo semanal de [O Evangelho segundo o Espiritismo](#), fundou a primeira livraria espírita no país e vinculou a instituição ao Grupo Ismael e à [Assistência aos Necessitados](#). Pela atuação destacada no movimento espírita da capital brasileira no [século XIX](#), foi considerado um modelo para muitos adeptos da Doutrina. Destacam-lhe a índole [caridosa](#), a perseverança e a disposição amorosa para superar os desafios. Essas características, somadas à sua militância na divulgação e na reestruturação do movimento espírita no país, fizeram com que fosse considerado o "Kardec Brasileiro", figurando como patrono de centenas de instituições espíritas. Em 1963, transmitiu a mensagem *Unificação* pelo médium Chico Xavier (REFORMADOR, 1975), destacando as diretrizes básicas do movimento espírita e do seu trabalho de unificação, a partir do qual todas as atividades desenvolvidas no centro espírita estariam embasadas.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização. Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar. É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec: sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios (REFORMADOR, 1975, p.16).

- Eurípedes de Barsanulfo (1880-1918) – apesar da sua contribuição no âmbito educativo, pois foi o fundador do primeiro colégio espírita do Brasil – o *Colégio Allan Kardec* – para fins desta dissertação, abordaremos a característica de amparo aos necessitados através da manipulação e doação de medicamentos naturais na cidade de Sacramento-MG. Educador espírita, dotado de diversas faculdades mediúnicas, tais como a de cura, audição, vidência, psicografia, intuição. A constante produção de fenômenos mediúnicos atraiu uma multidão para a pequena cidade de Sacramento, conforme Rizzini (1981). Chegavam à cidade centenas de enfermos em velhas carroças, a maioria sem condições financeiras. Assim sendo, criou a *Farmácia Espírita Esperança e Caridade*, que funcionava ao lado de seu quarto, atendendo aos necessitados com orientações, receitas médicas e cirurgias espirituais e, ainda, em momentos de folga, saía pelos arrabaldes da cidade a socorrer doentes, assistindo os necessitados de toda ordem. Na obra *Eurípedes Barsanulfo o Apóstolo da Caridade*, Rizzini (1981) elenca 35 casos de pessoas desenganadas pela medicina que foram curadas pelo médium.

Seu Eurípedes, como era chamado por todos, ajudava as pessoas da cidade. Lembro-me que uma noite, tinha seis anos e meu irmão estava muito doente, minha mãe mandou que fosse na casa de seu Eurípedes e quando cheguei lá ele estava na janela da casa, sem que dissesse nada, me deu o medicamento e falou: - Leve para o seu irmão que ele vai ficar bom (Depoimento de Armando Tomaz, ex-presidente da FERN).

Entretanto, como não poderia deixar de acontecer, tendo em vista a época e o porte da cidade de Sacramento, sofreu muitas perseguições e acusações, passando por momentos bastante difíceis, tendo sido convocado para dois debates públicos com representantes da Igreja Católica. O primeiro deles ocorreu em 1913, quando o padre Feliciano

Yague, de Campinas, atendeu às solicitações de religiosos da cidade mineira, na tentativa de anular a influência do médium, bem como o prestígio do *Colégio Allan Kardec*. O outro, com o presidente do *Círculo Católico de Uberaba*, o médico João Teixeira Álvares, que em não logrando êxito no referido debate, manteve severa campanha contra o Espiritismo e quatro anos depois denunciou Eurípedes pelo exercício ilegal da medicina, havendo sido instaurado o processo crime, que, apesar de ouvidas muitas testemunhas, nunca foi julgado por deficiência nas informações prestadas. Assim, a prescrição foi comemorada por todos em Sacramento, como afirma Rizzini (1981).

- Chico Xavier (1910-2002) – indiscutivelmente aquele que se tornou o mineiro do século é a principal referência do Espiritismo no Brasil e nos remete à caridade por todas as obras assistenciais que manteve. Mas, para efeito desta pesquisa, vamos nos ater a mediunidade através da psicografia, como forma de divulgação da doutrina espírita, bem como no apoio aos que o procuravam, acenando na possibilidade de contato com seus entes queridos. Apesar de ter frequentado a escola por poucos anos, pode, através intercâmbio com os espíritos, sob supervisão de mentor espiritual Emmanuel e sua “falange”, iniciando pela obra *Parnaso do Além Túmulo*, uma prodigiosa obra literária, que ultrapassa os 400 livros psicografados em setenta anos de produção e contando com milhões de leitores em diversos países. Segundo Lewgoy (2001), além de demonstrar completo desprendimento dos bens materiais, reiterava sua condição de mero intermediário dos verdadeiros autores das obras, ou seja, os espíritos. Assim sendo, abriu mão de quaisquer benefícios que poderiam ser oriundos de suas faculdades psíquicas, tais como direitos autorais, favores pessoais e empregos. Demonstrou ética, humildade e caridade, que lhe eram peculiares, tanto como homem público, quanto espírita modelar, um comportamento de quem anda nas margens do mundo social, frente à pobreza e às adversidades, somados às qualidades de fraternidade, caridade cristã, humildade e resignação diante das duras provas enfrentadas ao longo de toda uma vida de sofrimentos causados por doenças e privações materiais.

A vida e a obra de Chico Xavier se conjugam não apenas por se tratar do maior médium do país, ou porque sua trajetória religiosa se confundir com os rumos do espiritismo brasileiro ou ainda porque seus livros psicografados se apresentam como testemunhos religiosos “homem coração”, o que representa uma renúncia à individualidade material ou à fixação de laços e compromissos numa rede de relações de amizade ou de parentesco Sistema da dádiva convivendo com o sistema da dívida cármica, múltiplas situações em que um engloba o outro. Reingresso do circuito da intercessão e da graça, uma característica da espiritualidade católica. Ou seja, conjuga-se graça e carma, dívida e perdão. Ênfase na caridade material tendo em vista simultaneamente a evolução espiritual e a graça (LEWGOY, 2001, p.).

Diferentemente do Espiritismo que existia até então, afirma Lewgoy (2001, p.100): “Chico Xavier contribuiu para criar um núcleo espírita de valores na sociedade nacional, fortemente enraizado em religiosidades vividas no Brasil”. Nesse novo modelo a unidade de trabalho está dividida entre o centro espírita e o lar, onde se insere o *Culto do Evangelho no Lar*.

O modelo de Chico Xavier ofereceu uma alternativa religiosa de pertencimento à sociedade brasileira com uma plena identificação com símbolos laicos de ordem, como a nação, bem como com estratégias de prestígio e distinção ligadas à posse de um capital cultural que valorizava a *leitura*, o *estudo*, a *erudição* e a *ciência*, de indiscutível valor no mundo contemporâneo. Ele viabilizou ao participante viver a integridade de uma relação com um *ethos* religioso tradicional pleno de hierarquias, mediações e súplicas a santos, mas também de se sentir participando do mundo da “alta cultura”, dos saberes escolares, da erudição e dos conhecimentos científicos, ou seja, de tudo aquilo que goza da

reputação social conferida pela cultura letrada (LEWGOY, 2001, p. 103).

A partir da série de livros iniciada por *Nosso lar, psicografada pelo espírito André Luiz*, surgem novas concepções que até então não haviam sido contempladas por Kardec, como, por exemplo, a caracterização do *Plano Espiritual* e das *Colônias Espirituais*, com estruturas de verdadeiras cidades. Nessa série, André Luiz detalha as crenças espíritas sobre o cotidiano no plano espiritual, consolidando uma proposta de articulação entre as esferas religiosa e científica, reafirmando a profissão de fé, na qual a evolução é adquirida por intermédio do aprendizado, da caridade e do trabalho. Conforme Stoll (2003), com Chico Xavier iniciou-se, nos anos 70, um novo tipo de literatura a partir da publicação das coletâneas contendo “mensagens particulares”, psicografadas em reuniões públicas:

Em geral são “notícias” de recém-falecidos enviadas a familiares. Uma espécie de “correio do além” como foi intitulada uma dessas obras. Dirigida aos parentes mais próximos, frequentemente aos pais, filhos e/ou cônjuges, essas mensagens ou cartas apresentam basicamente a mesma estrutura narrativa. Em geral acontecimentos imediatos que provocaram a morte do autor e os sentimentos que lhe ocorreram na ocasião. A revisão dos acontecimentos em geral promove a releitura dos fatos como “obra do destino” ou das “leis de Deus”. A intenção explícita é dissipar os sentimentos de culpa ou revolta eventualmente existentes (STOLL, 2003, p. 121).

Tendo ainda por meio do apelo sentimental, afirma a autora, o objetivo de promover o consolo e a resignação dos que perderam entes queridos, incentivando a promoção do serviço ao próximo, inclusive sendo procurado por pessoas de todas as religiões em busca de consolo para suas dores. Corroborando esse pensamento, segundo entrevista

realizada com o Sr. Ismael Neves, trabalhador e autor de livro espírita, que conviveu durante 18 anos com Chico Xavier:

Um empresário dono de uma loja especializada em vender gramofones, judeu, recebeu uma psicografia de um parente desencarnado, ficou muito grato a Chico Xavier, por ocasião do seu desencarne, no ato da leitura do testamento, deixou a quantia de 100 contos de réis para Chico, a família que conhecia a história prontamente atendeu a vontade do morto. Estava ao lado dele quando oficial de justiça entregou o cheque, na mesma hora ele fez a doação à gráfica da FEB, explicando que não poderia receber pagamento por algo que não realizou, pois são os espíritos que se comunicam “o telefone toca de lá para cá”, como costumava sempre dizer (Depoimento de Ismael Neves).

4.1 O Serviço de Assistência e Promoção Social – SAPSE

Denotando um novo entendimento das práticas caritativas houve a mudança, com o acréscimo da palavra “promoção” ao Departamento de Assistência Social, assim o serviço de assistência passou a ser chamado de Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita – SAPSE. Em agosto de 2000, a FEB e a USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro – promoveram o 1º Encontro Nacional do SAPSE, no Rio de Janeiro (FEB, 1999, p. 40). Naquela ocasião, foram definidas as estratégias de atuação do SAPSE à disposição do movimento espírita brasileiro, o Manual de Apoio e Orientação para as Atividades de Assistência e Promoção Social Espírita. Este se constitui no documento mais importante, por apresentar toda a base técnica e doutrinária para a implantação das atividades de Assistência e Promoção Social Espírita, nas casas espíritas. Consolidando estas iniciativas, a FERGS - Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em novembro de 2001, instituiu o Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – DAPSE, passando a inserir-se oficialmente na estrutura administrativa da Federação Brasileira.

Teve por objetivo organizar as atividades desenvolvidas de forma

integrada pelos centros e demais instituições espíritas, através da FEB, por meio do Conselho Federativo Nacional, que instituiu através dos documentos *A Adequação do Centro Espírita – ACE e Orientação ao Centro Espírita – OCE ao Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita* as atividades básicas dos Centros Espíritas, conforme o Manual de Orientação (FEB, 2006, p. 9):

1. II - h) promover o serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização (*ACE*).

2. IX - a) O Serviço Assistencial Espírita das entidades deverá ser realizado integradamente, com orientação doutrinária e assistência espiritual, sem imposições, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem, finalidade primordial da Doutrina Espírita (*OCE*).

Portanto, a Assistência e Promoção Social Espírita por intermédio da caridade deverá ser realizada sem imposições ou barganhas.

Trabalho assistencial, sob a ótica espírita, significa sensibilização do irmão socialmente carente para que compreenda, à luz da lei de causa e efeito, o motivo de seus sofrimentos atuais. E, ainda, o serviço paciente, metódico, não apressado, repleto de amor e de entendimento das limitações do próximo, para que esse se liberte da ignorância, modificando os seus comportamentos dogmáticos ou viciados (FEB, 2006, p 31).

Corroborando os aspectos de universalidade da doutrina espírita como está gravado nas páginas do Evangelho, abrangendo o tríplice sentido, e pretende, segundo o Manual de Apoio (FEB, 2006, p. 14):

1) alcança todos os homens: escravos, inimigos e

perseguidos; 2) estende-se além do campo material, atendendo também às necessidades morais e espirituais, visando ao mesmo tempo o corpo e a alma; 3) penetra todas as instituições, dilatando o conceito de justiça e de fraternidade.

Segundo as orientações do manual, o SAPSE (FEB, 2006, p. 35) tem por finalidade o trabalho promocional de renovação social junto ao indivíduo e à família, através da transformação social e espiritual, para tanto tem como objetivos:

- Atender às famílias incluídas na programação assistencial do Centro Espírita, conjugando sempre a ajuda material, o socorro espiritual e a orientação doutrinária, sem imposições, visando à sua promoção social, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem, finalidade primordial da Doutrina Espírita.
- Promover o indivíduo e a família carenciada, no aspecto bio-psico-sócio-espiritual, à luz da Doutrina Espírita, possibilitando-lhe refletir na grandeza da Codificação Kardequiana e conscientizando-o quanto às possibilidades de mudanças tanto na vida exterior como na interior.
- Proporcionar ao frequentador do Centro Espírita a oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho junto aos indivíduos e às famílias em situação de carência sócio-econômica-moral-espiritual.

A metodologia utilizada no SAPSE, conforme o Manual de Promoção e Assistência Social da FEB (2006), está baseada na parábola do Bom Samaritano, que pode ser desdobrada em várias etapas, como segue no quadro 2:

Quadro 2: Metodologia do SAPSE

Observar	A realidade encontrada e procurar compreender a sua complexidade, analisando a melhor forma de atender ao necessitado. É estar disponível para o outro, e se expressa no sentimento solidário que se dedica ao próximo nas circunstâncias em que ele se encontra.
-----------------	---

Aproximar-se	Ir ao encontro do outro, ao destacar a caridade dentro de uma visão mais abrangente, não apenas no sentido físico, mas, acima de tudo, fraternal, procurando compreendê-lo de forma integral para poder atendê-lo em suas necessidades gerais, tais como morais, espirituais, físicas, econômicas, sociais e psicológicas. É o processo de envolvimento solidário de um Ser com outro Ser.
Assistir	Utilizar os recursos que se têm à mão e os que possam reunir para o atendimento às necessidades daquele momento e seguir adiante no atendimento às demais necessidades.
Acompanhar	Dar prosseguimento ao trabalho adotando as providências e procedimentos necessários ao processo de recuperação individual e social do assistido.
Responsabilizar-se	Como companheiro existencial aprimorando os seus próprios sentimentos em favor do outro ser em estado de necessidade.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora a partir de informações do Manual do SAPSE, 2007.

Em conformidade com a Legislação da Assistência Social, as ações na área social são norteadas por dois Programas: o Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar, que tem como público-alvo as famílias que não podem frequentar diariamente, ou com certa regularidade, o local onde se desenvolve o atendimento e o Programa de Orientação e Apoio Sócio Educativo, o qual tem como público-alvo os membros das famílias que podem frequentar o local onde se desenvolve o atendimento, principalmente crianças e adolescentes. Por sua vez, os programas estão divididos em subprogramas, para serem executados através de atividades específicas. A seguir quadros demonstrativos desses programas.

Quadro 3: Modelo do Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E APOIO SÓCIO FAMILIAR	
Subprogramas	Atividades
Educação e Acompanhamento das Famílias e Idosos	Triagens e entrevistas, para diagnóstico das necessidades
	Elaboração de plano para melhorar as condições da família
	Acompanhamento individual
	Visitas à Família ou Visitas Domiciliares
	Atividades recreativas e ocupacionais
	Educação para a saúde
	Sensibilização para o meio ambiente
Apoio às Necessidades Básicas	Campanhas de caráter epidêmico
	Auxílio habitação
	Auxílio financeiro
	Doação de medicamentos
	Doação ou venda simbólica de vestuário
	Apoio à gestante
Distribuição de alimentos (sopa, lanche, etc)	

	Distribuição de gêneros e utilidades (doação de cesta básica)
	Atendimento médico
	Atendimento odontológico
	Encaminhamento para consultas e exames
Integração Social	Orientação e apoio jurídico
	Encaminhamento para o trabalho
	Educação para o trabalho
	Alfabetização e leitura continuada para adultos

Fonte: Manual do SAPSE, 2007.

Quadro 4: Modelo do Programa de Orientação e Apoio Sócio Educativo

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E APOIO SOCIO EDUCATIVO	
Subprogramas	Atividades
Educação da Criança e do Adolescente	Evangelização da criança e do adolescente
	Educação para a saúde
	Sensibilização para o meio ambiente
Desenvolvimento criativo apoio escolar	Reforço escolar
	Encaminhamento escolar
	Acompanhamento escolar
Profissionalização	Cursos em geral, diretamente ou em parcerias
	Estágios
	Encaminhamento para serviços especializados
	Acompanhamento

Fonte: Manual do SAPSE, 2007

Objetivando disponibilizar aos Centros Espíritas uma orientação segura para as suas atividades, o Conselho Federativo Nacional da FEB aprovou documento com as conclusões sobre o tema *A Adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades*, publicado na *Revista Reformador*, de dezembro de 1977. Apesar da existência de farto material com a finalidade de oferecer aos centros espíritas um modelo estruturado de todas as atividades que devem ser realizadas, não há uma obrigatoriedade por parte das instituições de implantarem esses programas, cabendo aos centros a escolha de quais atividades implementar.



5. O PRINCÍPIO DE UNIVERSALIDADE E A DOUTRINA ESPÍRITA

No arcabouço da doutrina espírita está presente o lema da Revolução

Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, inserido precisamente no livro *Obras Póstumas*, norteando as atividades, bem como a dinâmica social e suas diretrizes, pois que uma sociedade ideal se daria através de premissas morais e princípios universalistas, definidas por Kardec (2005) através desses princípios:

Aqueles três princípios são, pois, conforme acima dissemos, solidários entre si e se prestam mútuo apoio; sem a reunião deles o edifício social não estaria completo. O da fraternidade não pode ser praticado em toda a pureza, com exclusão dos dois outros, porquanto, sem a igualdade e a liberdade, não há verdadeira fraternidade. A liberdade sem a fraternidade é rédea solta a todas as más paixões, que desde então ficam sem freio; com a fraternidade, o homem nenhum mau uso faz da sua liberdade: é a ordem; sem a fraternidade, usa da liberdade para dar curso a todas as suas torpezas: é a anarquia, a licença. Por isso é que as nações mais livres se vêm obrigadas a criar restrições à liberdade. A igualdade, sem a fraternidade, conduz aos mesmos resultados, visto que a igualdade reclama a liberdade; sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano por sua vez; tudo se reduz a um deslocamento de despotismo (KARDEC, 2005, p. 290).

No Espiritismo, pela crença da reencarnação, a passagem da morte, ou seja, a desencarnação torna-se o meio pelo qual se pode ingressar no mundo espiritual, que traz em si os elementos da igualdade e da universalidade, já que todos, sem exceção, estariam submetidos ao mesmo processo. Ao mesmo tempo, elucida o porquê das diferenças e desigualdades sociais, acenando com a possibilidade de esperança e resignação aos socialmente desprivilegiados, bem como a transitoriedade daqueles que estão socialmente privilegiados. Dessa forma, as ações de um adepto ou sacerdote de qualquer religião, ou mesmo outra pessoa que não professe nenhuma religião, estariam igualmente inseridas nesse contexto. Por conseguinte, o Espiritismo traz em seu conteúdo a justiça divina, bem como a promessa da renovação contínua, o tal do *renascer*. “*Naître, mourir, renaître encore et progresser sans cesse: telle*

*est la loi*⁸

Corroborando a concepção universalista, através da qual a transcendência independe de religião, pois que se trata de um conceito mais amplo, o de espiritualidade, o livro *O Evangelho segundo Espiritismo* encontra-se permeado de mensagens espirituais de grandes vultos da humanidade, a exemplo dos filósofos Sócrates e Platão, bispos, cardeais e até mesmo santos da Igreja Católica, entre os quais Agostinho, Vicente de Paula, Luiz e Paulo de Tarso, sendo inclusive, segundo Chico Xavier, na obra *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, um mensageiro de Jesus chamado Ismael, mentor espiritual do Brasil e da FEB. Conforme informações obtidas na FERN, Santo Agostinho de Hipona seria o mentor espiritual daquela instituição.

Assim, o significado de espiritualidade, para Oliveira (2002, p. 21-22), seria:

Distanciamento, liberdade, separação, liberdade, transcendência: posso afastar tudo de mim enquanto no meio capto, objetivo tudo, até de mim mesmo, ou seja, numa palavra, essa distância universal é, igualmente, transcendência, um estar para além de qualquer ente singular, até para além de si mesmo enquanto realidade singular.

Oliveira (2002), ao analisar a liberdade em Hegel, mostra que ele a considera uma *liberdade negativa* ou *liberdade do entendimento*, na medida em que em um primeiro momento ela representa a expressão do ser humano, capaz de distanciá-lo de qualquer determinação, da abstração e superação. Nesse contexto, a espiritualidade é vista por ele como o poder do negativo e o ser humano, como ser espiritual, é crítico, levando-o ao questionamento.

Discorrendo sobre a temática, Bicca (1997) acrescenta, acentuando:

Nesse primeiro momento de vontade ele é, portanto, pura possibilidade, potência absoluta: o seu eu transforma cada conteúdo em algo meramente possível, em algo que é só pensamento, universalidade. A liberdade, aqui é vazia, é puramente negativa, abstrata, já que qualquer conteúdo é rejeitado.

⁸ Inscrição lapidada no túmulo de Allan Kardec localizado no cemitério Père-Lachaise, em Paris, e que quer dizer: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”.

No entanto, essa permanente capacidade de transcendência do ser humano é explicada por Hegel através do livre arbítrio, que expressa uma contradição: se, por um lado, a liberdade representa a universalidade abstrata, a transcendência sobre qualquer conteúdo, por outro lado, a escolha individual obedece aos desejos e impulsos diversos, mostrando que o livre arbítrio não é unilateral. Portanto, lembrando que podemos obedecer ao *habitus* expresso por Pierre Bourdieu (1998) como a nossa maneira de perceber, julgar e valorizar o mundo e conforma a nossa forma de agir, corporal e materialmente. Para ele, os *habitus* não designam simplesmente um condicionamento, designam, simultaneamente, um princípio de ação. Constituem estruturas, compreendidas como disposições interiorizadas duráveis e, ao mesmo tempo, são consideradas também como estruturantes porque são geradores de práticas e representações sociais (BOURDIEU, 1998).

Nesse sentido, estamos sob o poder simbólico que nos faz naturalmente agir de acordo com o que somos condicionados socialmente, ou seguindo o *livre arbítrio*, podemos escolher entre obedecer, resistir ou discordar. “A verdadeira liberdade só pode ocorrer quando o motivo último do nosso comportamento não é simplesmente reagir do que nos é dado, mas é agir de acordo com a razão” (OLIVEIRA, 2002, p. 25).

Essas concepções discutidas a partir da liberdade para Hegel, aplicadas à universalidade no Espiritismo de Kardec, consideram o pensamento universal como a abstração das orientações gerais da Doutrina Espírita. No entanto, as pessoas que adotam estes princípios em sua conduta necessitam analisar e aplicar com o uso da razão, sendo que na concepção espírita não existe nenhuma proposta dogmática, uma vez que cada pessoa é livre para decidir segundo o seu *livre arbítrio*.

O ser humano, ao se engajar no mundo real, de modo a refletir sobre suas ações, deverá se reconhecer na sua realidade, inserindo-se em um todo natural e humano, condicionado de diversas formas por esse todo. Dessa forma, sua liberdade pode ser limitada por ser fruto de uma superação de condicionamentos aprendidos por gerações. Porém, ao iniciar uma tarefa de como ser humano conquistar a si mesmo, produzindo criativamente uma configuração de si mesmo, ele, ao conquistar sua liberdade, estará em um processo de libertação, como bem definido por Leonardo Boff (1975, p. 87):

A condição humana como a liberdade não é nem totalmente in-dependência nem totalmente auto-determinação. O homem não é simplesmente livre de suas injunções de seu mundo (*libertas a coactione*), nem livre para auto-realizar-se plenamente (*dominum super se ipsum*). É senhor livre enquanto se liberta das conjunturas que o prendem, mas é cativo enquanto está sempre preso a uma situação e mergulhado no mundo com o qual con-vive, depende de suas leis e a elas está sujeito.”

Dentro dessa perspectiva, para Oliveira (2002, p. 33):

Enquanto transcendência, o ser espiritual é possibilidade universal; mas somos enquanto determinados, enquanto a partir da possibilidade universal se apresentam a nós possibilidades determinadas, tarefas determinadas, e é por meio delas que nos podemos fazer, concreta e efetivamente livres nas situações históricas, pela produção de uma configuração sensata de nossas relações com a natureza e com outros seres humanos.

Portanto, concluindo sobre a liberdade do livre arbítrio, pode-se afirmar que a liberdade transcendente como liberdade efetiva de ação realiza-se na construção das relações que nos caracterizam, ou seja, a relação com a natureza e a relação com os outros seres humanos. A ação no mundo representa a unidade entre a universalidade e o engajamento individual, entre o pensamento e a ação, que “são dois de uma mesma totalidade” (OLIVEIRA, 2002. p. 44).

Assim, Oliveira (op. cit, p. 44) conclui que “a liberdade só é real pela mediação das obras do mundo, portanto, enquanto processo de efetivação nas contingências da história através de suas produções,” Nesse sentido, a liberdade como engajamento estaria expressa através da produção, ou seja, visualizada enquanto um conjunto de obras que dão sentido à liberdade efetiva.

O livre-arbítrio é uma questão fundamental para o Espiritismo, perpassando os ensinamentos da doutrina, pois significa a liberdade com responsabilidade. Assim sendo, o livre-arbítrio será proporcional a consciência de cada um.

O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. É o que se contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram (KARDEC, 2004, p. 130).



6. O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE APLICADO NO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Segundo orientações da FEB, o trabalho de assistência social espírita também pode ser realizado fora do centro espírita. As entidades espíritas mantenedoras de obras assistenciais devem então procurar ligar-se a

programas mais amplos de assistência, de modo a integrar-se a um sistema de ação comum, capaz de, a seu nível, melhor responder aos problemas sociais, conforme a orientação do Manual da SAPSE (FEB, 2006, p.44):

- a) por meio do auxílio a comunidades e famílias carentes;
- b) em instituições não espíritas de internação coletiva, como hospitais, asilos, albergues e presídios;
- c) pela participação em órgãos colegiados, possibilitando-se oferecer a contribuição do Espiritismo na definição de ações sociais.

Existe a orientação da FEB (2007) no sentido de estimular que os centros espíritas situados numa mesma comunidade e que realizam trabalhos assistenciais semelhantes, avaliem a possibilidade de os realizarem em conjunto. Quando ocorre uma parceria com instituições não espíritas, recomenda-se um contato preliminar com a direção das mesmas, a fim de que lhe seja explicado o trabalho que se pretende realizar, assim como para que se conheçam as normas ou os regulamentos dessas instituições, evitando-se, dessa forma, sobreposição de atendimento, havendo as seguintes vantagens:

- a) atendimento à mesma população carente;
- b) soma de experiências e esforços;
- c) diminuição do trabalho individual;
- d) crescimento do trabalho de grupo;
- e) vivência da união;
- f) contribuição para a Unificação do Movimento Espírita.

Um exemplo concreto dessa parceria entre diversas instituições e que denota uma abertura da Igreja Católica com relação ao Espiritismo me foi dado através de entrevista com Ary Quadros, conhecido palestrante espírita brasileiro em visita a FERN, quando relatou:

Estou visitando algumas instituições espíritas aqui na cidade que mantêm a atividade de creche, pois vou iniciar no centro espírita que presido, em Itabuna/BA, esse trabalho. Por enquanto não tenho sede, estou atendendo as crianças na igreja, o padre me cedeu um espaço até o término da nossa construção.

Esse relato deixa claro que a universalidade está sendo compreendida também por outras religiões, apesar de ser aqui uma situação específica que não pode ser generalizada.

A prática de assistência espírita fundamentada no princípio de universalidade deverá atender a qualquer pessoa que vá ao centro espírita em busca de assistência. Assim, através da pesquisa realizada com quinze trabalhadores do Departamento de Assistência Social do CEIC e dez trabalhadores do GEON, procuramos demonstrar se realmente esse pressuposto é levado em consideração pelos trabalhadores desses dois centros espíritas em sua prática social.

Para elaboração desta pesquisa, tornou-se fundamental o levantamento, estudo e sistematização de bibliografia referente às categorias - apoio social, religiosidade e universalidade na doutrina espírita, com a finalidade de se ter um suporte teórico sobre a temática a ser investigada e problematizada.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevistas abertas, que foram gravadas e transcritas para análise, com o objetivo de obter informações contidas nas falas dos entrevistados.

Através do contato direto da pesquisadora com o fenômeno a ser observado, foram registradas em diário de campo as informações sobre a realidade e o contexto do objeto a ser investigado, possibilitando, assim, a captação dos detalhes, situações ou fenômenos estudados.

Entre os entrevistados, podemos verificar relativo ao sexo: 14 são do sexo feminino e 11 do masculino, o que causou certa surpresa, pois supunha ser o número de mulheres bastante superior ao de homens, visto que as atividades envolvem a realização de sopa, inclusive no *Centro Espírita Irmãos do Caminho*, toda a sopa distribuída durante as atividades do sábado é feita por um homem.

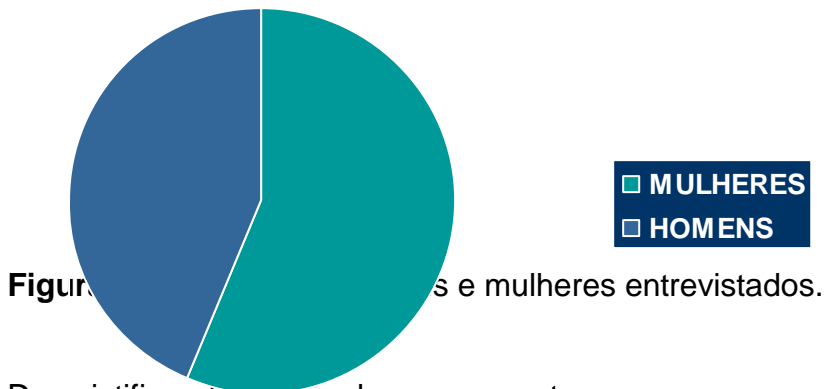


Figura 1: Homens e mulheres entrevistados.

Desmistificando a ideia de que somente as pessoas aposentadas ou que possuem muita disponibilidade de tempo se dedicam a essa atividade, observou-se que os entrevistados, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho no tocante a idades variando entre 32 e 84 anos:

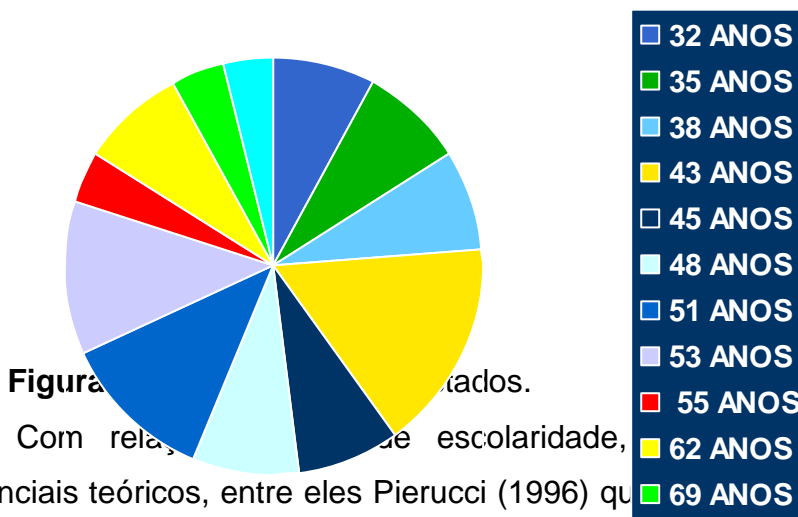


Figura 2: Idades dos entrevistados.

Com relação ao nível de escolaridade, houve uma correspondência com os referenciais teóricos, entre eles Pierucci (1996) que afirma que os espíritas possuem um nível elevado de escolaridade, assim distribuídos: 16 com o superior completo, 2 com o superior incompleto, 2 de nível médio, 2 especialistas e 3 mestres.

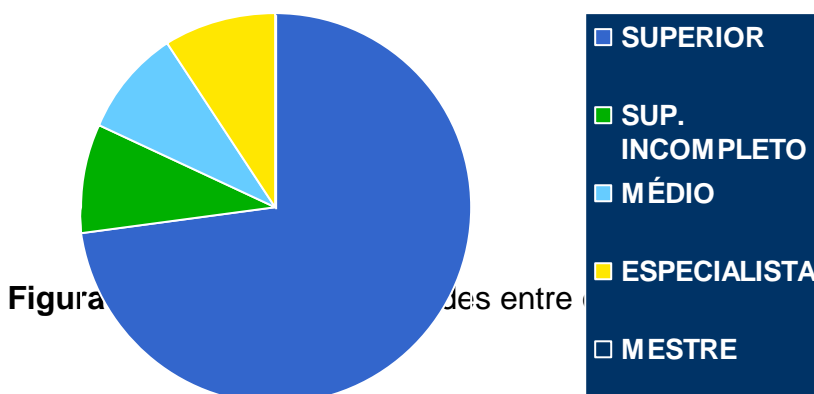
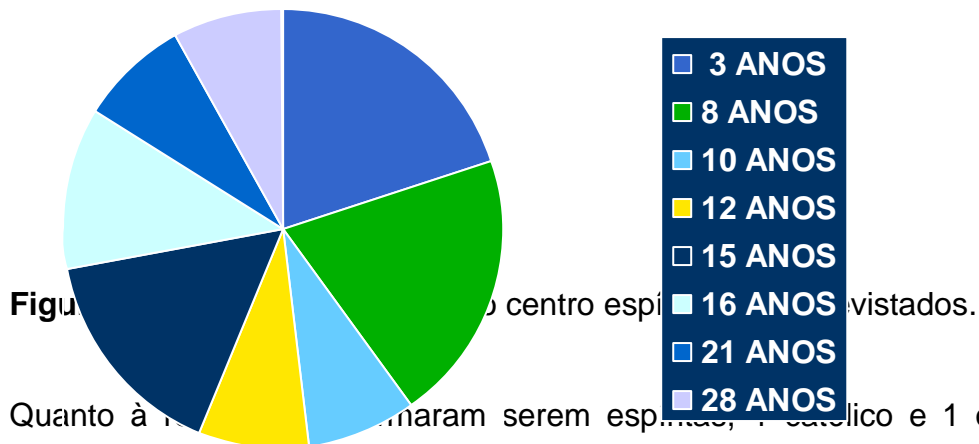
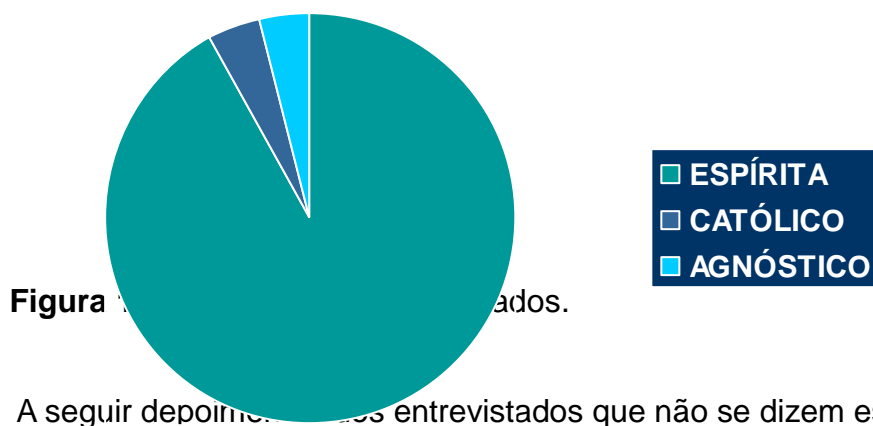


Figura 3: Níveis de escolaridade dos entrevistados.

O vínculo e o tempo de trabalho nessa casa espírita estão diretamente ligados, pois entre os pesquisados constatei que somente a partir de algum tempo de estudo é possível a integração nas atividades das casas, desta forma o tempo de trabalho apresentou uma variação entre 3 a 28 anos de voluntariado.



Quanto à religião, todos afirmaram serem espíritas, 1 católico e 1 outro agnóstico, o que de certa forma causou surpresa, entre os demais trabalhadores a presença de um que se afirma agnóstico e até então não havia se declarado como tal, somente na ocasião dessa pesquisa, embora eu como pesquisadora não tenha percebido mudanças de comportamento a partir dessa revelação.



Quando vim morar aqui em Ponta Negra soube do trabalho social desse centro espírita, me ofereci para ajudar, nunca ninguém me perguntou a religião ou me obrigou a ser espírita, aqui todos se respeitam, por isso já estou nesse trabalho a 8 anos (Entrevistada 8 CEIC).

Mesmo não tendo religião e nem mesmo acreditando na existência de Deus, já trabalho há 12 anos, porque aqui as pessoas só têm o objetivo de ajudar aos que precisam, assim dou minha contribuição, porque ninguém nunca quis me doutrinar, nem me transformar em espírita (Entrevistado 7 CEIC).

Pode-se afirmar que o trabalho conjunto entre instituições espíritas e não-espíritas constitui uma importante contribuição para a formação de uma rede de apoio e promoção social, fortalecendo laços de solidariedade entre grupos religiosos diversos e estabelecendo uma teia de amparo universal.

6.1 Centro Espírita Irmãos do Caminho

Iniciei a primeira etapa da pesquisa de campo buscando o *Centro Espírita Irmãos do Caminho*, situado na Rua Praia de Muriu, nº 9150, no bairro de Ponta Negra, Natal/RN. O Bairro de Ponta Negra, situado na zona sul de Natal, é composto pelo Conjunto Ponta Negra, Conjunto Alagamar, a orla marítima e a Vila de Ponta Negra. O bairro se localiza a 15 quilômetros do Centro de Natal, com uma população de 23.600 habitantes, sendo um dos maiores da cidade. A Vila de Ponta Negra, também chamada de Vila dos Pescadores, é parte e núcleo original do bairro. Conforme Cascudo (1984), a vila teve sua ocupação iniciada no período da chegada dos holandeses à costa norte-riograndense, no início do século XVII. O primeiro nome da localidade foi Cabo de São Roque, provavelmente pela fé no santo. Depois passou a se chamar Ponta Preta em virtude à quantidade de pedras lá existentes.

No início dos anos de 1980 foram construídos os conjuntos residenciais Ponta Negra e Alagamar. Nos anos de 1990, houve a urbanização da orla e a partir desse período, todo o bairro sofreu modificações pela chegada de estrangeiros que fixaram residência, assim como a vinda de pessoas de outras regiões do Brasil, com o surgimento de hotéis, pousadas, e restaurantes, bem como a verticalização dos prédios, a especulação imobiliária, o turismo sexual, o tráfico de drogas e a prostituição, alterando a dinâmica local e modificando o cotidiano dos moradores.

Atualmente se constitui como um bairro de classe média alta, a exceção

da vila de Ponta Negra que apresenta baixa qualidade de vida, associada aos altos índices de marginalidade, pelo uso de drogas.

Iniciando o percurso da pesquisa através da participação na palestra pública, realizada nas segundas-feiras, às 20 horas, que são as reuniões abertas ao público, as quais têm por finalidade a exposição dos postulados da doutrina espírita, abordando capítulos dos livros da codificação e suas implicações filosóficas, científicas, religiosas e ético-morais. O encontro acontece em salão amplo, com capacidade para 120 pessoas. O local é agradável e silencioso, aqueles que lá aguardavam o início das atividades, alguns se mantinham de olhos fechados, aparentemente em estado de oração, outros dedicavam-se à leitura de obras espíritas.

Convidando a todos a manterem o ambiente em harmonia, o dirigente da noite inicia uma prece e, logo após, passa a palavra a outro confrade que iria realizar uma leitura preparatória, chamada de exórdio. Finalmente, o palestrante inicia sua fala, o que duraria aproximadamente 50 minutos. Ao término novamente o dirigente profere a prece final dessa primeira etapa, que prosseguirá com outras atividades vinculadas a esta reunião, como os tratamentos de saúde e espiritual, através dos passes.

Finda a palestra, dirigi-me ao presidente da instituição, Sr. José da Costa Ferreira Jr, colocando-o a par da intenção em realizar a pesquisa naquele centro espírita, para isso precisaria da autorização para participar das reuniões que fossem pertinentes ao seu decorrer.

Dessa maneira, passei a realizar a observação participante nas atividades da casa, a qual se trata de uma instituição filantrópica civil, sem fins lucrativos, que mantém atividades voltadas ao amparo através de programas nas áreas social, espiritual e de educação escolar, bem como a difusão e a prática do Espiritismo aos mais necessitados nas comunidades da Vila de Ponta Negra e de Alagamar, em Natal.



Figura 12 – Visão da Frente do Centro Espírita Irmãos do Caminho.

A partir de entrevistas desenvolvidas para a realização desta pesquisa, segundo o relato do presidente da instituição, a casa foi fundada em 20 de outubro de 1982, tendo como o primeiro programa de atendimento social do Centro a Sopa dos Presidiários, iniciada desde a sua fundação.

Um militar vindo do Rio de Janeiro que aqui estava residindo e alguns amigos organizaram um grupo estudos itinerante, a cada semana a reunião era realizada na casa de um dos integrantes, que residiam nos conjuntos Alagamar e Ponta Negra. Posteriormente, através de uma doação do terreno, construíram o que é hoje o CEIC (Depoimento de Costa Júnior).

A seguir organograma retirado do relatório de atividades do CEIC

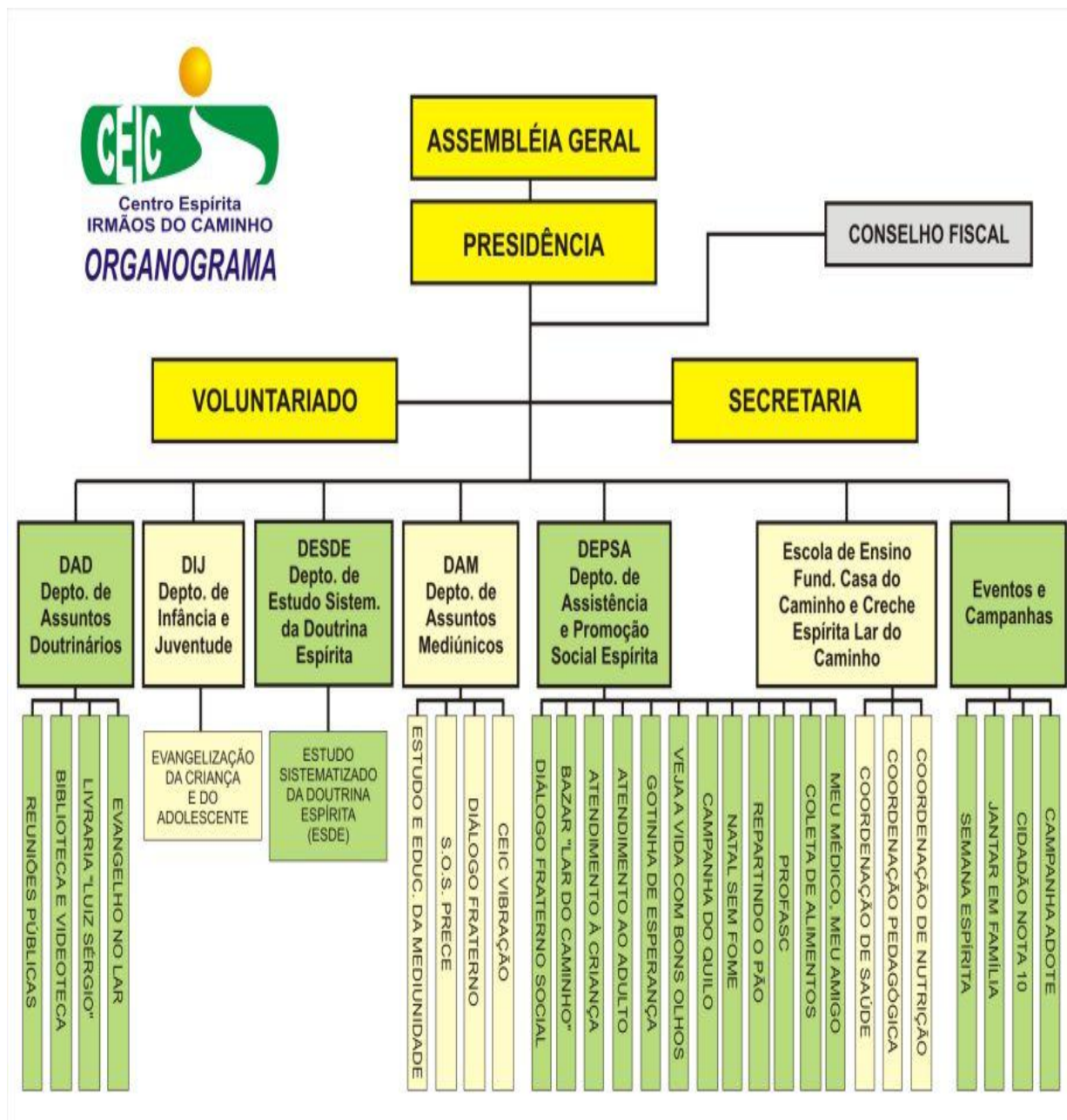


Figura 13- Organograma do Centro Espírita Irmãos do Caminho.

O Centro Espírita desenvolve diversas atividades, a partir de dois departamentos – social e o espiritual – que se interligam no atendimento aos necessitados. Segundo Cavalcanti (1983), há o modelo de integração na prática do discurso espírita, por meio da qual os espíritas classificam suas sessões, categorizadas em: *estudo*, *caridade* e *mediunidade*. Todos os trabalhadores são voluntários, a maioria deles colaboradores frequentes do CEIC em uma ou mais atividades. Com base nas entrevistas realizadas com os trabalhadores desses departamentos, apresentamos os quadros

demonstrativos, ressaltando que as atividades do departamento social foram apenas mencionadas, pois serão descritas em capítulo posterior.

Quadro 5: Visualização das atividades do Departamento Espiritual

Atividades	
Reuniões Públicas	Palestras - As reuniões públicas são eventos destinados à divulgação da Doutrina Espírita e acontecem as segundas e quartas-feiras, das 20h às 21h. Consideradas como terapias espirituais.
	Diálogo Fraternal: Triagens e entrevistas, para finalidade de atender todas as pessoas que adentram a casa espírita em busca de conforto, orientação ou talvez até identificação de suas angústias de cunho espiritual ou fisiológico. A equipe de trabalhadores voluntários atua como orientadores, conduzindo-os aos tratamentos espirituais ou de saúde, conforme o caso.
	Passes para os tratamentos: saúde, espiritual e à distância.
Reuniões Privadas	SOS Prece – Presta atendimento telefônico inspirado no trabalho do CVV Samaritanos. Uma equipe de voluntários reveza-se no atendimento, de segunda a sexta, das ligações daqueles que buscam uma palavra amiga ou conforto espiritual. O grupo passa por um treinamento prévio. Funcionando 24 horas, sendo que fora do horário de atendimento dos plantonistas, podem ser deixados recados na secretária eletrônica, permanentemente ativada, havendo a verificação por parte dos voluntários, a cada início de turno, conforme o caso, retornando a ligação para o solicitante.
	Vibração - As quartas-feiras, após a reunião pública, aproximadamente 08 trabalhadores da casa reúnem-se numa das salas de aplicação dos passes para elevar suas rogativas pelo bem de todas as atividades, assistidos e voluntários da Instituição.
	Desobsessão - composta por 08 médiuns, oriundos do grupo de educação e desenvolvimento da mediunidade, ampliando o programa da caridade na Instituição, através do amparo esclarecedor dos que se encontram em situações equivocadas no plano espiritual, bem como aos encarnados assediados pela ação perturbadora dos espíritos.
Escola de Evangelização	Estudo da Mediunidade - conta com o funcionamento de 02 grupos. Participaram do estudo cerca de 50 integrantes ao longo do ano. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - atividade mantida pelo Departamento de Estudos Sistematizado da Doutrina Espírita, que aborda sequencialmente as obras de Allan Kardec.
	Evangelho no Lar - Trata-se de um programa onde equipes de trabalhadores voluntários do Centro Espírita se deslocam quando solicitado por alguma família que deseja implantá-lo em seu lar.
	Maternal, Jardim e Pré- juventude: 1º, 2º e 3º Ciclos e Juventude – visa através da evangelização contribuir para uma formação moral e cristã. Existem 02 turmas com cerca de 50 participantes.
	Escola de pais e responsáveis - o grupo de orientação somente com os genitores e responsáveis dos evangelizando da instituição.

Quadro 6: Atividades do Departamento Social detalhadas em sub-capítulos

	Gotinha de esperança
	Repartindo o pão

Atividades do Departamento Social	Caravana do caminho
	Campanha do Quilo
	Coleta de alimentos
	Meu médico, meu amigo
	Diálogo Fraternal Social
	Atendimento à Criança
	Atendimento ao Adulto
	PROSFASC
	Bazar lar do caminho
	Natal sem fome

Ao chegar à instituição, na recepção tem início a assistência espiritual que a casa oferece, pois cabe ao setor a finalidade de realizar o acolhimento fraternal aos que ali chegam. Aos recepcionistas que são em número de nove, divididas em duas equipes, respectivamente trabalham na segunda e na quarta-feira, das 19h às 21h30min, cabendo a elas orientar e ordenar as pessoas que vêm pela primeira vez ou desejam atendimento. Recebem uma ficha com o número e esperam a sua vez de serem atendidos. Então são encaminhadas ao diálogo fraterno, espaço em que o médium, através de entrevista, orienta para tratamento adequado, podendo ser espiritual ou de saúde, ou ainda para o departamento de assistência social. Geralmente essas pessoas chegam por intermédio de alguém que frequenta a instituição. São distribuídas em média trinta fichas por reunião, para serem atendidas por cinco trabalhadores no diálogo.

Logo após a entrevista, é preenchida uma ficha com os dados pessoais e data da inscrição. Esta ficha possui espaços numerados para os respectivos passes a serem aplicados até o término do tratamento. Cada número corresponde a uma semana de passe; a cada presença é assinalado o quadro correspondente à semana. A duração varia de acordo com a necessidade de cada caso.

A cada semana a pessoa deve procurar o responsável pela recepção, levando a ficha para o devido preenchimento e de uma garrafa com água, deixada em uma mesa que fica no corredor de acesso ao salão, para ser consumida durante o tratamento. Essa água, chamada água fluidificada, representa um método auxiliar na terapêutica espírita. As pessoas também são orientadas sobre a importância da assiduidade para o êxito do tratamento. A frequência de público, segundo relatório de atividades da instituição, está

estimada em mais de 16.000 pessoas em um total de 102 palestras, anualmente.



Figura 14 – Auditório do Centro Espírita Irmãos do Caminho.

A instituição se mantém através de doações dos sócios, da realização de eventos como o Jantar Fraterno, realizado duas vezes ao ano, do Programa Adote e principalmente da Campanha Cidadão Nota 10. A seguir a descrição:

- Campanha Cidadão Nota 10 - é uma campanha de educação fiscal do Governo do Estado, para premiar as entidades filantrópicas nas áreas Social, Saúde, Desportiva e Cultural, através da arrecadação de notas ou cupons fiscais, que são trocados por recursos financeiros junto à Secretaria Estadual de Tributação e distribuídos proporcionalmente ao desempenho medido pela pontuação obtida pelas instituições participantes da Campanha, desde que atinjam a quantidade mínima de pontos exigidos para a participação. Esta verba pode ser utilizada para viabilizar obras físicas ou na aquisição de bens e equipamentos, tudo isso devidamente justificado e acompanhado de uma detalhada prestação de contas. Estando regularmente inscrito nesta Campanha desde a primeira premiação em 2004, o CEIC, no ano de 2005, iniciou a

construção da escola com 12 salas de aulas, para albergar as crianças da escola de ensino fundamental e médio, orçada em R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais). Além proporcionar a ampliação, reforma e adquirir diversos bens de custeio indispensáveis ao funcionamento de suas várias atividades, como, por exemplo, material de consumo, um veículo OK, microcomputadores que compõem o laboratório de informática utilizado pelas crianças da creche e também aberto à comunidade aos sábados, projetor multimídia, bem como possibilitou à instituição estender a sua tarefa educativa e ampliar seu público para mais de 100 crianças.

- Jantar em Fraterno - realizado duas vezes por ano, um a cada semestre, com a dupla finalidade de confraternização entre os trabalhadores e seus familiares e a manutenção dos programas sociais da entidade, sendo a arrecadação direcionada ao abastecimento da creche e da escola pertencentes ao Centro Integrado da Criança e do Adolescente.
- Programa Adote – trata-se de uma aliança para adoção temporária de crianças em idade escolar. Através da colaboração mensal, patrocinando a educação de uma ou mais crianças, a partir da solicitação pela pessoa ou instituição interessada através da visita de um voluntário. Confirmada pela assinatura do termo de compromisso, na ocasião escolhendo, através do álbum da escola, uma ou mais crianças beneficiadas.

A pesquisa foi realizada com os trabalhadores do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – DEPSA, que funciona aos sábados pela manhã, até o início da tarde, quando são desenvolvidas diversas atividades conjuntas em atenção à comunidade adulta assistida pelo CEIC. Os trabalhos começam logo cedo, quando uma equipe de voluntários se dirige à Central de Abastecimento - CEASA para a coleta de frutas, verduras e outros gêneros, doados pelos diversos comerciantes instalados na Central de Abastecimento. Ao mesmo tempo, outra equipe de trabalhadores inicia o preparo da sopa, que será distribuída mais tarde. O DEPSA possui os seguintes programas:

- O Programa Coleta de alimentos CEASA – realizada há dez anos pelos trabalhadores e por assistidos que vão com o automóvel da instituição todos os sábados, às 7h30min, à CEASA arrecadar alimentos: frutas, legumes e verduras. Retornando à instituição, esses alimentos sofrem uma triagem, pois chegam, em sua maioria, sujos e em mau estado de conservação. Uma percentagem que varia a cada semana é descartada, para evitar que alimentos impróprios para o consumo sejam entregues às famílias atendidas. Posteriormente há a distribuição dos gêneros alimentícios. O programa conta com um voluntário comum fixo, dois ocasionais e cerca de 15 voluntários assistidos, sendo que o número máximo de assistidos nesse serviço é de 10 por vez. Os voluntários excedentes que se interessam em participar são escalonados para o próximo sábado. Segundo depoimento de trabalhadores do programa, a cada sábado são atendidas cerca de 80 pessoas, sendo que, entre essas, cerca de 10 se apresentam como voluntários para auxiliar na triagem, havendo a atividade desenvolvido neles o sentido de colaboração, responsabilidade, organização, solidariedade e cidadania, além disso, acelerando o processo de triagem, evitando atrasos.



Figura 15 – trabalhadores e assistidos momentos antes da distribuição dos alimentos.

- Gotinha de Esperança – trabalho realizado com as gestantes, os recém-nascidos nutrizes e bebês até seis meses. Funciona desde 1997, prestando assistência e orientações básicas necessárias para a preservação da saúde bio-psico-sócio-espiritual e apoio alimentar às mães e bebês em situação de vulnerabilidade social, tendo como objetivo estimular a participação das gestantes em seu processo como cidadãs, através de orientações básicas necessárias para a preservação da saúde física, psicológica, social e espiritual, através das palestras com variados temas, desde a importância do pré-natal, cuidado com o bebê, a responsabilidade da família, a educação dos filhos, a criança como ser integral, aleitamento materno, planejamento familiar, noções de direito e deveres, além da distribuição dos kit- enxoval para o bebê, organizados por doações de pessoas que se tornam madrinhas e/ou padrinhos do projeto e entregue no 8º mês gestacional, constando de: 15 fraldas, 03 flanelas, 03 lençóis, 02 toalhas-fraldas, 02 calças-enxutas, 02 broches, 01 saboneteira, 01 sabonete neutro, 03 camisetas, 03 pares de meias, 01 sacola, 01 banheira, 01 rede para o bebê. As reuniões obedecem a um cronograma de 21 palestras, iniciando-se com a leitura de uma prece, seguida de explanação de um tema evangélico. Para participar, as gestantes devem apresentar o cartão de pré-natal, da unidade de saúde. São cadastradas em fichas, têm sua frequência acompanhada, só podendo ter 03 faltas não justificadas e devendo fazer o Pré-Natal em algum posto de saúde do Município, permanecendo no programa até o bebê completar seis meses de vida. São realizadas, também, visitas domiciliares. Durante a frequência ao programa, recebem 01 cesta contendo frutas, legumes e verduras e uma sacola contendo, em média, 10 pães. São oferecidos, ao término de cada encontro, uma sopa nutritiva, levando também para casa, juntamente com uma sacola de legumes e/ou frutas (coletadas junto ao CEASA).



Figura 16 – Reunião de assistência as nutrizes.

- Repartindo o Pão - iniciado em 2001, atende a cerca de 80 pessoas, com o apoio alimentar à comunidade denominada favela do Pinhão, na Vila de Ponta Negra, através da distribuição de sopa e gêneros diversos nas segundas-feiras, das dez a meia-noite, distribuindo aproximadamente 150 litros de sopa. Os voluntários recolhem, organizam e selecionam os alimentos. Após a reunião pública, a equipe segue para o local, beneficiando as mães que frequentam o CEIC ou que possuem filhos em sua escola e que já se inseriram no mercado de trabalho, não podendo assim estar presentes nas atividades realizadas aos sábados, expandindo a assistência a outros moradores da comunidade. Desde o ano de 2005, faz-se presente na atividade a cada 15 dias o compositor, cantor e trabalhador espírita Rômulo Tavares. No

momento musical, canta as músicas do CD *Repartindo o Pão*, antes da prece, levando reflexão através da arte com o por exemplo no trecho da música *Ilumina Senhor*:

Se acaso a dor e a miséria
Forem provas a suportar
Ilumina, senhor, minha vida
Para que eu possa continuar



Figura 17– Distribuição da sopa na Vila de Ponta Negra pelos trabalhadores do Centro Espírita Irmãos do Caminho.

- Caravana do Caminho – visando à qualidade de vida de moradores carentes, quadrimestralmente, são organizadas caravanas de incursão no bairro de Ponta Negra, compostas por voluntários de diversas qualificações profissionais, para realizar o diagnóstico sócio-econômico com o preenchimento de formulários, através de visitas domiciliares e atendimento a três famílias pré-selecionadas por ano. Após a análise dessas informações, são definidas as famílias a serem atendidas com prioridade, em vista da urgência de suas necessidades e uma campanha entre os sócios, colaboradores e visitantes do CEIC para arrecadar os

utensílios e materiais que serão doados à família selecionada. A entrega das doações é feita no primeiro domingo dos meses de abril (1ª família), 1º domingo de agosto (2ª família) e 1º domingo de dezembro (3ª família). A equipe volta ao local em dias pré-marcados para a realização das ações programadas, momento em que são entregues produtos como: fogão, geladeira e eletrodomésticos simples, bem como a doação de alimentos não perecíveis, suficientes para 60 dias de nutrição da família, limpeza, pintura ou higienização de partes da habitação, conserto de instalações elétricas e hidráulicas. Nestas visitas é também realizado atendimento médico, odontológico, serviço social e outros serviços técnicos, aconselhamento social e trabalhista, visando à recolocação profissional de membros da família. Após o encerramento da limpeza, arrumação e entrega dos presentes é realizada, se houver a permissão dos assistidos, a implantação do Evangelho no Lar e a família é presenteada com o *Livro dos Espíritos* assinado por todos os trabalhadores da caravana.

No dia 2 de agosto de 2009, a caravana com dez pessoas foi a casa da Helena, composta por dois cômodos onde reside com as filhas e os netos na Vila de Ponta Negra. Na ocasião distribuímos os seguintes produtos: liquidificador, ventilador, roupas infantis, roupa de cama, mesa e banho, brinquedos, copos, pratos e talheres (Entrevistado 2 CEIC).

- Natal sem Fome – dirigida às crianças atendidas pela escola Casa do Caminho e pela creche Lar do Caminho e suas respectivas famílias, bem como os assistidos pelos programas: Atendimento ao Adulto, Diálogo Fraternal, Repartindo o Pão e Gotinha de Esperança, comemorando juntos as festividades de Natal e fechamento do ano. Totaliza um público da ordem de 400 pessoas. Na programação, números de dança, música, peça teatral encenada pelas crianças, participação dos pais em

brincadeiras e dinâmicas de palco e, no final, a tão esperada chegada do Papai Noel, seguida pela distribuição dos presentes.

- Campanha do Quilo - Acontece uma vez por semana, aos sábados, alternando-se os turnos da manhã e tarde, sendo um sábado pela manhã e o seguinte no turno da tarde, nos horários das 8h30min às 11h ou das 15h30min às 17h, respectivamente com uma frequência entre dois e dez voluntários. Constitui-se da formação de uma caravana denominada Auta de Souza, patrona do Programa, que percorre as ruas do bairro, solicitando a doação de um quilo de alimento não perecível. A cada porta visitada é deixada uma mensagem espírita, constando no rodapé todas as atividades desenvolvidas pelo CEIC, endereço e telefone. São ao todo 80 famílias cadastradas que recebem, mensalmente, uma bolsa de compras com gêneros alimentícios, roupas e brinquedos.
- Meu Médico, Meu Amigo – implantado em 2006, as manhãs de sábado, através de consultório médico e odontológico, foi montado nas instalações da própria entidade e oferece a infra-estrutura básica para os médicos voluntários que realizam as consultas médicas. Realiza-se previamente uma triagem dos pacientes, para posterior realização das consultas ambulatoriais, incluindo a verificação da glicose e outros procedimentos simples. Os pacientes recebem orientações sobre cuidados com a saúde e medidas preventivas e, de acordo com a disponibilidade do estoque, recebem também os remédios.
- Bazar do Caminho - Iniciado em 1987, gera renda para a Instituição através da venda de mercadorias adquirida por doações diversas através de voluntários, frequentadores e simpatizantes. Após uma triagem pela equipe de trabalhadores da casa, para a verificação das condições de reutilização e a necessidade de eventuais reparos, os artigos são disponibilizados para a comunidade a preços simbólicos, como um, dois ou três reais, dependendo da natureza do objeto oferecido aos moradores carentes do bairro de Ponta Negra. Funciona

às segundas e quintas-feiras e é aberto das 15h às 17h ou em outro horário conveniente com a coordenação. Tem seu espaço próprio, instalado numa mini-loja montada nas dependências do CEIC. Os donativos são entregues aos voluntários da atividade ou na secretaria da entidade, todos os dias em horário comercial.

- Programa de Apoio à Família em Situação de Crise PROFASC – atende às pessoas em situação de risco que não são cadastradas nos outros programas da instituição e que eventualmente procuram assistência. Assim é destinada uma quantidade limitada de alimentos, desde que em disponibilidade na Instituição, para socorrer as situações de crise instaladas nas famílias. A origem dos alimentos é da Campanha do Quilo e outras doações recebidas. O critério para ser atendido pelo Programa é a indicação por parte de qualquer dos coordenadores das atividades em funcionamento na Instituição.
- Veja a Vida com Bons Olhos – tratava-se do encaminhamento pelo centro de pessoas ao hospital Onofre Lopes para consultas oftalmológicas, foi temporariamente desativado em virtude do término da parceria com o hospital em questão.
- Diálogo Fraternal Social – Adultos da comunidade de Pium, Macaíba, Felipe Camarão, Guarapes, Bom Pastor e de Ponta Negra. São familiares, pais e parentes que levam até a casa espírita seus filhos para a evangelização infantil. Teve início a partir da observação que as mães levavam as crianças para o atendimento e ficavam do lado de fora da instituição causando muito tumulto nos corredores da instituição aguardando término das atividades. Assim, por iniciativa de uma trabalhadora da casa, foram encaminhadas a uma sala para uma conversa informal. Inicialmente, a conversa girou em torno de assuntos gerais sobre a vida e a família de cada uma, no entanto, a partir da segunda reunião, surgiram relatos estaremcedores sobre a vida em família, a violência doméstica, contra a mulher e os filhos, vícios e agressões físicas e psicológicas por parte de maridos e companheiros.

Ouvi relatos de muita violência doméstica, sofrida por aquelas mulheres por parte dos maridos, inclusive o que mais me chocou foi o relato de uma senhora que teve o seio decepado com a faca de cozinha durante o sono pelo marido embriagado. Ela sentia muita vergonha pela mutilação, mas mesmo assim continuava a viver com ele, aquilo despertou a vontade de prestar assistência (Depoimento de Mônica, coordenadora do projeto).

Diante dessa nova demanda, foi estruturado o programa, que consiste em uma espécie de aconselhamento através de palestras com tema escolhido pelas próprias participantes. É uma reunião de portas fechadas, algumas vezes há a necessidade de atendimento individualizado por meio de entrevistas pessoais, das 12h às 12h30min, quando o participante encontra-se constrangido em relatar suas dificuldades com o grupo em palestra aberta. Nesses casos, o entrevistador procura, a partir da problemática, os devidos encaminhamentos, além de aconselhamentos, procurando esclarecer à luz da visão social e espiritual, de acordo com o caso. Ao final da manhã, são entregues cestas de alimentos. Existe também outra atividade vinculada a esse programa, que é o empréstimo de livros espíritas da Biblioteca Lauro Pereira, a qual leva o nome de seu idealizador que efetuou a doação de seu acervo para esse fim há 18 anos.

Durante três anos os casos eram extremamente complicados de se administrar, mas com o passar do tempo as próprias mulheres aprenderam onde buscar a resolução, hoje eles mesmas vão ao conselho tutelar, à escola dos filhos... e resgataram um pouco autoestima, sabem resolver os problemas quando necessário (Depoimento de Mônica, coordenadora do projeto).

- Atendimento ao Adulto – Iniciado em 1991, atendia aos adultos da Favela do Alagamar *in loco*, sendo posteriormente transferido para a sede da Instituição e ampliado para toda comunidade de baixa renda no bairro de Ponta Negra e adjacências, assistida através de palestras com temas determinados que explicam a orientação do Espiritismo e a

ligação com qualidade de vida, desenvolvimento pessoal, saúde, cidadania, entre outras, realizada por profissionais de áreas distintas. Em uma observação participante, em sua fala, o palestrante explicava a reencarnação à luz das desigualdades sociais. Este Programa visa complementar o Programa de Atendimento à Criança. Funciona todo sábado, quando os participantes recebem orientação através de exposições sobre temas ligados à família e cidadania. Participam da fluidoterapia através do passe. Ao final da manhã, são entregues alimentos arrecadados na CEASA e padarias da região, como pães, legumes, verduras e frutas, os quais são levados para casa em cestas que são organizadas com o apoio dos trabalhadores durante o atendimento do Programa.



Figura 18 - Local do atendimento ao adulto do Centro Espírita Irmãos do Caminho.

- Atendimento à Criança – engloba as atividades de Educação e da Higiene, através de banho, momentos nos quais são ministrados princípios da higiene corporal. Inicia com a reunião preparatória, em que evangelizadores e evangelizados reúnem-se no auditório, para se harmonizarem através de músicas e preces. São divididos em grupos

etários para a evangelização e, posteriormente, há a aplicação do passe, finalizando como o apoio alimentar, quando são servidos sopa e pão.

Cabe esclarecer que todas as reuniões são precedidas por uma prece, seguida da preleção de quinze minutos e ao término há uma prece. Apesar de ainda não constar no organograma do centro, está funcionando um novo programa de amparo às pessoas idosas através de orientações sobre aposentadoria e outros benefícios, bem como a distribuição de medicamentos, conforme prescrição médica. Os medicamentos que não são utilizados são doados ao Hospital Universitário Onofre Lopes.

Funcionando em instalações do centro espírita, o Centro Integrado de Inclusão da Criança e do Adolescente, composto pela Escola Casa do Caminho e Creche Lar do Caminho, fundado em 2005, atende às famílias em situação de risco social, residentes nos Conjuntos Ponta Negra e Alagamar.

O material didático intitulado *Coleção Caminhos* foi desenvolvido para atender à grade curricular da escola pela equipe da instituição, constando de um programa de apostilas baseados nos conteúdos curriculares nacionais. O Projeto é inspirado na formação espírita do ser, sendo coordenado pela equipe de docentes e coordenação, oferecendo ao aluno a oportunidade de vivenciar todo processo definido no planejamento, com execução e operacionalização do seu dia-a-dia. É dinamizada, então, por atividades lúdicas e envolve os alunos e sua realidade. Esse sistema permite à criança aprender de forma construtiva os conteúdos trabalhados em sala de aula, através de atividades interativas e dinâmicas disponibilizadas pelas ferramentas pedagógicas voltadas para cidadania.

São cerca de 100 crianças que passam a manhã e parte da tarde das 8h às 16h, momentos nos quais estudam e brincam. Além de educação pré-escolar e fundamental, os alunos recebem atendimento médico e odontológico, aulas de artes, três refeições ao dia, salas de leitura, informática, brincadeiras, repouso e parque. Os benefícios são estendidos aos pais, através de outros programas.

A Escola também recebeu, por algumas vezes, o selo de *Escola Solidária*, oferecido pelo UNICEF, mediante o projeto de leitura *O Prazer de Ler*, no qual cada criança em um dia específico da semana leva um livro ou

revista infantil, para casa, com o objetivo de ler junto com a família. Assim, a escola contribui para a melhoria da relação entre pais e filhos, pois a criança aprende a gostar de ler, tornando-se responsável pelo livro, proporcionando momentos de lazer e também contribuindo para desenvolver a reflexão e o senso crítico. Foi observado pelas professoras que houve inclusive a melhora na concentração e no comportamento em sala de aula. Além das verbas diretas na Escola, as doações possibilitaram que a criança retornasse ao lar e as suas necessidades.

Com o intuito de angariar donativos para as crianças da instituição, é realizado o *Arraiá do Caminho*, uma festa junina para as crianças, os familiares dos alunos, a equipe docente e os trabalhadores da escola *Casa do Caminho*. Na ocasião, são realizadas doações diversas como gêneros alimentícios e brinquedos, além das atrações tradicionais que caracterizam o período junino: quadrilhas, brincadeiras, pescarias e sorteios de balaios juninos.

Seguindo a orientação de aproximar a escola e a família, os pais das crianças atendidas na creche devem, através de um cronograma determinado pela instituição, uma vez por mês, passar um período com os seus filhos, assim participam de atividades integradas. A estratégia pedagógica aproxima a família e, segundo depoimento das crianças, melhora o convívio familiar.

6.2 Grupo Espírita Oscar Nelson

A fachada certamente esconde o que há do outro lado do muro, pois vislumbrado do lado de fora não se pode saber que se trata de um centro espírita ou uma instituição de assistência espiritual. Fundado no ano de 1964, em homenagem a "Oscar Nelson", fundador do *Centro Espírita Victor Hugo* e colaborador da *Federação Espírita do Rio Grande do Norte*, situado na rua Meira e Sá, nº 133, no bairro Barro Vermelho, nos fundos da residência da Sra. Alba, tendo como objetivo fazer a caridade de cura, através de preces para uma pessoa necessitada vinda do interior para ser internada no hospital psiquiátrico com problemas mentais.

Assim, o trabalho espiritual desta casa, apenas com os familiares de Oscar Nelson, através da reunião de um grupo para preces e evangelho no lar

em prol dos desamparados, passou a se reunir todas as semanas nas segundas e quintas-feiras, com horário estabelecido pela espiritualidade, permanecendo desde a fundação no mesmo local.

As pessoas vão chegando aos poucos e em silêncio se acomodando. Há um jardim com bancos, semelhante a uma praça. Na sala existe um espaço que acomoda aproximadamente 50 pessoas, há uma mesa no plano central e alguns trabalhadores em torno dela concentrados em prece. O silêncio é absoluto, a luz é tênue, o ambiente é agradável e convida à reflexão; nas paredes muitas fotografias dos fundadores da instituição, de grandes vultos espíritas como Chico Xavier e Bezerra de Menezes, além de quadros de Jesus e Maria de Nazaré.



Figura 19 – Entrada do Centro Espírita Oscar Nelson.

Passado algum tempo, inicia a reunião, às 20h, com uma leitura preparatória chamada de exórdio, com duração de 10 minutos, utilizando os livros do espírito Emmanuel, psicografados por Chico Xavier. Logo em seguida, o dirigente profere uma oração iniciando as atividades da noite e depois ministra a palestra com os comentários sobre um determinado capítulo do livro *Evangelho Segundo o Espiritismo*, que dura em torno de 45 minutos. Terminada a palestra, ocorre a aplicação de passes, finalizando a primeira

parte do trabalho, passando então para a parte de desobsessão, que se dá no mesmo espaço, aberta ao público, permanecendo no ambiente as pessoas que vieram em busca de tratamento espiritual.

Em conformidade com os pressupostos da Doutrina Espírita que traz a caridade como pilar fundamental, englobando em caridade material a caridade moral, a instituição atende a três comunidades, a saber: Raio de Sol, Extremoz e o Distrito de Araçá, em Vera Cruz/RN, por ocasião das campanhas de arrecadação de alimentos não-perecíveis e roupas, campanhas estas que são permanentes na instituição e são realizadas pelos trabalhadores do departamento de assistência social. As visitas acontecem aos sábados, quando se cumpre um cronograma nas comunidades elaborado para o ano em curso, todos são trabalhadores voluntários do GEON.

- Raio de Sol (Redinha) – realizado há 18 anos, duas vezes por mês, aos sábados, a partir da observação de um grupo de pessoas que viviam embaixo do viaduto do baldo, localizado nas proximidades do GEON, visto que lá viviam em condições precárias de habitação, higiene, alimentação, saúde, etc. O grupo passou a visitá-los com frequência, sempre objetivando ajudá-los com bens materiais. Nesta mesma época, o governo municipal resolveu criar, na Zona Norte de Natal, um conjunto habitacional denominado de Raio de Sol, transferindo cada uma dessas famílias para uma casa tipo embrião. No início, o lugar utilizado para as reuniões com as mães era debaixo de um cajueiro em frente à sede de um Centro Social desativado pertencente a um banco, sendo que tal prédio se encontrava em estado de abandono. Posteriormente, foi cedido por empréstimo e devidamente reformado, mas o prédio foi repassado para outra instituição que não permitiu mais a realização das atividades, ficando novamente sem um espaço para o desenvolvimento dos trabalhos de assistência. Por iniciativa da comunidade foi disponibilizada a associação dos garis e a equipe providenciou a reforma e ampliação das instalações. O atendimento funciona a partir do cadastramento de pessoas necessitadas, nesse caso somente

mulheres, pois os homens não participam das atividades. Não consegui saber qual o motivo dessa particularidade, pois os entrevistados nunca procuraram detectar a razão. O encontro é realizado duas vezes por mês, no início da tarde, aproximadamente 100 crianças, divididas em duas turmas, recebem o lanche e são encaminhadas para as salas de evangelização com informações direcionadas ao desenvolvimento sócio-espiritual, recebendo roupas e brinquedos. Após o encerramento das atividades, as mães recebem as cestas básicas. Atualmente são assistidas com famílias. Existe muita prostituição e droga no entorno da comunidade, segundo um entrevistado:

No início havia muita dificuldade para a realização das tarefas, pois a violência era constante e precisávamos inclusive de escolta policial. Lembro-me de uma vez roubaram uma bolsa de uma trabalhadora com o celular, um grupo de mulheres se juntou e foi buscar na casa do ladrão, tendo além de recuperado os objetos, agredido e expulsado da comunidade (Entrevistado 01 GEON).

De acordo com os trabalhadores, houve mudanças significativas no comportamento dos assistidos, pois recomendam a realização do *Evangelho no Lar*, para aqueles que simpatizam com o Espiritismo e o encaminhamento para outros cultos como, por exemplo, a frequência a missas como maneira de exercitar a fé e a resignação.



Figura 20 - Crianças da comunidade *Raio de Sol*.

Esta comunidade segundo os entrevistados apresenta elevado índice de violência e prostituição, associado ao uso de droga, assim sendo concomitantemente a assistência social existe o aconselhamento e encaminhamento quando possível a outras esferas de assistência social conforme alguns relatos o lá realizado pode ser dimensionado, em função das mudanças ocorridas entre aqueles que participam como, por exemplo, a diminuição da violência doméstica.

- Vera Cruz/RN (comunidade de Araçá II) - Atendendo 72 mães cadastradas e 350 crianças há 15 anos no espaço comunitário de uma escola da prefeitura, no horário das 8h às 12h, aos sábados, uma vez por mês. Esta clientela é bastante diferente da comunidade de Raio de Sol, lá a pobreza é bem acentuada, embora não ocorram problemas relativos ao uso de drogas. O objetivo é prestar assistência a comunidade recebendo doações durante o ano inteiro. As atividades são iniciadas com uma prece e, em seguida, há a realização de uma palestra com tema retirado do *Evangelho segundo Espiritismo*. Logo após a preleção, é realizada a chamada; quem tem o nome citado recebe: sopa, pão e uma cesta básica. A cada mês são distribuídos 80 litros de sopa, 70 cestas básicas e 5 redes.

Como existe uma demanda muito grande, usam um critério para atender aqueles que solicitam: o assistido só pode faltar até três vezes, quando ultrapassa esse limite é chamada outra família na lista de espera do cadastro. Ocasionalmente também existe a doação de medicamentos. Por se tratar de uma comunidade rural no interior do Estado, a Igreja Católica ainda exerce forte pressão aos adeptos de outras religiões. Segundo declarações de assistidos, o padre fazia campanha contra o Espiritismo e proibia os fieis de participarem das atividades do grupo:

Uma senhora que trabalhava na igreja foi até onde estávamos para pedir esclarecimentos sobre os trabalhos ali realizados. Então, fiz a leitura do Evangelho Segundo Espiritismo como primeira parte da palestra e pedi a ela que complementasse o restante. A partir daquele dia, ela trabalhou conosco por três anos, se ausentando por motivos particulares (Entrevistada 10 GEON).



Figura 21- Assistidos a espera do início das atividades na comunidade de Vera Cruz

- Extremoz (comunidades Iran, Iraque e Malvinas) – realizada há 13 anos, quinzenalmente são distribuídos 80 litros de sopa e pão, doados por um restaurante de Natal. Diferencia-se das demais atividades, por não apresentar nenhuma atividade doutrinária, além de não possuir cadastro das pessoas assistidas. Atende aos moradores das comunidades Iran, Iraque e Malvinas, que são formadas por “casas” cobertas por lonas. O trabalho é realizado no sábado pela manhã. Além da sopa, também são distribuídos alimentos não-perecíveis, roupas e cobertores e, ocasionalmente, colchões e móveis.



Figura 22 – Distribuição de sopa em Extremoz.

Além das atividades acima citadas, o GEON promove, no final do ano, um jantar de Natal para os moradores de rua, comemorando o nascimento de Jesus em sintonia com o pressuposto da caridade na concepção espírita.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontamos na pesquisa no campo religioso espírita, no Departamento de Assistência e Promoção Social, compreendendo as casas espíritas como sistema de apoio para as pessoas em suas enfermidades quer sejam físicas, psicológicas ou espirituais, com base na hipótese da existência de universalidade na prática dos trabalhadores daquelas instituições, verificamos que todos que procuram atendimento são acolhidos, independente da religião que professem. Também na observação e em toda a pesquisa realizada não foi observado que os trabalhadores voluntários expressem preconceitos ou qualquer intolerância em relação aos assistidos.

O Brasil, que é o maior país espírita do mundo, tem por característica o estudo, com um considerável mercado editorial e a caridade, conforme Giumbelli (1995), considerando como a missão espírita dar assistência aos pobres através de práticas de caridade tanto material quanto espiritual. Assim, no centro, elas estão justapostas, sendo, na realidade, uma atividade sócio-espiritual.

. As atividades da casa espírita se subdividem em duas linhas de trabalho:

- Social - com atividades voltadas a prestar assistência através da caridade, que é um dos fundamentos da doutrina.
- Espiritual - que são os trabalhos voltados para o âmbito espiritual, através da doutrinação, esclarecimentos sobre a doutrina, o estudo e o desenvolvimento da mediunidade.

Conforme afirma Stoll (2003), o modelo de espiritismo brasileiro baseado no exercício da mediunidade e na caridade, ao partir da influência do médium Chico Xavier, foi corroborado através de entrevista com palestrante internacional e verificado nas instituições pesquisadas.

Conforme Valla (1999), a observação nas instituições pesquisadas demonstrou a caracterização do apoio social, além de se constituir fundamental

instrumento para compreensão e reflexão sobre as demandas da população através da religiosidade. Dessa forma, que por meio do apoio social, são oferecidas alternativas ao enfrentamento de sofrimentos do corpo, da alma, bem como a melhoria nas condições de vida das comunidades assistidas. A busca por esses espaços pode ser vista, no caso de alguns trabalhadores, como a busca por sentido, através da caridade em virtude do muito recebido, caracterizada pela Dádiva (1988).

O apoio social nestes espaços é promovido tanto pelos participantes que interagem entre si, quanto pelos dirigentes religiosos; no caso do CEIC, o presidente da instituição participa das atividades de coleta de alimentos e do atendimento ao adulto, em condição de igualdade com os outros trabalhadores.

As pessoas lá assistidas recebem os seguintes tipos de apoio: instrumental ou material, oferecido nas atividades voltadas a dar assistência à comunidade local, ou seja, alimentação, vestimentas, brinquedos e utensílios de casa, instrumentos necessários que ajudam essas famílias carentes. O apoio educacional é oferecido através de palestras, preleções, entrevistas, que têm a finalidade de trabalhar questões pertinentes, de cunho educativo e informativo. O apoio emocional é oferecido em atividades tais como reuniões públicas, entrevistas, ciclos de estudos, nas quais, de certa forma, as pessoas que participam estão buscando algo que complemente a sua vida ou então estão em busca de meios para solucionar os seus problemas, angústias e sofrimentos.

Embora no recorte da pesquisa tenha sido dada prioridade a fala dos trabalhadores do Departamento de Assistência e Promoção Social das duas instituições, fez-se necessário ouvir também aqueles que estão na outra ponta da questão, ou seja, os assistidos pelas referidas casas espíritas. Segundo depoimentos, as pessoas que recebem assistência mantêm uma relação de respeito e amizade, além do que Godbout (1999) sublinha com a qualidade de vínculo, estabelecido entre doadores e voluntários, contribuindo para a construção da relação vertical entre as partes. É comum os trabalhadores receberem cartas dessas pessoas com relatos emocionados sobre a melhoria da qualidade de vida a partir da inserção das práticas lá estabelecidas. Assim sendo, existe a tolerância religiosa entre as partes, nem todos aceitam os pressupostos da doutrina espírita, mesmo assim participam das atividades e

recebem os benefícios, um fator preponderante para que ocorra essa mobilidade é que não há no espiritismo ritual de conversão ou qualquer coisa do gênero, portanto algumas pessoas chegam a se afirmar católicos-espíritas, o que poderia se chamar de dupla pretensão ou pluralismo religioso. Portanto, o que se pode verificar é que existe adesão, ou seja, as pessoas que lá trabalham como voluntárias assumem um compromisso de doação a estes centros espíritas, porém isto não significa que a pessoa tenha que abdicar de outra crença religiosa anterior.

Das religiões mediúnicas (umbanda, candomblé e outras expressões “afro”) o kardecismo é a que mais tem adeptos declarados, segundo os dados do IBGE 2000. autodeclarados kardecistas, há ainda um grande número de autodeclarados “sem religião”, ou que declararam pertencer a outras religiões que incorporaram elementos do discurso difundido por eles no Brasil, como a noção de “carma” e a de “reencarnação”. Os que vagueiam por um circuito religioso sem declarar o pertencimento exclusivo a uma religião, ou que declaram aquelas institucionalmente mais legítimas, elevariam grandemente o índice estatístico dos espíritas de forma geral (TEIXEIRA, 2006, p 186).

Referente a vincular a assistência a uma possível intenção de converter os assistidos ao espiritismo os trabalhadores reagiam chocados com essa possibilidade, o que ficou claro no depoimento de um trabalhador: “Não é preciso ser espírita, nem sei se eles têm alguma religião. Só sei que têm fome e carência material, isso me basta” (entrevistado CEIC 04), esta afirmação corrobora a o pensamento de Pierucci (1996, p 101) “no Kardecismo a razão para a prática do serviço religiosa baseia-se no supremo valor que esta religião atribui à virtude da caridade, que é a prática desinteressada no bem”.

Verificamos que o princípio da universalidade é compreendido e tem sua aplicabilidade a partir da máxima *Fora da Caridade não há Salvação*, pois que implica no reconhecimento dos assistidos sob a perspectiva da fraternidade.

Quando questionado sobre quais ensinamentos nas obras espíritas

deviam nortear o trabalho de assistência social nas instituições, afirmou um entrevistado:

Amparo moral e material aos necessitados, levando esclarecimento das razões das dificuldades, consolo, esperanças e resignação, pelo processo de reencarnação entendendo que todos os problemas são passageiros (Entrevista 09 GEON).

Tal resposta encontra-se em conformidade com a doutrina espírita, que amplifica o sentido de caridade para além da doação material.

A mensagem de Emmanuel é aqui inserida por representar a síntese do trabalho de assistência e promoção social dos centros espíritas. Dessa maneira, conforme a concepção da doutrina espírita, fundamentada na lei da causa e efeito, a evolução espiritual se dá através do serviço ao próximo.

Além do salário amodado o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns dos itens mais significativos: acende a luz da experiência; ensina-nos a conhecer as dificuldades e problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo; promove auto-educação; desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo; imuniza contra os perigos da aventura e do tédio; estabelece apreço em nossa área de ação; dilata o entendimento; amplia-nos o campo das relações afetivas; atrai simpatia e colaboração; extingue, a pouco e pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas Quando o trabalho, no entanto, se transforma em servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual: toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis da causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado (XAVIER, 1990, p. 45).

Apesar dos reiterados esforços das Federações estaduais no sentido da implantação do esperanto como idioma universal, não logrou êxito, visto que, em grande parte dos centros espíritas, inclusive nos pesquisados, não existe a

utilização do “idioma”.

Segundo alguns relatos, pude constatar que a universalidade está sendo compreendida também por outras religiões, apesar de terem sido somente algumas situações específicas que não pode ser generalizada.

No entanto, o trabalho conjunto entre instituições espíritas e não-espíritas constitui uma importante contribuição para a formação de uma rede de apoio e promoção social que gradativamente poder vir a fortalecer os laços de solidariedade entre grupos religiosos diversos estabelecendo uma teia de amparo universal.

Ao final de um longo caminho, apesar dos percalços e de muitos obstáculos enfrentados pelo espiritismo em toda a sua evolução, esperamos que esta pesquisa possa ter colaborado para uma maior compreensão das práticas espíritas no contexto social. Concluindo, nossa grande esperança é a de que possamos entrar em uma nova etapa, e que possa significar ao vislumbre de uma integração social e religiosas através da universalidade.

REFERÊNCIAS

Obras não espíritas

AUBRÉE, Marion; **LAPLANTINE**, François. **La table, les livres et l'esprits**. Paris: J. C Lattes, 1990.

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**: elementar para uma teoria sociológica da religião. Ed. Paulinas: RJ, 1985.

BICCA, L. **Racionalidade Moderna e Subjetividade**. São Paulo: Loyola, 1997.

BOFF, Leonardo. **Teologia do Cativo e da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**, São Paulo: Perspectiva, 1998.

BOZZANO, Ernesto. **Povos Primitivos e Manifestações Supranormais**. São Paulo: Editora FE, 1997.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiro de Castro. **O mundo invisível**: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

_____. **O que é o Espiritismo**. São Paulo: Ed.m Brasiliense, Segunda visão, 1985.

DAMAZIO, S. F. **Da elite ao povo**: advento do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DURKHEIM, Emile. **Os pensadores: As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Abril cultural, 1978.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIUMBELLI, E. **Em Nome da Caridade: Assistência Social e Religião nas Instituições Espíritas**. Projeto Filantropia e Cidadania, Textos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos sobre Religião, 1995.

_____. **Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais**. In Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v.40, nº 2. 1997.

_____. **Caridade, assistência social, política e cidadania: práticas e reflexões no espiritismo**. In: Landim, Leilah. **Ações em Sociedade: militância, caridade, assistência, etc**. Rio de Janeiro: NAU, 1998.

_____. **O Cuidado dos Mortos: Uma História da Condenação e Legitimação do Espiritismo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2003.

GODBOUT, Jacques T. **CAILLÉ**, Alain. **O Espírito da Dádiva**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo **CADERNOS CERU**, série 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2000.

LEWGOY, Bernardo. **O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira**. Bauru: EDUSC, 2006.

_____. **Chico Xavier e a Cultura Brasileira**. REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 2001, V. 44 nº 1.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

LUZ, Madel T. **Natural, racional, social; razão médica e racionalidade científica moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **Cultura Contemporânea e medicinas alternativas: Novos paradigmas em Saúde no fim do Século XX**. São Paulo: *PHYSIS*, 1997.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a Dádiva**. Lisboa: Edições 70, 1988.

MACHADO, Ubiratan Paulo. **Os Intelectuais e o Espiritismo**: de Castro Alves a Machado de Assis. Rio de Janeiro: Lachântre, 1997.

MELO, Felipe Soares de. **O Espiritismo no Rio Grande do Norte**. Natal: Ed. Do autor, 1970.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada**. São Paulo: EDUSP, 1996

_____. **Nem 'jardim encantado', nem 'clube dos intelectuais desencantados'**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n.º 59, outubro, p. 124-161, 2005.

NUNES, E. (Org) **Medicina social: aspectos históricos e teóricos**. São Paulo:Global, 1983.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Desafios Éticos de Globalização 2**. Ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: Umbanda e sociedade brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**. Rio de Janeiro: Edições 70,1992.

PAIM, A., **PROTA**, L., e **RODRIGUEZ VELEZ**. **Religião**.Londrina:EDUEL,1997.

PARKER, C. **Religião Popular e Modernização Capitalista: Uma lógica na América Latina**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

PIETRUKOWCIZ, Márcia Cristina Leal Cypriano. **Apoio social e religião: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde**. (Mestrado) Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2007.

SANTOS, J. L. **Espiritismo. Uma religião brasileira**. São Paulo: Moderna, 1997.

SCLIAR, M. **Do mágico ao social: A trajetória da Saúde Pública**. Porto Alegre: L&M Editora, 1987.

SAYD, J. D. **Mediar, Mediar, Remediar: Aspecto da Terapêutica na Medicina Ocidental**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 1998.

STOLL, Sandra. J. **Espiritismo à Brasileira**. Curitiba: Orion, 2003.

_____. **O espiritismo na encruzilhada**, Revista USP, São Paulo, n.67, p. 176-185, setembro/novembro 2005.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira. 1996.

TERRIN, Aldo Natale. **Religião off limits**. São Paulo: Loyola, 1998.

VALLA, V. V. **Apoio social e saúde: buscando compreender a fala das classes populares**. In: Educação Popular Hoje (M. V. Costa, org.). São Paulo: Loyola. 1998.

_____. **A Educação Popular a Saúde Diante das Formas Alternativas de Lidar com a Saúde**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. 1999.

_____. **Redes sociais, poder e saúde à luz das classes populares numa conjuntura de crise**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 2000.

VELHO, Gilberto. **Indivíduo e religião na cultura brasileira: sistemas cognitivos e sistemas de crença**. São Paulo: Novos estudos CEBRAP. 1991.

Obras espíritas

ABREU, Canuto Abreu. **Bezerra de Menezes: Subsídios para a história do Espiritismo até o ano de 1895**. São Paulo: FEESP, 1985.

AMORIM, Deolindo. **Africanismo e Espiritismo**. Rio de Janeiro: Mundo Espírita, 1949.

ARMOND, Edgar. **Passes e radiações**. São Paulo: Aliança, 1990.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO BRASIL. Orientação ao Centro Espírita. FEB: Brasília .2007.

_____. **Manual de Apoio para as Atividades do serviço de promoção e assistência Social**, FEB, 2007.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Esboço histórico da FEB. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1924.

FRANCO, P Divaldo. **Atendimento Fraternal**. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

_____. **Forças psíquicas no passe**. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

_____. **Tormentos da Obsessão**. Salvador: Alvorada, 2001.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

_____. **O Livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro: FEB, 2004.

_____. **O Livro dos Médiuns,** Rio de Janeiro: FEB, 1992.

_____. **Viagem espírita em 1862.** São Paulo: O Clarim, 2001.

_____. **Obras Póstumas,** Rio de Janeiro: FEB, 2005.

MARIOTTI, Humberto. O Homem e a Sociedade numa Nova Civilização. São Paulo: EDICEL, 1967.

PIRES, José H. A Agonia das Religiões. São Paulo: Editora Paidéia, 1989.

_____. **O Centro Espírita.** São Paulo: Editora Paidéia, 1980.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRADI, Reginaldo. A Realidade das Religiões Sociais no Brasil, São Paulo: Hucutec, 1996.

PORTEIRO, Manuel S. Conceito Espírita de Sociologia. São Paulo: Pense, 2008.

OLIVEIRA, Terezinha. Fluidos e Passes. 1ª ed., Capivari, EME, 1995.

RIZZINI, Jorge. Eurípedes Barsanulfo o Apóstolo da Caridade. São Paulo: Correio Fraternal, 1981.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata [et al.]. As Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.

VIVES, Miguel Vives y. O Tesouro dos Espíritos: Guia Prático para a Vida Espírita. São Paulo: EDICEL, 1999

WANTUIL, Zeus; THIESEN, Francisco. Allan Kardec o educador e o codificador. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, vol. I 1998.

_____. **Allan Kardec o educador e o codificador** Vol. II. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

WANTUIL, Zeus. Grandes espíritos do Brasil. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.

XAVIER, Francisco Cândido. Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho. Rio de Janeiro: FEB, 1977.

_____. **Perante Jesus.** São Paulo: EDICEL, 1990.

REVISTAS

REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 2001, V. 44 nº 1.

REVISTA ESPÍRITA DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS. Brasília: FEB, 1958 nº 1.

_____. Brasília: FEB, 1861 nº 4.

_____. Brasília: FEB, 1863 nº 6.

O REFORMADOR, Brasília: FEB, 1975

Apêndice

APÊNDICE

Modelo da Entrevista

- Nome (pode ser fictício): _____
Instituição: _____
1. Idade: _____
 2. Sexo: _____
 3. Escolaridade: _____
 4. Qual a sua religião? _____
 5. Quando e porque se tornou espírita? _____
 6. Há Quanto tempo trabalha com assistência social? _____
 7. Qual o significado de caridade para o espiritismo? _____
 8. Considerando os ensinamentos contidos nas obras espíritas, que pontos fundamentais devem nortear o Serviço Social nas instituições espíritas? _____
 9. Qual é a metodologia do trabalho realizado pelos trabalhadores nas atividades sociais? _____
 10. Qual deve ser a meta principal de uma instituição espírita na tarefa de assistência social? _____
 11. Qual a religião das pessoas assistidas pelo departamento de assistencial social? _____
 12. É preciso ser espírita para receber assistência? Por quê? _____
 13. Porque o departamento social? _____
 14. O Que significa para você ser trabalhador da área social? _____
-